

CICLO DE ESTUDOS

MESTRADO EM ENSINO DA HISTÓRIA DO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

A imprensa como recurso pedagógico no ensino da história.

Miguel Filipe Pereira Marques

M

2023



Miguel Filipe Pereira Marques

A imprensa como recurso pedagógico no ensino da história.

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino da História do 3º ciclo e ensino secundário, orientado pela Professora Doutora Sara Marisa da Graça Dias do Carmo Trindade

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2023

Todas as citações e referências bibliográficas que constam do presente Relatório foram formuladas com base na 7.^a Edição das normas de referência da APA (American Psychological Association).

Miguel Filipe Pereira Marques

A imprensa como recurso pedagógico no ensino da história.

Relatório realizado realizada no âmbito do Mestrado em Ensino da História, orientada pela Professora Doutora Sara Marisa Dias Trindade

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

Dedicatória (facultativo)

Sumário

Declaração de honra	4
Agradecimentos	6
Resumo.....	7
Abstract	9
Índice de Figuras	11
Índice de Tabelas.....	12
Índice de Gráficos.....	13
Introdução.....	15
1.Ensino da História	18
1.1. Educação histórica.....	20
1.2. A evidência histórica.....	25
1.3. A leitura jornalística no desenvolvimento de competências dos alunos	33
1.3.1. Os jornais como recurso pedagógico nas aulas de História A	37
1.4. Jornal <i>online</i>	42
2.Estudo de Caso	46
2.1. Contextualização do estudo	47
2.1.1. Caracterização da instituição.....	49
2.1.2. Caraterização do contexto do estudo e seleção dos participantes	51
2.2. Metodologia de estudo	54
2.2.1. Matriz do estudo.....	58
2.2.2. Amostra	62
2.2.3. Instrumentos de recolha de dados	64
2.3. Resultados obtidos	71
2.4. Discussão dos resultados.....	106
Considerações Finais	121
3.Bibliografia	124
Anexos	128
ANEXO 1: Página inicial do jornal online Tudo é História.	129
ANEXO 2: Ficha-guia de produção da notícia para jornal	130
ANEXO 3: Plano de aula - A explosão das realidades étnicas	131
ANEXO 4: Plano de aula – Fenómenos Transnacionais – Migrações e Segurança.....	132

ANEXO 5: Plano de aula – Fenómenos Transnacionais: Migrações e Segurança (cont.).....	133
ANEXO 6: Modelo (template) de página de jornal disponibilizado aos alunos.	134
ANEXO 7: Questionário google forms disponibilizado aos alunos para definição da denominação do jornal online.	135
ANEXO 8: Trabalho realizado pelo aluno 1.	136

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório/tese “A imprensa como recurso pedagógico no ensino da história” é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, setembro de 2023

Miguel Filipe Pereira Marques

Agradecimentos

Gostaria de expressar os meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que contribuíram de forma significativa para a realização deste estudo e para a conclusão bem-sucedida deste trabalho. Inicialmente, quero agradecer à minha orientadora Professora Doutora Sara Marisa Dias do Carmo Trindade pela orientação valiosa, apoio incansável e críticas construtivas que foram fundamentais ao longo deste percurso.

Não poderia deixar de agradecer igualmente ao professor cooperante Marcelo Magalhães, do Colégio de Ermesinde e à própria instituição que me acolheu desde o primeiro dia.

Desejo estender de uma forma muito especial os meus agradecimentos às minhas filhas, que me proporcionaram encorajamento constante e apoio emocional durante esta jornada desafiante. O vosso amor e carinho permanente foram essenciais para a minha motivação.

Agradeço aos colegas e professores que partilharam o seu conhecimento e perspetivas ao longo do meu percurso académico. A troca de ideias e discussões enriquecedoras foram cruciais para o desenvolvimento das minhas ideias.

Este trabalho não teria sido possível sem o apoio e contribuições de todos vocês. Agradeço do fundo do coração por fazerem parte desta jornada comigo.

Resumo

A presente proposta de trabalho tem, como objetivo central, compreender de que forma a imprensa, mais em concreto a imprensa escrita, contribuiu para o registo eficaz de factos históricos, através da cobertura jornalística, e de que forma essa informação é utilizada como recurso indispensável no processo ensino-aprendizagem nas aulas de História A do ensino secundário.

Nesta investigação, será analisada a cobertura jornalística de acontecimentos de relevância histórica, que integram as Aprendizagens Essenciais de História A no 12.º ano. Neste sentido, com este trabalho pretende demonstrar que os meios de comunicação social podem ser utilizados em contexto de sala de aula, a fim de constituir um recurso motivador e facilitador do processo ensino-aprendizagem.

A fim de comprovar estes nossos pressupostos teóricos, foi desenvolvida uma metodologia que assenta na lecionação de diversas temáticas recorrendo, numa primeira fase, à análise de notícias para tratamento de informação e compreensão histórica e, num momento posterior, à produção de artigos de notícias pelos alunos, individualmente, através de fichas de trabalho devidamente orientadas neste sentido. Desta forma, serão validados os jornais enquanto fonte de riqueza de material importante para o estudo da História, mas também enquanto recursos pedagógicos potenciadores de aprendizagens significativas.

A metodologia de análise para este estudo é a análise de conteúdo, onde serão analisadas diversas notícias sobre os diversos factos históricos permitindo aos alunos redigir textos noticiosos acerca das diversas temáticas abordadas, com base em fontes jornalísticas impressas (e *online*), e posteriormente publicadas numa plataforma digital criada para o efeito (jornal digital).

Os conteúdos a abordar neste trabalho estão relacionados com o tema “Alterações geoestratégicas, tensões políticas e transformações socioculturais no mundo atual”, em que se aborda, essencialmente, informação do período contemporâneo (História do Tempo Presente), enquadrada num contexto mais abrangente que são os media.

Este estudo revela que os alunos adquiriram competências sólidas na interpretação de fontes históricas através do uso de jornais impressos, mostrando uma melhoria

consistente na construção do conhecimento histórico, enfatizando a importância do conhecimento, análise crítica e rigor na pesquisa histórica. Além disso, salienta o valor das fontes jornalísticas impressas como evidência histórica e uma ferramenta eficaz no ensino de História A para estudantes do 12º ano. Podemos afirmar que os jornais são recursos educacionais que promovem a aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Informação; Imprensa; Jornal; História; Pedagogia

Abstract

The present research aims to understand how the press, specifically the print media, contributed to the effective recording of historical events through journalistic coverage and how this information is used as an essential resource in the teaching and learning process in History A classes in secondary education.

This investigation will analyze the journalistic coverage of historically relevant events that are part of the essential learning objectives of History A in the 12th grade. In this regard, this work intends to demonstrate that media can be used in a classroom context to serve as a motivating and facilitating resource for the teaching and learning process.

To validate these theoretical assumptions, a methodology has been developed based on teaching various topics. In the initial phase, this involves the analysis of news for information processing and historical understanding. In a later stage, students individually produce news articles using appropriately guided worksheets. This approach will validate newspapers as a rich source of important material for the study of history, as well as instruments for enhancing meaningful learning.

The methodology for this study involves content analysis of the work produced by the students, where various news items about different historical events are examined. This allows students to write news articles on various topics based on printed (and online) journalistic sources, which are subsequently published on a digital platform created for this purpose (digital newspaper).

The contents covered in this research are related to the theme "Geostrategic changes, political tensions, and sociocultural transformations in the contemporary world," primarily addressing information from the contemporary period (History of the Present Time).

This study reveals that students have acquired solid skills in interpreting historical sources through the use of printed newspapers. It demonstrates a consistent improvement in the construction of historical knowledge, emphasizing the importance of knowledge, critical analysis, and precision in historical research. Furthermore, it

highlights the value of printed journalistic sources as historical evidence and an effective tool in teaching History A to 12th-grade students. We can conclude that newspapers are educational resources that promote meaningful learning.

Key-words: Information; Press; Newspaper; History; Pedagogy

Índice de Figuras

FIGURA 1: ESTÁGIOS DE PROGRESSÃO LÓGICA DAS IDEIAS DOS ALUNOS DEFINIDA POR DENIS SHEMILT.....	30
FIGURA 2: PERSPETIVA DE UMA SALA DE AULA DO COLÉGIO DE ERMESINDE.....	51
FIGURA 3: PASSOS METODOLÓGICOS DE ANÁLISE DE CONTEÚDO BASEADO EM BARDIN (1977)	55

Índice de Tabelas

TABELA 1: MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO SECUNDÁRIO DO CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE LÍNGUA E HUMANIDADES.....	52
TABELA 2: ÍNDICE DE CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA A ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS TRABALHOS DOS ALUNOS.	68
TABELA 3: TEMA: EXPLOÇÃO DAS REALIDADES ÉTNICAS	72
TABELA 4: TEMA: FENÓMENOS TRANSNACIONAIS: SEGURANÇA	73
TABELA 5: TEMA: FENÓMENOS TRANSNACIONAIS: AMBIENTE	74
TABELA 6: TEMA: INTEGRAÇÃO DE PORTUGAL NA UNIÃO EUROPEIA	75
TABELA 7: RESULTADOS DOS TRABALHOS DOS ALUNOS NOS ESTÁGIOS DE PROGRESSÃO LÓGICA DAS IDEIAS DOS ALUNOS DEFINIDA POR DENIS SHEMILT.....	112

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1: DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DO 12º ANO POR FAIXA ETÁRIA	63
GRÁFICO 2: TRABALHO 1: MÉDIA DOS RESULTADOS DOS TRABALHOS DOS ALUNOS POR CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	77
GRÁFICO 3 TRABALHO 2: MÉDIA DOS RESULTADOS DOS TRABALHOS DOS ALUNOS POR CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	83
GRÁFICO 4: TRABALHO 3: MÉDIA DOS RESULTADOS DOS TRABALHOS DOS ALUNOS POR CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	88
GRÁFICO 5: TRABALHO 4: MÉDIA DOS RESULTADOS DOS TRABALHOS DOS ALUNOS POR CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	97
GRÁFICO 6: REPRESENTAÇÃO DA EVOLUÇÃO DA MÉDIA PONDERADA DOS CRITÉRIOS COMBINADOS “CONHECIMENTO, RIGOR CIENTÍFICO, E REFLEXÃO/POSTURA CRÍTICA/INTERPRETAÇÃO” AO LONGO DOS TRABALHOS.....	104
GRÁFICO 7: MÉDIA DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO “CONHECIMENTO”, “RIGOR CIENTÍFICO” E “REFLEXÃO/POSTURA CRÍTICA/INTERPRETAÇÃO” DE TODOS OS TRABALHOS.....	105
GRÁFICO 8: DISTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS DOS ALUNOS NO TRABALHO 1 CLASSIFICADOS POR ESTÁGIOS DE PROGRESSÃO LÓGICA DAS IDEIAS DOS ALUNOS DEFINIDA POR DENIS SDEMILT.	108
GRÁFICO 9: DISTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS DOS ALUNOS NO TRABALHO 2 CLASSIFICADOS POR ESTÁGIOS DE PROGRESSÃO LÓGICA DAS IDEIAS DOS ALUNOS DEFINIDA POR DENIS SDEMILT.	109
GRÁFICO 10: DISTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS DOS ALUNOS NO TRABALHO 3 CLASSIFICADOS POR ESTÁGIOS DE PROGRESSÃO LÓGICA DAS IDEIAS DOS ALUNOS DEFINIDA POR DENIS SDEMILT.	110
GRÁFICO 11: DISTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS DOS ALUNOS NO TRABALHO 4 CLASSIFICADOS POR ESTÁGIOS DE PROGRESSÃO LÓGICA DAS IDEIAS DOS ALUNOS DEFINIDA POR DENIS SDEMILT.	111
GRÁFICO 12: DISTRIBUIÇÃO DETALHADA DOS RESULTADOS DOS ALUNOS POR TRABALHOS E SUA CLASSIFICAÇÃO POR ESTÁGIOS DE PROGRESSÃO LÓGICA DAS IDEIAS DOS ALUNOS DEFINIDA POR DENIS SDEMILT.	113
GRÁFICO 13: DISTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS DOS TRABALHOS DOS ALUNOS POR ESTÁGIOS DE PROGRESSÃO LÓGICA DAS IDEIAS DOS ALUNOS DEFINIDA POR DENIS SDEMILT.	114

Lista de abreviaturas e siglas

AEAPRENDIZAGENS ESSENCIAIS

FLUPFACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

U.P.UNIVERSIDADE DO PORTO

U.PORTOUNIVERSIDADE DO PORTO

Introdução

A presente investigação insere-se no âmbito da unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional, do 2.º ano do Mestrado em Ensino de História do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário e tem como objetivo central abordar a utilização da imprensa no ensino da História, enquanto recurso na sala de aula, compreendendo de que forma a imprensa, mais em concreto a imprensa escrita, contribuiu para o registo eficaz de factos históricos, através da cobertura jornalística, e de que forma essa informação é utilizada como recurso indispensável no processo ensino-aprendizagem nas aulas de História A do ensino secundário.

Nesta investigação, analisaremos a cobertura jornalística de alguns dos acontecimentos de relevância histórica, que integram as aprendizagens essenciais de História A no 12.º ano. Pretende-se com este trabalho verificar em que medida as fontes jornalísticas impressas (e online) podem facilitar e enriquecer a dinâmica do processo ensino-aprendizagem em história, tornando-se um recurso pedagógico importante para a construção do saber histórico.

Deste modo procura-se, ao longo desta investigação, evidenciar as potencialidades da aplicação deste recurso, simultaneamente rico e diversificado, revelando a sua utilidade no decurso do processo de ensino-aprendizagem; na aquisição e consolidação de conhecimentos; na realização de uma avaliação formativa tendencialmente mais diversificada e naturalmente distante das tradicionais, resultante desta mesma diversificação.

Contudo e considerando todas as reais potencialidades elencadas, a utilização de jornais em sala de aula é, de acordo com a pesquisa efetuada para este trabalho, pouco frequente, como veremos ao longo deste relatório. Tal como todos os recursos pedagógico-didáticos, a utilização de jornais nas aulas de História não se encontra isenta de dificuldades e limitações que também se procurará descrever ao longo do presente trabalho.

A fim de comprovar estes pressupostos teóricos, será desenvolvido um estudo que assentará na lecionação de diversas temáticas recorrendo, numa primeira fase, à análise

de notícias para tratamento de informação e compreensão histórica e, num momento posterior, à produção de artigos de opinião pelos alunos individualmente, através de fichas de trabalho devidamente orientadas neste sentido.

Assim, os jornais serão reconhecidos como uma fonte valiosa de material essencial para o estudo da História, além de se consubstanciarem como recursos que impulsionam aprendizagens significativas.

A metodologia de análise para este estudo é a análise de conteúdo, onde serão estudadas as diversas notícias sobre os diversos factos históricos, produzidas pelos alunos. Definiram-se critérios de análise, aos quais foi atribuída ponderação, e contra os quais cada uma das notícias foi analisada, permitindo classificar as notícias para posterior categorização. Estas notícias serão posteriormente publicadas numa plataforma digital criada para o efeito (~~ex~~ jornal digital).

A realização de uma avaliação formativa em dois momentos do ano letivo 2022/2023, no contexto do Estágio Curricular, corroborou a importância deste recurso - revelando-se um recurso extremamente útil no sentido de aferir a evolução das aprendizagens dos alunos, tanto na aquisição de conhecimentos, como de elemento de reflexão histórica que os alunos adquiriram em resultado desta abordagem metodológica.

Tudo isto deve estar no capítulo sobre a organização do seu estudo. Não aqui na introdução. Na introdução deve demonstrar já a relevância do tema, citando alguns autores, deve indicar a questão de investigação e objetivos de investigação e apresentar sumariamente cada capítulo do trabalho

O presente relatório é constituído por dois momentos, sendo o primeiro dedicado ao enquadramento teórico do estudo/investigação e o segundo ao enquadramento prático, cujo enfoque situar-se-á no estudo de caso desenvolvido ao longo do ano letivo 2022/2023 durante o Estágio Curricular.

Como acima referido, o primeiro momento é dedicado ao enquadramento teórico do estudo e pesquisa, servindo como alicerce conceptual e teórico para compreender o contexto e os principais conceitos relacionados ao tema em análise, nomeadamente de Educação Histórica e Evidência Histórica. Nessa etapa, será realizada uma exploração da

literatura existente, abordando as teorias relevantes e os conceitos fundamentais que suportam este estudo.

No segundo momento, o foco é direcionado ao enquadramento prático, que envolve a análise do estudo de caso conduzido durante o ano letivo 2022/2023, no contexto do Estágio Curricular de Práticas Pedagógicas. Nesta secção, serão apresentados os pormenores específicos do estudo de caso, abrangendo a metodologia adotada, os objetivos traçados, os resultados alcançados e as conclusões obtidas. Esta parte do relatório possibilitará a aplicação concreta dos conceitos teóricos discutidos previamente e a avaliação da sua relevância no contexto prático do estágio.

É intenção deste trabalho, ora descrito neste relatório, aferir, através do desenvolvimento de notícias por parte dos alunos com base em fontes jornalísticas, impressas e *online*, a prossecução dos objetivos das Aprendizagens Essenciais de História A, nomeadamente a capacidade reflexiva e o espírito crítico. Este trabalho centra-se no desenvolvimento do espírito crítico, através de textos e conteúdo jornalístico que abordem algumas temáticas ligadas à disciplina de História A.

Esta pesquisa pretende então adereçar as seguintes questões:

- 1- De que forma as fontes jornalísticas impressas, podem contribuir como evidência histórica, para a compreensão dos momentos históricos?
- 2- Como os alunos constroem conhecimento histórico através da exploração de jornais como fonte histórica?

Este estudo está dividido em quatro momentos, que correspondem ao desenvolvimento de trabalhos de elaboração de notícias acerca de quatro temáticas distintas, trabalhos esses desenvolvidos individualmente pelos alunos, em momentos distintos no decurso do ano letivo.

1. Ensino da História

Neste capítulo, serão discutidos os tópicos considerados relevantes no contexto deste relatório, através de uma breve análise histórica da evolução e relevância do ensino da História ao longo do tempo, de uma contextualização teórica sobre a pedagogia em história, e terminando este ponto com a definição de evidência histórica e a relevância da mesma para o processo de aprendizagem dos alunos.

O ensino da história desempenha um papel fundamental na educação de gerações presentes e futuras, pois é através deste ensino que as sociedades estabelecem uma conexão vital com seu passado, que se compreendem as origens da sua cultura e identidade, e recolhem valiosos ensinamentos que têm o potencial de influenciar o futuro. Ao explorar os eventos, figuras históricas e transformações que moldaram a trajetória da humanidade, o ensino da história oferece uma perspectiva para a compreensão das intrincadas e complexas interações sociais, políticas e culturais que forma moldando o mundo em que vivemos. Este processo educativo ultrapassa a estrita transmissão de datas e factos, promovendo o pensamento crítico e a análise contextual e estimular a reflexão sobre as ramificações dos factos históricos passados. Isso possibilita aos indivíduos a tomada de decisões informadas no presente, permitindo a contribuição da construção de um futuro mais consciente e promissor. Neste contexto, este capítulo procurará explorar a importância do ensino da história, dos seus desafios contemporâneos e o impacto que a disciplina pode exercer na formação da cidadania e no desenvolvimento de sociedades mais conscientes e resilientes.

A História procura entender a natureza humana e as suas ações ao longo de diferentes épocas e lugares. A interação entre várias perspectivas, momentos e locais desempenha um papel fundamental na criação de significado e compreensão das realidades que vão sendo exploradas e explicadas. Dessa maneira, as pessoas encontram significado nas suas vidas e constroem as suas identidades, tanto individual quanto coletivamente (Gago, 2021).

Durante um longo período, especialmente a partir do século XIX, os historiadores não davam ênfase à Didática, concentrando-se exclusivamente em questões de pesquisa

histórica, o que inevitavelmente resultou na separação entre a pesquisa e o ensino da História.

No entanto, nas últimas décadas, houve uma renovação da Didática, com o surgimento de novos historiadores preocupados em transmitir também o conhecimento histórico. Autores como Jorn Rüsen, Isabel Barca, Klaus Bergmann, entre outros, contribuíram para essa renovação.

A didática da história representa uma estratégia estruturada para a instrução da história nas instituições educacionais, desempenhando um papel fundamental na transição de historiadores profissionais para a função de professores de história. (Rüsen, 2001)

A didática histórica serve para entender como os alunos percebem o ensino de história. O autor defende que a "consciência histórica não se resume apenas ao conhecimento do passado, mas “pode ser analisada como um conjunto de operações mentais que definem a peculiaridade do pensamento histórico e a função que ele exerce na cultura humana”. (Schmidt *et al.*, 2011, pp. 36-37)

A ênfase na integração da pesquisa científica histórica com o conteúdo educacional não é nova e tem sido amplamente discutida internacionalmente. Contudo, dado o contexto atual do século XXI e todas as questões e mudanças que assistimos, é importante discutir como essa integração pode ocorrer. Luís Alberto Marques Alves (2016) enfatiza que não existe uma fórmula precisa que determine o trabalho de um professor de história, mas é importante que a pedagogia histórica seja pensada em conjunto com o trabalho dos historiadores, ao contrário de ser uma pedagogia epistemológica e de caráter disciplinar. Por outras palavras, deve-se evitar uma abordagem de ensino que priorize apenas os alunos e ignore a importância do conteúdo histórico, das informações e das características das disciplinas.

Luís Alberto Marques Alves defende também que não há fórmulas fixas para estabelecer de forma definitiva o papel exato de um professor de História, como se fosse uma única receita para a transmissão do conhecimento. No entanto, o autor destaca a importância de reconhecer que a Didática da História deve ser desenvolvida em paralelo com a prática dos historiadores. Isso significa evitar uma abordagem excessivamente centrada

no aluno, que negligencia a compreensão da epistemologia do conteúdo, a natureza da mensagem histórica e a identidade disciplinar (Alves, 2016).

O professor de História tem a responsabilidade de transmitir aos alunos a importância de compreender a História, mesmo que não gostem dela. Através do estudo da História, podemos entender o mundo em que vivemos e perceber a relatividade das coisas, das ideias, das crenças e das doutrinas. Também podemos identificar os motivos por que determinadas situações aparentemente semelhantes se repetem ao longo da história, soluções parecidas são detetadas ou evoluções paralelas ocorrem. O historiador está constantemente a descobrir semelhanças e diferenças no passado distante e recente. (Mattoso, 1999, pp.14-17).,

Desta forma, distingue-se a sugestão de definição de Rosalyn Ashby: “A evidência histórica situa-se entre o que o passado deixou para trás e o que reivindicamos do passado” (Ashby, 2003, p. 42).

1.1. Educação histórica

Neste capítulo aborda-se a evolução e a importância intrínseca dos estudos sobre educação histórica na sociedade contemporânea, destacando a este propósito, de que forma a educação histórica é de facto uma pedra angular do desenvolvimento educacional e da construção da cidadania informada em qualquer sociedade. Compreender o passado, as suas complexidades, conflitos e conquistas, não apenas enriquece a nossa admiração e gosto pela riqueza da história humana, mas também nos capacita de forma mais sustentada a tomar decisões informadas no presente e a moldar o futuro de maneira mais consciente. Deste modo, abordamos a vital importância dos estudos sobre educação histórica, destacando de que forma eles servem como alicerce fundamental para uma sociedade educada e informada, mas sobretudo, sobre o impacto significativo nos alunos, influenciando seu desenvolvimento cognitivo, competências críticas, consciência cultural e cidadania.

A História, quando abordada sob as perspetivas de Bloch, Collingwood e Gadamer, envolve a reconstrução dos pensamentos, ações e decisões humanas ao longo do

tempo. Esse processo visa dar sentido à totalidade temporal, incluindo o passado, presente e futuro (Gago, 2022). De acordo com essa visão, a História é uma experiência única na qual se procura compreender e interpretar a realidade histórica.

Gadamer, (1998) por sua vez, argumenta que a História adquire verdadeiro significado quando reconhecemos a nossa historicidade, ou seja, a nossa conexão com tradições e pré-conceitos que moldam a nossa compreensão. A consciência histórica surge desse reconhecimento, levando os historiadores a desenvolver seu sentido histórico. Isso implica compreender as relações humanas contextualizadas e distanciar-se da nossa própria realidade para entender a realidade histórica de tempos passados. Essa realidade histórica exige interpretação, pois é um ambiente estranho ao qual precisamos de adaptação (Gago; Ribeiro, 2022, pp. 64).

Ter senso histórico implica superar a tendência natural de julgar o passado com base em critérios que são considerados óbvios na nossa perspectiva atual, moldada pelas instituições, valores e conhecimentos estabelecidos. Possuir senso histórico envolve, portanto, a capacidade de refletir conscientemente sobre o contexto histórico ao longo da vida e experiência acumulada.

[...] O diálogo que estabelecemos com o passado nos coloca diante de uma realidade profundamente distinta da nossa própria – uma realidade que podemos considerar "estranha" – e, como resultado, exige um esforço de interpretação. (Gadamer, 1998, pp. 19-20)

A Educação Histórica é um campo que engloba diversas áreas do conhecimento, como História, Arqueologia, Antropologia ou Educação, bem como seus aspectos filosóficos e epistemológicos. De acordo com Peter Lee, a História é um conhecimento que está constantemente em risco, e a Educação (quando procura ser histórica) também pode ser ainda mais frágil. Portanto, a Educação Histórica, assim como a liberdade de expressão, nunca pode ser considerada como algo garantido e seguro. (Lee, 2011)

“Atualmente, a História e a Educação Histórica podem estar sob a ameaça, nas sociedades liberais, de agendas de cidadania e/ou direitos cívicos, por um lado, e de agendas de “conflito”, por outro. Estas agendas florescem numa era de migração, de incerteza sobre as consequências do multiculturalismo e numa busca por alguma base legítima para afirmar valores “comuns”. (Gago, Ribeiro, 2022, p. 68)

O autor Denis Shemilt considera no seu estudo duas abordagens fundamentais, sobre os estudantes de história, por um lado de que forma estes alunos devem fazer uso do que aprendem em história, e por outro que vantagens trará este saber histórico para a sociedade.

Segundo Shemilt (2011), citado por Gago e Ribeiro (2022, pp 68-69), “existem três modelos de Educação Histórica presentes nas sociedades liberais:

1. Cavalo de Tróia, em que a História é usada como um veículo para a transferência de aptidões, valores e conhecimentos de cidadania, em que o estudo do passado recente pode ser usado para ilustrar o desenvolvimento das leis atuais e das decisões sociais do sistema. Este modelo pode levar ao desaparecimento lento da História.
2. Engenharia Social, em que existem lições específicas do passado que são ensinadas com a intenção de formar/moldar as atitudes e os comportamentos do presente. Visa formar uma identidade nacional comprometida com a mensagem política e social definida. Os estudantes apenas precisam de saber os factos e as interpretações dos professores, considerando-se que qualquer conhecimento adicional é irrelevante e perigoso.
3. Educação Social, em que os estudantes serão ensinados acerca do que aprender e como aprender (e não aprender) a partir do passado, sem prescrição ou limitação acerca de que lições aprender. Este último modelo parece ser mais difícil de implementar, mas visa providenciar um conjunto de ferramentas para que os estudantes sejam capazes de aprender a partir do passado.

Os estudantes e os professores devem escolher o conteúdo que atenda a determinadas premissas, pelo que esse conteúdo deve permitir aos estudantes explorar momentos importantes de mudança e desenvolvimento na história humana, incluindo momentos de rutura e continuidades. Para isso, devem ser usados materiais históricos que abrangem as histórias nacionais, supranacionais e pré-nacionais, com um amplo alcance de tempo e espaço (1 ou 2 milénios). Esses materiais devem ser selecionados e apresentados de forma a promover a compreensão progressiva da natureza das narrativas históricas.

Não obstante, a escolha de conteúdo deve permitir que os estudantes usem informações do passado para tomar decisões informadas no presente e para o futuro. Os estudantes devem ter um entendimento coerente e significativo do que aconteceu, formando uma "grande imagem" ou visão geral. Essa visão geral não precisa ser uniforme, mas deve fazer sentido como uma narrativa em si mesma e como um todo para o qual muitas histórias contribuíram.

Muito se tem vindo a debater sobre a construção do saber em história, nomeadamente sobre as metodologias mais eficazes a implementar e que sejam mais vantajosas para melhorar a compreensão dos alunos. Segundo Barca, no seu relatório “Educação histórica: desafios Epistemológicos para o ensino e a aprendizagem da história”, página 63, a metodologia que traz os melhores resultados será o construtivismo. De facto, “o construtivismo destaca a importância de conhecer o mundo conceptual dos alunos e estabelecer conexões entre seu conhecimento prévio, muitas vezes ingénuo e baseado no senso comum, e o conhecimento científico.” (Barca, 2022, p 63).

Como refere Barca (2021) as teorias de Piaget (conflito cognitivo e equilíbrio), Bruner (construção de significados a partir de conhecimentos anteriores e presentes) e Paulo Freire (valorização das ideias dos alunos como ponto de partida para o ensino) foram cruciais para as precursoras deste novo conceito. O construtivismo evoluiu para o construtivismo social, que destaca o papel da interação social e da linguagem na aprendizagem. Contudo, é relevante sublinhar que diferentes perspetivas construtivistas, como a subjetivista, realista e relativista, podem entrar em conflito. Na

educação, isto significa que, na perspectiva subjetivista, cada aluno é responsável pela sua própria aprendizagem, enquanto na perspectiva realista crítica, promovem-se e consideram-se as ideias prévias dos alunos em ambientes de interação diversificados e heterogêneos. Na perspectiva relativista, a linguagem assume um papel relevante.

Arthur Chapman (2009) defende que, na Educação Histórica, é importante prestar atenção à forma como os estudantes fazem inferências e constroem os seus raciocínios com base em evidências históricas para formular interpretações e afirmações sobre o passado. Ele propõe estratégias e tarefas que explicitam o processo de explicação, com a finalidade de desafiar as ideias comuns dos estudantes e permitir o desenvolvimento de um conhecimento histórico mais sofisticado. Isso envolve o uso de pensamento histórico inferencial para construir argumentos e explicações históricas mais aprofundadas.

Isabel Barca (2004) concorda com Jörn Rüsen e Peter Lee ao realçar que a Educação Histórica deve incluir tanto os conceitos essenciais da História como os conceitos que promovem o pensamento histórico. Pensar historicamente implica utilizar conceitos subjacentes à história, como evidência, compreensão, descrição, explicação, mudança, significado e narrativa histórica. Barca propõe significados para alguns desses conceitos, como evidência, explicação, narrativa e orientação temporal. Essa perspectiva conceptual da História está alinhada com as abordagens da cognição situada e da pesquisa em Educação Histórica. De acordo com esta abordagem, não basta transmitir aos jovens os horrores humanitários do passado, é necessário explicar e debater por que e como esses eventos ocorreram.

Já Marcelo Monza concorda com os resultados de outros estudos sobre como a evidência histórica é construída, afirmando que os alunos buscam uma orientação histórica nas evidências audiovisuais e se expressam por meio de narrativas em diálogo com a prática social.

1.2. A evidência histórica

O presente estudo recorre a um conjunto de trabalhos de investigação que lhe servem de suporte, mormente no que concerne ao conceito de evidência histórica.

No âmbito da Educação Histórica e, de acordo com as perspetivas da investigadora Isabel Barca (2001), valoriza-se o princípio da aprendizagem contextualizada, com base no realismo crítico. Este princípio reconhece a possibilidade de interpretar as pistas disponíveis no presente como uma via para compreender algo acerca da realidade passada em análise, ou seja, a evidência histórica.

Na área da Educação Histórica, um vasto corpo de investigação internacional, tal como mencionado por Barca, que oferece orientações sobre como ensinar de forma eficaz, tanto em contextos formais, como escolas, quanto em ambientes informais, como museus e locais históricos. Diversas pesquisas empíricas demonstram que desafiar os participantes com questões que se enquadrem numa perspetiva epistemológica coerente e fornecer cuidadosamente materiais históricos selecionados pode ser aplicado com sucesso em contexto de sala de aula. Contudo, é fundamental adaptar estas abordagens a cada contexto específico, especialmente no que diz respeito ao conteúdo que deve ser ensinado de acordo com o currículo.

Lee (1987), Shemilt (1984) e Wineburg (2021b) têm salientado que as operações do pensamento histórico podem parecer pouco convencionais em comparação com o senso comum e as formas tradicionais de conhecimento. Duas barreiras importantes para a compreensão estão relacionadas com a evidência histórica e as narrativas históricas, e ambas podem ter implicações significativas na compreensão da História.

“A compreensão dos «iniciantes/novatos» acerca de como conhecemos/sabemos frequentemente permite fazer sentido para a vida quotidiana, onde o conhecimento do senso comum e por «observação direta» costuma ser paradigmático” (Barca, 2002; Lee, Shemilt, 2003)

A evidência histórica é efetivamente fundamental para a pesquisa histórica, permitindo uma compreensão aprofundada do passado, a partir das construções de narrativas e interpretações sobre a história.

É importante salientar e entender que a evidência histórica não é uma fonte histórica em si, mas sim a plausibilidade dos vestígios que temos em relação a uma afirmação histórica (Ashby, 2006).

A evidência histórica é a informação que se recolhe de uma fonte histórica, fonte primárias e/ou secundária, documentos esses utilizados para desenvolver uma narrativa ou interpretação da história, ou seja, procurando a compreensão do passado para e construir narrativas históricas, consubstanciando-se como absolutamente fundamental para compreender a história.

Deste modo, a História é construída através da interpretação de fontes que representam a expressão coletiva de um determinado contexto espaço-temporal. Essas fontes fornecem evidências que ajudam o historiador a responder perguntas sobre o passado (Moreira, 2004, p. 43). No entanto, é importante destacar que o passado em si não pode ser observado diretamente, o que significa que não é possível conhecer toda a realidade histórica em sua totalidade.

Portanto, ao discutirmos o conhecimento histórico, estamos a tratar de uma compreensão que abrange apenas um segmento da realidade histórica, frequentemente chamado de conhecimento baseado em testemunhos (Lobo, 2022).

O testemunho histórico, transmitido pela evidência histórica, o seu veículo informativo, encerra em si mesmas especificidades correspondentes a cada tipo de suporte/documento histórico e/ou historiográfico, determinando a forma de como o conhecimento histórico é apreendido.

Para que o conhecimento do passado seja sólido e reflita a realidade de forma precisa, é necessário adotar uma abordagem interpretativa das fontes disponíveis sobre o período em estudo. A disciplina histórica, enquanto atividade científica, baseia-se no método de observação indireta. A seleção de fontes deve abranger não apenas aquelas que convergem com a perspetiva desejada, mas também aquelas que oferecem visões divergentes e até contraditórias. A evidência obtida através da atividade interpretativa do historiador, aplicada de maneira honesta às fontes escolhidas, serve como fundamento para a obtenção de respostas às questões em análise. (Fulbrook, 2000)

A natureza do conhecimento histórico apresenta um desafio quando é introduzido no ensino, uma vez que é frequentemente percebido como um conhecimento fixo e completo (Prats, 1996, p. 2). No entanto, o conhecimento histórico é bastante complexo e em constante evolução. Embora a nossa compreensão do passado possa estar limitada, isso não significa que não possamos aprender com ele. É nesse ponto que a evidência se torna significativa, pois ela conecta o passado com as interpretações que fazemos a partir dela (Lobo, 2002, p. 18).

Na década de 1970, Peter Lee e Alaric Dickinson iniciaram os primeiros estudos sobre Cognição Histórica, pelo que as suas ideias e reflexões representaram o ponto de partida para uma investigação inovadora que resultaria num projeto significativo.

Com o objetivo de investigar as concepções dos alunos durante as aulas de História e entender de que forma percebiam as evidências históricas e a capacidade de fazer inferências a partir de fontes, Peter Lee lançou o Projeto CHATA - *Concepts of History and Teaching Approaches* - na década de 1980. Esse projeto contou com a colaboração de Rosalyn Ashby, uma de suas ex-alunas, e outros autores. O foco era explorar as ideias dos alunos sobre narrativas e explicações históricas.

No projeto “13-16”¹ liderado por Denis Shemilt, a preocupação era o desinteresse dos alunos na disciplina de História. Shemilt enfatizou a necessidade de os alunos superarem as suas ideias iniciais sobre História, progredindo gradualmente na compreensão das mudanças de ideias ao longo do tempo. O objetivo era ajudar os alunos a entenderem que a História não se baseia apenas em testemunhos, desenvolvendo experiências que contribuam para compreender as evidências históricas e o processo de inferência a partir dessas fontes. (Schmidt, Oliveira; 2017, p. 376).

Denis Shemilt é de facto um investigador relevante na área da Pedagogia em História, cuja pesquisa e modelos teóricos resultantes foram influentes na formação do nosso

¹ O termo “13-16” refere-se ao público-alvo deste projeto, constituído por estudantes ingleses com idades compreendidas entre treze e dezasseis anos de idade.

pensamento sobre como crianças, adolescentes e jovens entendem a evidência histórica.

Shelmit (1980) considera que se pode usar os seus modelos sem nos apercebermos e que podemos criticar os padrões dos livros didáticos ou programas curriculares que derivam dos seus modelos (ou que não derivam dos seus modelos).

Considera que, mesmo não nos apercebendo, quando ensinamos, utilizamos um “qualquer modelo”, ou seja, não transmitimos aos alunos apenas detalhes aleatórios.

Denis Shemilt estudou dados de entrevistas com 167 jovens de 15 anos, agrupando-os para demonstrar estágios na história natural das ideias dos adolescentes sobre evidências históricas e sobre como os historiadores trabalham. (Shemilt, 1987)

Desta forma, as ideias dos adolescentes sobre a natureza e os usos das evidências históricas foram investigadas usando amostras de alunos seguindo o Projeto do Conselho Escolar “História 13-16” e de programas escolares/curriculares mais tradicionais. Uma metodologia fenomenológica que desvia a atenção das questões de conhecimento e competência linguística e para o aparelho conceptual que os adolescentes usam para dar sentido ao material histórico é empregue. O resultado do modelo de conceptualização do adolescente é próximo daquele adiantado *a priori* por Dickinson, Gard e Lee (1978).

Denis Shemilt realizou um estudo em 1987 sobre como as ideias dos alunos evoluem em relação à compreensão da evidência histórica. Ele dividiu os alunos em dois grupos, controlado e experimental, e conduziu entrevistas individuais ao longo de cinco meses. Durante as entrevistas, os alunos expressaram as suas ideias sobre fontes e evidências. Shemilt identificou dois tipos de ideias nas respostas dos alunos: ideias sobre evidência e sobre o trabalho dos historiadores.

Com base nisso, ele definiu quatro estágios de progressão nas ideias dos alunos sobre o assunto.

Estádio 1 – O conhecimento do passado é tido como garantido:

Os antepassados deixaram-nos conhecimentos e não apenas fontes, o conhecimento é garantido e inquestionável. Em termos de ideias dos adolescentes sobre fontes e sobre o que os historiadores fazem, esta fase pode ser designada como “Evidência é igual a conhecimento” e o historiador como “homem da memória”, respetivamente.

Aqui, os alunos pensam que evidência e conhecimento são a mesma coisa. Eles usam fontes primárias da mesma forma dos textos/narrativas dos livros didáticos. Eles acham que os historiadores sabem tudo sobre o passado.

Estádio 2 – A evidência é igual a informação privilegiada sobre o passado:

A fonte é confundida com a informação, não há distinção entre fontes primárias e secundárias, o passado é visto como algo pronto para ser descoberto. O pensamento do estágio II é caracterizado pela percepção de que a verdade histórica é negociável; pela aceitação de “Como sabemos?” como uma pergunta sensata; por uma apreensão crescente do que é evidência; e pela aquisição de um vocabulário metodológico específico. Eles têm alguma consciência de que o conhecimento histórico se baseia em algo chamada “evidência”, mas muitas vezes pensam que autenticidade e confiabilidade são a mesma coisa.

Estádio 3 – A evidência é a base para inferir sobre o passado:

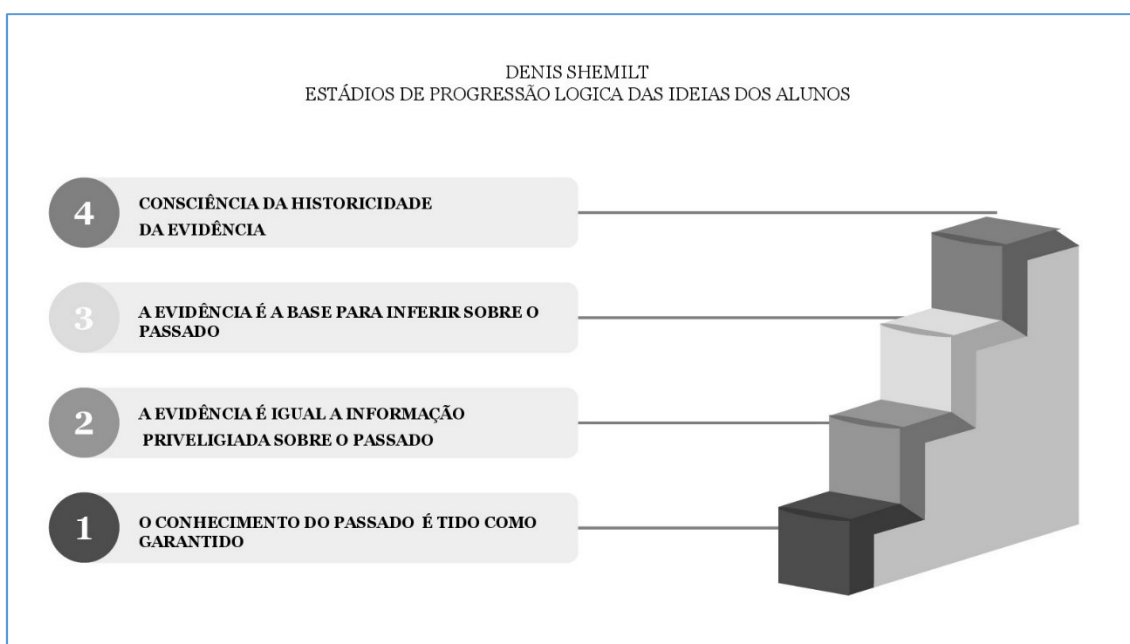
Neste estágio, a evidência é informação privilegiada sobre o passado. Onde a distinção entre a fonte e a informação, a fonte é importante para se conhecer o passado.

Neste estágio, não é sempre considerado que seja assim tão óbvio o que o aluno está a dizer, nem mesmo que ele tenha plena consciência do que está a dizer. Aqui, os alunos agora estão cientes de que evidência e informação são coisas diferentes. Eles também entendem algumas das maneiras pelas quais a evidência é problemática. Eles percebem que os historiadores não estão apenas a procurar evidências na esperança de que “a resposta” ou “a verdade” vai aparecer, mas sim que o historiador tem um método. Ele ou ela resolve as coisas.

Estádio 4 – Consciência da historicidade da evidência:

O conhecimento histórico é uma reconstrução do passado e não uma simples descrição. Normalmente, os adolescentes entendem algo do método do historiador e estão cientes de que, o que o historiador produz, não é mais do que uma tentativa de reconstrução de eventos passados.

Figura 1: Estágios de progressão lógica das ideias dos alunos definida por Denis Shemilt.



Em suma, no estágio I, o conhecimento histórico é visto como dado; no estágio II é algo ser descoberto; o aluno do estágio III vê isso como tendo que ser elaborado por um processo racional; e no estágio IV a história escrita começa a ser reconhecida não mais do que uma reconstrução de eventos passados, uma reconstrução, além disso, que torna visíveis conexões e continuidades, moralidades e motivos, que os contemporâneos não teriam percebido, nem talvez ter entendido. Implícito nessa concepção está o reconhecimento de que os problemas metodológicos inerentes ao conhecimento do passado histórico são mais profundos e de longo alcance do que aqueles ligados ao recente ou passado pessoal.

A interpretação dos dados da entrevista que Shemilt realizou no seu estudo está em constante perigo de exagerar ou subestimar o pensamento do adolescente. Interpretação de níveis mais baixos são mais propensos a 'escrever' os argumentos das crianças; interpretação de níveis mais altos é mais propensa ao inverso. O perigo deriva do facto de que os objetos de construção são comentários de notas de rodapé sobre as ideias dos alunos, declarações sobre quais respostas pressupõem e implicam em vez de afirmar diretamente. Isso é necessário, pois a teorização consciente e filosofia bem trabalhada não pode ser exigida de jovens de 15 anos; mas pode facilmente levar a algum elaborado artifício conceptual, girando em torno de uma conversa mal pensada e intelectualmente vazia.

Nas fases iniciais, os alunos tendem a aceitar o conhecimento histórico como absoluto, apenas porque os professores o afirmam, e consideram as fontes primárias como registos diretos dos eventos, sem questionar a informação. No entanto, nas fases mais avançadas, os alunos percebem que a História é bastante mais complexa e sujeita a múltiplas interpretações, entendendo que as fontes podem estar incompletas. Os alunos compreendem igualmente que a pesquisa histórica envolve a análise de dados e formulação de hipóteses com base em evidências. Em suma, há uma evolução da visão simplista para uma compreensão mais crítica e sofisticada do conhecimento histórico.

Denis Shemilt considera, contudo, que os alunos progridem de maneira diferente, na medida em que estes são ensinados de forma diferente, podendo fazer deste modo progressos muito diferentes. Contudo, salienta que precisamos de alguns pontos de partida para tentar definir o que queremos que os alunos alcancem.

Compreendendo as dificuldades/equívocos dos alunos dá-nos mais pontos de partida para decidir como ensiná-los, pelo que estas referências fazem toda a diferença para o resultado final.

Posteriormente ao estudo atrás referido desenvolvido por Denis Shemilt, Peter Lee conduziu um novo estudo (Lee; 2002, p. 16) denominado Projeto CHATA, (Concepts of History and Teaching Approaches), que propôs investigar as ideias das crianças sobre narrativas históricas. Um dos estudos discutidos pelo autor disponibilizava para os

alunos dois textos diferentes, porém com o mesmo tema histórico. A questão principal era: “como podia haver diferenças ao contar-se a mesma História?”

De uma forma sucinta, pode afirmar-se que este estudo revelou que, quando os estudantes percebem que a História segue parâmetros específicos de produção, eles tendem a abandonar o "ceticismo" e a ênfase excessiva em factos baseados unicamente em testemunhos. Para resolver esse problema, é crucial encorajar uma análise mais aprofundada e crítica das fontes históricas, combinando a pesquisa empírica com o conhecimento histórico e a formulação de hipóteses.

Os resultados do presente estudo sugerem, primeiro, que a distinção entre “raciocínio histórico” e a “investigação histórica” pode revelar-se desnecessária e talvez mal fundamentada; e segundo, que os domínios GRC podem ser dimensionados de forma a enfatizar o registo de incrementos no conhecimento lembrado e na composição linguística à custa de incrementos na compreensão histórica. Deve ser enfatizado, no entanto, que os resultados do estudo são suscetíveis de mais do que uma interpretação

Dessa forma, partindo da trajetória de pesquisa de autores como Ashby (2003, 2006), Ashby e Lee (1987), Lee et al. (1996) e Lee (2001, 2006), mas sobretudo Shemilt (1987), este estudo tem como objetivo a promoção, o desenvolvimento da competência de interpretar fontes jornalísticas impressas, visando assim incentivar e melhorar a interpretação de fontes históricas como elementos de evidência desde uma idade precoce. Isso é alcançado por meio da criação de tarefas desafiadoras, com o propósito de capacitar os alunos a desenvolverem competências analíticas e pensamento crítico. Isto leva em consideração a análise conjunta do texto (conteúdo), subtexto (autoria e intenções) e contexto de produção das fontes. Sem a formulação adequada de perguntas, a evidência histórica não pode ser usada como um complemento ao conhecimento histórico. Portanto, dado que a natureza das perguntas relacionadas ao passado determina a validade das evidências, diversas interpretações podem surgir das conexões estabelecidas entre o passado e as fontes que fornecem essas evidências.

É com base neste modelo/método de classificação da Progressão lógica das ideias dos alunos definido por Denis Shemilt que o presente estudo irá alicerçar as suas análises,

centrando a atenção à forma como os alunos analisam as fontes jornalísticas, e expressam a sua interpretação das mesmas.

1.3. A leitura jornalística no desenvolvimento de competências dos alunos

No mundo atual, estamos permanentemente envolvidos numa série de eventos, movimentos e mutações de variabilidade diversa. A vida nas sociedades contemporâneas é baseada numa célere troca e constante de informações, significando isto que cada pessoa precisa mudar a sua perspectiva e a forma como vê o mundo. Nos últimos dois séculos, a revolução tecnológica permitiu que essa perspectiva fosse amplamente compartilhada. Agora, todos têm acesso à curiosidade individual, que antes era limitada. Como afirmou Harold Kroto "ser pessoa é ter curiosidade" (Harold Kroto, 1996 cit. por Mesquita, 2002: 2).

Desta forma, a informação está efetivamente acessível ao mundo inteiro, de forma globalizada, consubstanciando-se como um passo importante para a promoção da aprendizagem e do entendimento global. A disseminação do conhecimento pode enriquecer vidas e contribuir para o progresso da sociedade como um todo.

A forma como o conhecimento foi transmitido ao longo de milénios, inicialmente através da oralidade e mais tarde, a partir do século XV, pela escrita, passou por uma transformação significativa nas décadas de 70 e 80. Isso ocorreu devido ao avanço da tecnologia da informação e das telecomunicações, que não apenas impulsionaram um novo paradigma de comunicação, mas também trouxeram à tona novos desafios nos campos educacional, social e cultural. (Brito, 2012)

A imprensa é considerada como um dos meios de comunicação, juntamente com outros meios de comunicação social. Estes meios de comunicação, incluindo a imprensa, são utilizados na educação de forma a fornecer informação e entretenimento aos alunos. A imprensa desempenha um papel importante na formação de cidadãos ativos, informados, críticos e conscientes dos seus direitos e responsabilidades.

Segundo a lei de imprensa, a imprensa é definida como...

(...) “todas as reproduções impressas de textos ou imagens disponíveis ao público, quaisquer que sejam os processos de impressão e reprodução e o modo de distribuição utilizado. Excluem-se boletins de empresa, relatórios, estatísticas, listagens, catálogos, mapas, desdobráveis publicitários, cartazes, folhas volantes, programas, anúncios, avisos, impressos oficiais e os correntemente utilizados nas relações sociais e comerciais”. (Lei n.º 2/99, de 13 de Janeiro).

Recentemente, tem havido um crescente interesse na integração de recursos da imprensa no ambiente educacional em Portugal. Diversos investigadores, tais como Brito, Ferreira, Maciel e Oliveira, conduziram estudos abordando os potenciais benefícios dessa prática, particularmente nas disciplinas de História, Geografia e Físico-Química. Estas investigações ressaltaram a relevância dos recursos da imprensa na promoção da formação cívica e do pensamento crítico dos estudantes, na adoção de uma abordagem pedagógica mais centrada no aluno como construtor ativo do seu próprio conhecimento, e na melhoria das competências de leitura. Adicionalmente, esses recursos têm sido apontados como catalisadores na facilitação da aquisição de conhecimentos substanciais pelos alunos.

Vários estudos avaliaram o uso de recursos da imprensa no ensino. Brito (2012) investigou alunos de História e Geografia, incluindo a produção de notícias pelos alunos. Guedes (2007) analisou o uso de jornais no ensino de ciências. Maciel (2013) estudou o impacto das notícias nas aulas de História e Geografia. Oliveira (2013) avaliou o interesse dos alunos na revista *National Geographic* no ensino de História e Geografia.

Esses estudos mostraram que os recursos da imprensa despertam maior atenção dos alunos quando são apresentados sob o formato multimédia, como no caso das notícias televisivas, ou seja, de forma mais apelativa. No entanto, os resultados também indicaram que os alunos podem ter mais dificuldade em compreender as notícias de jornal. Com base nessas conclusões, sugere-se que o uso desses recursos pode ser mais eficaz na disciplina de Geografia do que na de História.

Em resumo, as pesquisas de Brito, Guedes, Maciel e Oliveira demonstraram os benefícios e potencialidades da utilização dos recursos da imprensa na sala de aula,

especialmente nas disciplinas de História, Geografia e Físico-Química. Esses recursos contribuem de facto para a formação crítica dos alunos, para o desenvolvimento de habilidades de leitura e para a aquisição de aprendizagens significativas.

Na maioria dos casos, os alunos que participaram das aulas de História ou Geografia, nas quais os conteúdos foram ministrados com o auxílio da *National Geographic* ou de excertos, demonstraram um maior apreço pelas aulas. Eles sustentaram que a aprendizagem dos conteúdos se tornou mais envolvente e abrangente, e que as aulas se tornaram mais cativantes e motivadoras como resultado. Alguns alunos expressaram verbalmente a sua opinião, destacando a este propósito que o uso destes recursos nas aulas resultou numa melhor compreensão e conexão entre os temas abordados e a vida real (Oliveira, 2013, p. 67).

Ferreira (2014) realizou um estudo com o objetivo de avaliar o impacto das notícias da imprensa escrita na consciência crítica e cívica dos alunos. A pesquisa foi conduzida em duas turmas, uma do 8º ano de Geografia do Ensino Básico e outra do 12º ano de História A do Ensino Secundário. Por meio de questionários aplicados aos alunos, pretendeu-se compreender os seus hábitos em relação às notícias, seu acesso e preferência por determinados tipos de notícias, além de explorar o potencial dessas mesmas notícias como recurso didático no ensino de História e Geografia. Os resultados mostraram que os alunos refletiram criticamente sobre as notícias e houve um reforço dos conhecimentos adquiridos através desse tipo de aprendizagem.

Essa análise revela que a maioria das pesquisas no nosso país focam principalmente nos recursos da imprensa, provenientes de jornais, sob a perspectiva do aluno, deixando em aberto um amplo campo de investigação que se concentre na perspectiva do professor. De forma geral, os estudos reconhecem e validam o uso dos recursos provenientes da imprensa como ferramenta pedagógica, contribuindo para sua utilização em várias disciplinas.

Pinto (1995) discute a aplicação da imprensa na escola, apontando que ela pode ser utilizada como auxiliar pedagógico-didático, fornecendo recursos e temas que tornam o ensino mais dinâmico. Outra abordagem é considerar a imprensa como um tema a ser estudado, investigando seu papel e forma de atuação. Por fim, também é possível dar

aos alunos a oportunidade de expressar a sua opinião e construir informações por meio da produção de meios de comunicação, como jornais escolares. Neste texto, interessa refletir sobre a utilização da imprensa escrita como auxiliar pedagógico-didático, ou seja, como fonte de recursos.

Vivemos de facto na era da sociedade de informação, que é marcadamente caracterizada pelo uso de tecnologias de telecomunicação avançadas que nos permitem aceder a informações de qualquer lugar do mundo. Essas tecnologias reduzem o mundo a um lugar pequeno e fornecem constantemente uma quantidade imensa de informações, trazendo um novo desafio para a sociedade, incluindo a escola, que não pode ficar alheia a essa realidade. (Marques, *et al*, 1998, p. 7)

De facto, vivemos num mundo cada vez mais dominado pelas tecnologias e pelos recursos audiovisuais. A leitura, em suportes físicos por vezes, parece ter sido deixada para segundo plano, especialmente entre a faixa etária dos jovens. No entanto, é fundamental promover o incentivo à leitura, não somente em casa, mas também na escola. Neste contexto, a leitura jornalística surge como uma ferramenta importante e muitas vezes esquecida e/ou fragilmente explorada.

Atualmente, a leitura jornalística, em concreto dos jornais impressos, é vista como uma atividade residual e em desuso, devido à crescente substituição pelos meios digitais, que se têm vindo a adensar cada vez mais. No entanto, o jornal em suporte de papel continua a ser uma das principais fontes de informação para muitas pessoas, sobretudo em pessoas pertencentes a faixas etárias mais adultas. É verdade que a televisão, a internet, as subscrições de notícias digitais e aplicações móveis, são uma forma rápida e eficaz de aceder às notícias. No entanto, a leitura de um jornal permite-nos uma análise mais cuidadosa e crítica dos acontecimentos, algo que na maior das partes das vezes não se efetua na rapidez da informação digital.

Conforme mencionado anteriormente, a leitura de jornais pode ser efetivamente muito útil no contexto escolar, principalmente em disciplinas como História. Ao ler notícias de diferentes períodos históricos, os alunos podem desenvolver as suas competências críticas e reflexivas, bem como competências de comunicação e escrita. Além disso, a

leitura de jornais pode ajudar a melhorar a capacidade de compreender e interpretar textos, o que é fundamental para o sucesso académico e profissional.

No entanto, é importante mencionar que nem todos os jornais são confiáveis/credíveis, pelo que é absolutamente essencial orientar os alunos na escolha dos jornais que leem, para desta forma garantir que tenham acesso a informações precisas e de qualidade. O professor deve fornecer orientações históricas adequadas sobre os temas a serem abordados, com o objetivo de realizar uma seleção adequada das fontes a serem utilizadas. Além disso, é importante que os professores incentivem a leitura de jornais regularmente, para que ela se torne um hábito entre os alunos.

Em suma, a leitura jornalística é um meio de enorme relevância no desenvolvimento de competências dos alunos, especialmente em disciplinas como História.

É fundamental que se incentive a leitura de jornais de qualidade, de forma a promover uma análise crítica dos acontecimentos e um desenvolvimento constante de competências associadas à comunicação e expressão escrita. A leitura jornalística pode ser uma atividade gratificante e enriquecedora, capaz de abrir novos horizontes e perspectivas aos alunos.

1.3.1. Os jornais como recurso pedagógico nas aulas de História A

No que concerne à aplicação da imprensa escrita como recurso pedagógico, destacam-se múltiplos benefícios e potencialidades associadas a esta estratégia de aprendizagem. Além de se revelar um excelente recurso motivacional para os conteúdos a serem lecionados, demonstra-se capaz de colhar a atenção geral dos alunos, desenvolvendo o seu interesse relativamente aos conteúdos e à disciplina.

De facto, a incorporação de recursos intimamente ligados à imprensa escrita nas aulas de História desempenha um papel crucial na promoção da compreensão de processos históricos específicos, na exposição a diferentes perspetivas, no desenvolvimento das competências que impulsionem a procura de informações em fontes primárias e na vivência do processo de construção do conhecimento histórico (Lima, 2014, p. 157).

A utilização de jornais como recurso pedagógico nas aulas de história do ensino secundário tem enorme potencial como forma diferenciada, interessante e eficaz de envolver os alunos na aprendizagem.

De facto, a utilização de um jornal didático pelo professor, com fins pedagógicos, envolve essencialmente a adaptação dos conteúdos de ensino ao formato físico de um jornal. Este recurso é empregue com o propósito de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, estimular o interesse dos alunos e simplificar os conteúdos. Sua aplicação pode ser pontual durante a aula ou integrada de forma contínua ao longo da mesma. (Cardoso, 2021, p. 35)

A criação de notícias de jornal pelos alunos, com base em fontes jornalísticas impressas, visa proporcionar uma compreensão mais profunda dos conteúdos históricos, promovendo a análise crítica. Isso também permite avaliações formativas pelos professores, trazendo benefícios mencionados anteriormente.

Assim, e de acordo com Ferreira (2014, p. 67) existe uma outra forma de usar a imprensa escrita, incorporando jornais contemporâneos no ensino de História. O principal objetivo aqui é encontrar conexões entre os tópicos históricos estudados e as notícias atuais, possibilitando a identificação de paralelos históricos

Por um lado, transfere os alunos para o papel de sujeitos ativos na produção do seu conhecimento histórico, cujo aspeto é evidenciado, entre outros fatores, através do incremento das capacidades de pesquisa autónoma e da valorização das componentes associadas à leitura e à escrita, que contribuem para o desenvolvimento dos níveis de literacia. A utilização da imprensa traduz-se “como um elemento problematizador, que permite relacionar o passado e o presente” (Lima, 2014, p. 156), competência amplamente valorizada na disciplina de História.

No entanto, existem algumas questões essenciais que devem ser consideradas na aplicação dessa metodologia. Destaca-se desde logo a seleção de fontes credíveis. Neste particular, é de crucial importância o processo de seleção dos jornais de qualidade e credibilidade, que ofereçam informações precisas e imparciais sobre os eventos

históricos. A seleção deve ser feita com base em critérios científicos objetivos, imparciais, levando em consideração o seu histórico, nomeadamente a sua linha editorial e a qualidade de suas reportagens.

A aplicação da imprensa escrita nas aulas de História demonstra aos alunos a multiplicidade de pontos de vista relativamente ao mesmo tema, contribuindo desta forma para um maior sentido crítico e para desenvolver várias perspetivas em relação a um mesmo determinado acontecimento específico.

Efetivamente, uma forma eficaz de alcançar o objetivo de proporcionar uma aprendizagem verdadeiramente significativa é trazer a realidade para dentro da escola. Isso pode ser facilitado através da integração do jornal como recurso educativo na sala de aula. De facto, o jornal desempenha desta forma um papel fundamental ao traduzir descobertas e avanços científicos para o público em geral, ilustrando as aplicações práticas dos conceitos científicos no quotidiano e adotando frequentemente uma perspetiva crítica em relação ao papel da ciência na sociedade contemporânea. Além disso, o jornal serve ainda como um meio de divulgação e fonte de informação amplamente acessível aos estudantes em geral (Wolney, 2006, p. 21). As fontes jornalísticas impressas (e *online*) podem ajudar a concretizar as aprendizagens, estreitando o “fosso” entre a escola e a realidade do mundo.

De acordo com Ferreira (2014, p. 67) existe uma outra forma de usar a imprensa escrita, incorporando jornais contemporâneos no ensino de História. O principal objetivo aqui é encontrar conexões entre os tópicos históricos estudados e as notícias atuais, possibilitando a identificação de paralelos históricos.

Além disso, estas fontes podem contribuir para fomentar a interdisciplinaridade, dado que, cada disciplina pode encontrar o seu conteúdo representado nos múltiplos textos jornalísticos publicados diariamente, tanto a nível nacional como internacional. Dessa forma, o professor pode utilizar notícias de jornais para relacioná-las com diversos temas da sua área disciplinar, ou até mesmo confrontá-las com outras áreas de

conhecimento, estimulando debates e reflexões sobre o quotidiano, promovendo de facto a interdisciplinaridade.

Na aplicação desta metodologia, é essencial a análise crítica das fontes, em que os alunos são permanentemente incentivados a analisar criticamente as fontes jornalísticas, identificando possíveis marcadores ideológicos e/ou políticos, tendo em consideração a possibilidade da existência de omissões (por vezes intencionais) e/ou distorções de informação, que deturpem a fiabilidade da notícia em análise.

No âmbito da prática pedagógica e, tendo em conta os conteúdos em análise, é indispensável situar as notícias e reportagens no seu contexto histórico, apresentando informações adicionais sobre contextualização histórica, nomeadamente o contexto político, social e cultural da época, permitindo aos alunos uma maior compreensão das notícias e a desenvolver uma perspetiva mais ampla do período/momento histórico em estudo.

Para maior eficácia desta metodologia devem ser desenvolvidas atividades práticas, em que as aulas incluam atividades práticas pedagógicas que possibilitem aos alunos a aplicação do conhecimento adquirido na análise de jornais. Este processo inclui a criação de jornal on-line, a seleção e análise de notícias relevantes para um determinado período histórico, a discussão em grupo sobre as implicações históricas de uma notícia, resultando como produto final, a elaboração de crónicas de opinião criadas pelos alunos e posteriormente publicadas no jornal *online*.

Por último, é fundamental que se incluam diferentes perspetivas, em que a seleção das notícias para análise dos alunos cumpra critérios específicos de qualidade e diversidade, dada a imprescindível necessidade de inclusão de diferentes perspetivas nas notícias analisadas, oferecendo desta forma aos alunos uma visão mais ampla e diversa dos momentos/eventos históricos. Tal facto, consubstancia-se na inclusão e análise de diferentes jornais, de diferentes países ou com diferentes linhas editoriais.

Ao considerar essas questões, os professores podem utilizar imprensa de forma eficaz como um recurso pedagógico nas aulas de história do ensino secundário, permitindo

que os alunos aprendam de forma mais envolvente e participativa, fomentando a interatividade.

A aplicação deste recurso, além de promover uma avaliação formativa também revela várias potencialidades, ou seja, além de ser uma avaliação inovadora que valoriza várias competências congregadas nos documentos normativos previamente mencionados, confere igualmente uma maior valorização relativamente ao processo em detrimento do resultado.

Considerando que, geralmente, os jornalistas que se dedicam ao jornalismo científico não possuem formação em diversas áreas científicas, a menos que em situações excecionais, temos observado uma tendência em que os meios de comunicação, especialmente os jornais, procuram comunicar as mutações e eventos que ocorrem no mundo contemporâneo numa linguagem menos técnica e mais acessível ao leitor. Como resultado deste facto, os veículos de comunicação têm aumentado a sua cobertura de assuntos relacionados com a ciência e tecnologia, muitas vezes incorporando seções específicas sobre história. Não obstante, torna-se por vezes complexo efetuar uma seleção de notícias, em contexto de sala de aula, dada a abundância de notícias que todos os dias são publicadas, que esteja alinhado com os objetivos estabelecidos pelo professor em relação aos conteúdos que irá abordar.

Este estudo tem como objetivo investigar, por meio de uma análise qualitativa e reflexiva de jornais de destaque, potenciais conexões entre a evidência histórica e a Educação Histórica. Isso ocorre especialmente no contexto da formação de uma abordagem pedagógica que integra a História, a Educação e seus respectivos domínios filosóficos e epistemológicos, sendo o seu objetivo a promoção e o desenvolvimento do pensamento crítico e da compreensão histórica durante os processos de ensino e aprendizagem.

1.4. Jornal *online*

Este milénio trouxe uma nova realidade em que a palavra, agora vista como portadora de informações, não se limita apenas à palavra escrita ou à comunicação à distância. Tornou-se, de forma inegável, uma palavra virtual. A informática, em especial a interconexão em rede, possibilitou uma forma de transmissão em que a palavra não precisasse ser escrita ou falada, podendo ela pode ser virtualmente exibida num écran por meio de um intrincado jogo baseado na lógica binária.

Isto significa que a palavra pode existir e não existir ao mesmo tempo, e, no entanto, se desejarmos, podemos trazê-la para o mundo tangível da palavra escrita em papel. Quando se cria um *website* na Internet, independentemente do número de conexões que ele contenha, estamos a lançar informações num espaço virtual, uma espécie de terra de ninguém, que, no entanto, permite que todos ali acessem e interajam com as informações ali "depositadas". De certa forma, a propriedade da palavra perdeu-se, já não pertencendo a ninguém.

Ela é agora, em celebração ao fragmentário, uma parte de todos. Pode ser rapidamente apagada num gesto de negação. Pode ser criada, recriada, transformada ou embelezada com a subtilidade ou a persistência dos exploradores do vazio, tudo num piscar de olhos. Mas, acima de tudo, a palavra pode ser uma fonte de informação, um local em busca de conhecimento, um espaço para a perplexidade do pensamento e, sempre, um ponto de encontro para a humanidade.

Atualmente, a internet, à semelhança do que acontece noutros campos do saber, tem-se afirmado como um recurso cada vez mais presente no processo educativo, onde as possibilidades de acesso a informações e conhecimentos são exponenciadas com a disponibilidade e acesso de recursos digitais, como é, neste caso em particular, o caso dos jornais on-line de história. De uma forma geral, pode dizer-se que, esses jornais têm como objetivo/função primordial oferecer um conteúdo histórico atualizado e de qualidade para um público amplo e diversificado, incluindo estudantes, professores e público interessado em sentido lato. Através de múltiplas formas e modelos infográficos, de textos, imagens e vídeos, esses veículos de comunicação são capazes de apresentar assuntos históricos de forma didática e atrativa, estimulando dessa forma o

interesse dos leitores tendo em conta o seu público-alvo. Desta forma, os jornais *online* de história e/ou jornais *online* com secções e/ou rúbricas de história, também podem ser utilizados como um recurso pedagógico pelos professores nas suas aulas. Os conteúdos apresentados podem ser utilizados como material de apoio ou suporte para a elaboração de atividades e projetos pedagógicos, tornando o processo de ensino mais atrativo e dinâmico, enriquecendo todo o processo ensino-aprendizagem.

Com a possibilidade de acesso a informações históricas em qualquer lugar e a qualquer momento, os jornais *online* que cobrem temas de história que se apresentam como uma excelente opção para quem procura conhecimento e aprofundamento de conteúdos no âmbito do estudo da história. Destacam-se desde logo a este propósito, o *National Geographic History* (<https://www.nationalgeographic.com/history>), onde é abordada uma vasta gama de temáticas históricas através de notícias e artigos científicos, o jornal *History Today* (<https://www.historytoday.com>), que abrange uma gama diversa de tópicos, que incluem ensaios, análises e sinopses de livros, o *The New York Times – History* (<https://www.nytimes.com/section/history>), que possui uma secção dedicada a artigos e notícias sobre história, a revista *Smithsonian Magazine* (<https://www.smithsonianmag.com/history/>), que cobre uma vasta variedade de temáticas sobre história, ciência e cultura, onde constam artigos informativos e outros mais aprofundados, ou o *The Guardian Magazine* (<https://www.theguardian.com/uk-news/history>), que possui uma secção dedicada à história, com artigos onde são abordados eventos e factos relevantes do passado. A nível nacional, destacam-se o Jornal Público que contempla uma secção de História (<https://www.publico.pt/portugal/historia>), com notícias e artigos sobre história nacional e mundial ou a Revista Visão, que possui uma secção de História (<https://visao.pt/visaohistoria/>), onde se podem encontrar uma vasta gama de notícias e artigos onde são abordadas temáticas relacionadas com a história nacional, mas também temáticas históricas a nível mundial.

Estes jornais *online*, que oferecem conteúdos de história, por meio de notícias, artigos e análises, podem ter uma variabilidade de conteúdos diversificados, bem como a sua

credibilidade das fontes que utilizam. Não obstante, estes recursos têm uma função pedagógica muito importante, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e cultural dos leitores e para a formação de uma sociedade cada vez mais crítica e consciente do mundo em permanente mutação que nos rodeia.

No contexto de práticas pedagógicas, verifica-se efetivamente que a criação de um jornal de história *online* tem múltiplos objetivos pedagógicos. Além disso, os jornais online podem ser uma plataforma poderosa para os alunos expressarem as suas opiniões e perspetivas sobre questões relevantes. Isso incentiva a voz dos alunos e os capacita a discutir assuntos importantes de maneira construtiva e responsável. Eles aprendem sobre ética jornalística e a importância da verificação de factos, o que é fundamental num mundo onde a informação flui rapidamente.

Desde logo, estimular o interesse dos alunos pela história, na medida em que, estando criado um jornal de história *online*² (Anexo 1), os alunos têm a oportunidade de pesquisar e escrever sobre diversos eventos históricos de uma maneira mais dinâmica e atrativa, o que pode estimular o interesse e a curiosidade dos alunos pelos assuntos abordados. Esta plataforma permite aos alunos o desenvolvimento de competências de pesquisa em que, para escrever um artigo para o jornal de história, os alunos terão que efetuar pesquisas mais aprofundadas e recolher informações sobre o(s) tema(s) em questão. Isso fomenta o desenvolvimento de métodos de pesquisa e a aprendizagem dos adequados critérios de recolha de informações de fontes credíveis.

Esta plataforma digital permite igualmente aos alunos melhorar as suas capacidades de escrita. Ao escrever para um jornal de história, os alunos irão necessitar de organizar as suas ideias e informações de uma forma clara e concisa, permitindo ajudá-los a melhorar as suas competências de escrita e comunicação.

Desta forma, pode-se esquematizar os pontos que destacam a relevância da utilização desta estratégia metodológica, uma vez que, desde logo, ao pesquisar e escrever sobre momentos/eventos históricos, os alunos podem aprofundar a sua aprendizagem sobre

² O jornal *online* foi desenvolvido pelo professor estagiário no âmbito do presente estudo.

um determinado assunto e consolidar o conhecimento adquirido em sala de aula, reforçando e consolidando a compreensão dos eventos históricos.

Esta estratégia metodológica promove igualmente o desenvolvimento da criatividade, pelo que, a criação um jornal de história on-line pode ser também uma oportunidade para os alunos desenvolverem a sua criatividade, explorando diferentes formas de apresentação dos conteúdos, como imagens, infográficos, vídeos, entre outros.

Por último, a criação de um jornal de história *online*, é um fator de promoção da difusão do conhecimento, na medida em que, publicar notícias num jornal de história *online* pode contribuir igualmente para a difusão do conhecimento histórico entre os alunos e até mesmo entre pessoas fora do ambiente escolar, contribuindo assim deste modo, para a valorização e preservação da cultura e da memória histórica.

Desenvolver um jornal de história online como parte do processo de um estudo e considerá-lo uma plataforma dinâmica para a publicação de trabalhos futuros na disciplina de história oferece vantagens significativas, incluindo acesso universal, arquivo permanente, colaboração contínua, aprendizagem exponencial, incentivo à qualidade, promoção da criatividade, desenvolvimento de competências digitais e ferramenta de avaliação para alunos e professores. Isso enriquece a experiência educacional e promove a partilha e a preservação do conhecimento académico ao longo do tempo.

2. Estudo de Caso

Este capítulo, centra-se na explicação das escolhas metodológicas feitas no contexto desta pesquisa, destacando-se a relevância do estudo de caso na pesquisa em educação e reforçam-se as questões de pesquisa e os objetivos específicos deste estudo, visando proporcionar um enquadramento teórico e prático mais sólido e estruturado. Além disso, descreve-se o contexto em que a pesquisa foi conduzida, fornecendo uma breve apresentação dos participantes envolvidos no estudo.

Desta forma, no âmbito deste estudo, pretendeu-se desde logo, efetuar um ponto de situação tendo em conta a adequada exequibilidade desta metodologia pedagógica, sendo este quadro preliminar, uma prática absolutamente necessária e importante para avaliar o sucesso ou insucesso da implementação da metodologia e identificar áreas que precisam de ser melhoradas e ou/ajustadas.

Este quadro caracterizador da receptividade dos alunos a este tipo de recurso pedagógico, foi feito de forma sistemática e cuidadosa, tendo em conta os objetivos iniciais da metodologia, os alunos e as etapas de implementação que foram realizadas.

Considera-se essencial envolver todas as partes intervenientes no processo ensino-aprendizagem, incluindo os professores e alunos, mas se possível, também e pais ou responsáveis, para obter uma visão abrangente e reflexiva sobre as diversas temáticas/conteúdos a abordar.

Para elaborar este quadro de referência, é necessário avaliar os resultados alcançados em relação aos objetivos iniciais, analisar os desafios encontrados e identificar as práticas que foram bem-sucedidas. É também importante analisar os dados quantitativos e qualitativos disponíveis, tais como taxas de sucesso, níveis de participação e feedback dos alunos e professores.

Com base numa prévia avaliação realizada ao longo das aulas, onde inicialmente foram introduzidos como recursos pedagógicos, capas de jornais relevantes onde o destaque reportava-se aos eventos/momentos históricos que integravam os conteúdos das aulas em questão, o que permitiu identificar as áreas que precisam de ser melhoradas e as

medidas que podem ser tomadas para alcançar uma maior eficácia na implementação da metodologia. Foi essencial para estabelecer objetivos realistas e exequíveis, bem como um plano de ação claro e detalhado, com prazos definidos e recursos adequados.

Em conclusão, este quadro de referência inicial, no âmbito de uma metodologia pedagógica diferenciada, revelou-se como um elemento essencial para avaliar e melhorar a eficácia da implementação desta metodologia. Considerou-se desta forma necessário envolver todas as partes interessadas e realizar uma avaliação cuidadosa dos resultados alcançados e dos desafios encontrados, para identificar as áreas que precisam de ser melhoradas e estabelecer um plano de ação claro e eficaz.

Os conteúdos a abordar neste trabalho integram o tema “Alterações geoestratégicas, tensões políticas e transformações socioculturais no mundo atual”, em que se aborda, essencialmente, informação do período contemporâneo (História do Tempo Presente), enquadrada num contexto mais abrangente que são os *media*.

2.1. Contextualização do estudo

Neste capítulo, apresenta-se a contextualização do presente estudo, que incide sobre as atividades pedagógico-didáticas integradas no estudo de caso ao longo do estágio curricular, inserido na unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional do Mestrado em Ensino de História do 3.º ciclo e Ensino Secundário.

Pretende-se analisar as respostas dos alunos às atividades propostas ao longo do ano letivo e descrever as observações decorrentes dessa análise. Por fim, efetua-se algumas considerações finais sobre os resultados do presente estudo.

O Estágio Curricular no qual este estudo foi criado e desenvolvido, foi realizado no Colégio de Ermesinde, em Ermesinde (Valongo), durante o ano letivo 2022/2023. Neste contexto, realiza-se uma breve descrição da escola e da turma alvo deste estudo.

O núcleo de estágio, onde foi desenvolvido o estágio, foi composto por mim e pelo Miguel Ângelo, colega do Mestrado em Ensino de História no 3.º Ciclo do Ensino Básico

e no Ensino Secundário. A orientação pedagógica esteve a cargo do Professor Marcelo Magalhães, que possui ampla experiência em pedagogia e formação de professores, contribuindo significativamente para o desenvolvimento das competências pedagógicas dos professores estagiários. Além disso, contamos com o apoio da Orientadora científica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a Professora Doutora Sara Marisa da Graça Dias do Carmo Trindade, que sempre esteve disposta a auxiliar da melhor maneira possível.

Neste capítulo, pretende-se inicialmente realizar uma breve caracterização da instituição escolar onde o estudo decorreu, que se debruce em aspetos como a sua História, contexto fundacional, oferta curricular e alguns projetos nos quais a escola se encontra envolvida. Posteriormente, efetua-se uma caracterização sumária da turma envolvida no presente estudo. Descreve-se de seguida a metodologia adotada e como foi desenvolvida no âmbito do meu objeto de estudo e que, passou pela demonstração da utilidade dos jornais em contexto de sala de aula, sua relevância e mais-valias no processo ensino-aprendizagem. Pretende-se que fique evidenciada a validade desse recurso como estratégia de aprendizagem em termos de motivação, fonte de informação, meio de consolidação das aprendizagens e ainda como avaliação formativa de todo o processo.

Na sequência do disposto, realiza-se de seguida uma breve descrição da escola onde foi desenvolvido o estágio pedagógico, bem como da turma alvo do presente estudo.

2.1.1. Caracterização da instituição

O Colégio de Ermesinde teve a sua fundação em 28 de dezembro de 1912, através de um decreto emitido pelo Presidente da República, Manuel de Arriaga. Com uma rica trajetória de mais de um século, este colégio sucede a instituições educativas que ocuparam um espaço cujas raízes remontam ao século XVIII. Este local abrigou a Congregação dos Eremitas Descalços de Santo Agostinho, o Colégio da Formiga e o Colégio do Espírito Santo.

“(…) Foi há vinte anos. Barbosa e Silva e ele eram alunos do Colégio da Formiga, nos arrabaldes do Porto. Barbosa estudava Alemão. O outro, nada. (...) Os administradores do seu património mandaram-no educar no Colégio da Formiga. Que tristeza! aos nove anos, de súbito atirado para ali, órfão, e, ainda a chorar, metido naquelas estranhezas dum colégio, por ordem dum conselho de família que o não viu e dum tutor que nem sequer lhe conhecera os pais...” (Branco, C., 1968, pp. 15, 16)³

Figura 2: Perspetiva exterior do Colégio de Ermesinde



Fonte: <https://colegiodeermesinde.edu.pt/>

³ Castelo Branco, Camilo, *Mulher Fatal*, 1981. pp. 15-16.

O Colégio de Ermesinde, é uma instituição educacional católica sem fins lucrativos, que teve origem quando os padres Manuel da Silva Pontes e António Luís Moreira arrendaram um antigo convento a José Joaquim Ribeiro Teles durante um período de agitação religiosa. O objetivo era estabelecer uma escola secundária privada. António de Castro Meireles, mais tarde Bispo do Porto, desempenhou um papel importante. Em 1932, Ribeiro Teles deixou a propriedade a D. António Castro Meireles, e em 1941, os ativos foram transferidos para o Seminário Maior de Nossa Senhora da Conceição do Porto. O Colégio tornou-se propriedade exclusiva da Diocese do Porto em 1948.

Nas décadas seguintes, o Colégio cresceu, adaptando-se às mudanças no sistema de ensino. Após a Revolução de 1974, tornou-se misto. Nos anos 2000, houve melhorias nas instalações desportivas, e em 2012, o Colégio comemorou seu centenário com melhorias físicas e reintrodução do ensino secundário. Atualmente, continua a oferecer educação católica, mantendo-se fiel à sua missão.

O Colégio tem uma oferta educativa diversificada, nomeadamente:

- a) Ensino pré-escolar, com atividades educativas para crianças entre os 3 os 6 anos;
- b) Primeiro ciclo do ensino básico, com atividades educativas do primeiro ao quarto ano de escolaridade e atividades de enriquecimento curricular;
- c) Segundo e terceiro ciclos do ensino básico regular;
- d) Segundo e terceiro ciclos do Curso Básico de Música;
- e) Cursos científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais, do Ensino Secundário.

Figura 2: Perspetiva de uma sala de aula do Colégio de Ermesinde



Fonte: <https://colegiodeermesinde.edu.pt/>

A matriz curricular é fixada anualmente, de acordo com a legislação em vigor, e constam do Projeto Curricular do Colégio.

Para além das atividades letivas, o Colégio fixa anualmente atividades extracurriculares, em regime de serviço facultativo, de inscrição obrigatória.

2.1.2. Caraterização do contexto do estudo e seleção dos participantes

A organização curricular obedece à legislação em vigor e às orientações do Ministério da Educação. Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, e no ensino secundário, as aulas têm a duração de 50 minutos.

Na Matriz curricular do Ensino Secundário do Curso Científico-humanístico de Línguas e Humanidades, verifica-se uma forte componente letiva em História com 6 tempos semanais da disciplina História A.

Tabela 1: Matriz curricular do ensino secundário do curso científico-humanístico de Língua e Humanidades

Componentes de formação			Tempos letivos (50 min)		
			10.º	11.º	12.º
Formação Geral	Português		5	5	6
	Língua Estrangeira – Inglês		3	3	-
	Filosofia		3	3	-
	Educação Física		3	3	3
Formação Específica	Trienal	História A	5	5	6
	Bienal	Geografia A	6	6	-
		Francês	6	6	-
	Anual 1 ⁽¹⁾	Língua Estrangeira - Inglês	-	-	3
		Língua Estrangeira – Francês	-	-	3
		Geografia C	-	-	3
		Psicologia B	-	-	3
	Anual 2 ⁽¹⁾	Aplicações Informáticas B	-	-	3
		Economia C	-	-	3
	Educação Moral e Religiosa Católica		1	1	1
	Cidadania e Desenvolvimento		1	1	1
Total por ano de escolaridade			33	33	23
Oferta Complementar – Preparação de Exame			-	2	2

(1) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções de Anual 1.

A abertura das disciplinas de formação específica está sujeita a um número mínimo de inscrições e à disponibilidade de horário.

Os alunos que frequentam o Colégio de Ermesinde são maioritariamente oriundos da cidade de Ermesinde, das demais freguesias do concelho de Valongo, bem como dos concelhos limítrofes: Porto, Maia, Gondomar, Paredes e, excecionalmente, de regiões mais distantes.

Estes alunos distribuem-se pelos diversos níveis de ensino, desde o pré-escolar ao ensino secundário. Os pais e encarregados de educação dos alunos, na sua maioria, exercem profissões liberais, na área dos serviços, quadros técnicos e empresários.

Desde 2012 que o Colégio tem, nas suas turmas do ensino secundário, os alunos internos do seminário menor do Bom Pastor.

Para participar neste estudo, foi selecionada, em conjunto com o professor cooperante Professor Marcelo Magalhães, uma turma de 12º.

A turma envolvida neste estudo (12º História A), enquanto turma, possuía um conjunto de características muito peculiares dignas de serem mencionadas. Apesar de se ter revelado uma turma geralmente interessada relativamente aos conteúdos curriculares de História A, a participação e empenho nas tarefas de aula não era, no entanto, extensível a todos os alunos, existindo mesmo alguns casos-problema (nomeadamente ao nível da falta de participação). Alguns elementos desta turma não eram sempre assíduos nem pontuais, mas o comportamento geral, salvo raras exceções, era exemplar. Os resultados sumativos desta turma eram medianos, e alguns alunos demonstravam mesmo grandes dificuldades (que já se verificavam desde o ano letivo anterior). A grande maioria dos alunos não participava de forma espontânea e voluntária nas aulas. Pontualmente, alguns recusaram-se a responder a alguma questão quando solicitados, assumindo que não sabiam a resposta ou que aquilo que consideravam que fosse a resposta, estava errado.

Ao longo deste ano letivo, a turma demonstrou inicialmente algumas dificuldades relacionadas com a interpretação de documentos, o estabelecimento de relações entre os conteúdos lecionados e de expressão escrita, mas foi evoluindo ao longo do ano, apresentando no final do ano letivo, um desempenho genericamente razoável, destacando-se a este propósito dois alunos. Por fim, importa mencionar que esta turma não revelou dificuldades a disciplinas como o Português e Filosofia que se refletiram direta ou indiretamente na disciplina de História, verificando-se que a maioria dos alunos optou por efetuar a prova de Português de acesso ao ensino superior, pelo que este facto terá contribuído certamente para o desenvolvimento dos trabalhos enquadrados neste estudo.

Com o objetivo de garantir o anonimato, foram atribuídos códigos aos participantes, sendo de agora em diante referidos como "Aluno 1" e subsequentemente até "Aluno 8".

2.2. Metodologia de estudo

Neste capítulo será descrita a metodologia de estudo adotada bem como o conjunto diverso de instrumentos que se desenvolveram para a sua prossecução

Iniciou-se pela pesquisa bibliográfica e numa análise documental exaustiva, nomeadamente ao nível de teses de mestrado, artigos científicos da área do jornalismo como fonte histórica e pesquisa sobre a temática da evidência histórica. Posteriormente foi efetuada uma pesquisa prévia de notícias para fonte de suporte do trabalho a desenvolver pelos alunos, bem como artigos científicos na área da história e investigação histórica. Foram consultados jornais representativos (o Expresso, o Público e a Visão por exemplo) no sentido de facultarem para o estudo números de edições passadas representativas para os temas em análise.

No sentido de integrar desde o início os alunos em todo este processo, desenvolveu-se previamente um formulário que solicitava sugestões para a denominação do jornal (Anexo 7), para o qual iriam desenvolver as suas notícias sobre temáticas de história, conforme descrito neste relatório. Após algumas sugestões dos alunos em resposta ao questionário, foi definido entre estas sugestões, em sala de aula por votação direta dos alunos, e sem a participação do professor cooperante e do professor estagiário, a denominação definitiva do jornal, passando a denominar-se “Tudo é História”.

De seguida, desenvolveu-se um instrumento de estudo/investigação para aplicar aos alunos com o objetivo de aferir que conceitos históricos os alunos constroem a partir das fontes jornalísticas de conteúdo histórico e de que formas os alunos os integram na sua aprendizagem (Anexo 2).

Foi desenvolvido um *template* para facilitar e motivar os alunos para a criação realística de notícias com base na evidência histórica. É neste template que os alunos vão inserir a informação produzida (Anexo 6)

Passou-se posteriormente para a fase de análise de conteúdo da notícia produzida, avaliando-a segundo parâmetros pré definidos, pelo que foi desenvolvida uma grelha de operacionalização dos critérios de avaliação para a análise de conteúdo dos trabalhos dos alunos.

Conforme Weber (1990) descreve, a análise de conteúdo é uma técnica que viabiliza a categorização de materiais, simplificando-os para torná-los mais agilizáveis e compreensíveis, possibilitando igualmente a extração de inferências válidas a partir desses elementos.

Figura 3: Passos metodológicos de análise de conteúdo baseado em Bardin (1977)



Por último, procedeu-se o cruzamento dos resultados obtidos com os quatro estádios de Denis Shemilt definidos anteriormente.

Em Educação Histórica, o estudo de caso é uma das metodologias de pesquisa que pode ser utilizada para investigar processos educativos ao longo do tempo, envolvendo a análise detalhada e minuciosa de um caso específico, seja ele uma pessoa, um grupo ou uma instituição educativa (Emanuel, V., Sá, M. H. A. e, Costa, N., & Barca, I., 2023). Neste tipo de estudo, Vilelas (2017) refere que “o enfoque é sobretudo qualitativo, baseado

em narrativas ou descrições de fenómenos, e onde as hipóteses estão subordinadas à compreensão do caso” (p. 194).

O objetivo é compreender como esse caso se encaixa num contexto mais amplo e como as suas experiências podem iluminar questões mais amplas sobre a educação histórica. Quanto às amostras em Educação Histórica, elas podem ser obtidas de diferentes formas, dependendo do objetivo da pesquisa. Por exemplo, uma pesquisa pode utilizar amostras de documentos históricos, como manuais escolares, diários de professores, relatórios escolares, cartas, fotografias e outros elementos educacionais para estudar a educação num determinado período histórico. Outro tipo de pesquisas, podem utilizar amostras de entrevistas com professores, alunos, pais ou outros atores educacionais para estudar práticas educacionais numa determinada instituição ou comunidade. Em geral, o uso de amostras em Educação Histórica apresenta-se como fundamental para a compreensão da complexidade e diversidade da educação histórica e, para a construção de uma história mais completa e precisa da educação.

Ao longo de todo o processo de desenvolvimento do estudo em questão, foi desenvolvido pelo professor estagiário um jornal de história *online* flupfilipepereira.wixsite.com/tudoehistoria, (Anexo 1) para publicação dos trabalhos que constam neste estudo, mas pretende-se que o mesmo sirva de plataforma dinâmica para publicação de trabalhos futuros daquela instituição, no âmbito da disciplina de história em todos os níveis escolares.

Após ter sido estabelecido aos alunos um prazo de entrega dos trabalhos, e posterior entrega dos mesmos, o professor estagiário procedeu à análise e avaliação dos trabalhos que se encontravam em formato digital.

Dado que a avaliação desempenha um papel crucial na orientação da prática educativa, é fundamental que não seja encarada como um objetivo isolado, mas sim como um recurso que confere aos professores uma nova perspetiva sobre as competências adquiridas pelos seus alunos e de que forma essas competências podem ser desenvolvidas de forma consolidada.

A avaliação é intrinsecamente integrada na prática pedagógica, permitindo desta forma a recolha sistemática de informações essenciais que auxiliam na tomada de decisões, com o propósito de melhorar a qualidade da aprendizagem do aluno.

Uma das etapas do desenvolvimento curricular envolve a avaliação do processo e do resultado. Cada vez mais, essa avaliação se transforma num conjunto de dados estatísticos resultantes da recolha de observações realizadas ao longo dos períodos letivos. No entanto, é crucial entender que a avaliação não deve ser vista apenas como uma fase que procura os erros dos alunos. Como Miguel Zabalza salienta em relação à avaliação, ela "abriga todos os aspetos críticos da esfera educativa: pode ser repressiva, um instrumento de poder e alienante para o aluno" (2001, p 219).

Desta forma, podemos dizer que os objetivos da avaliação deste estudo, enquadram-se na avaliação formativa em história que servem para verificar a capacidade do aluno de se lembrar das linhas temporais de eventos interrelacionados e reconhecer os factos e as evidências; desenvolver a capacidade do aluno de inferir e interpretar entre fontes secundárias e primárias comparando as várias possibilidades; detetar a capacidade de análise do aluno, diferenciando e organizando o conhecimento; observar a capacidade do aluno para avaliar e criticar a informação de fontes primárias e secundárias, e fornecer ao professor informação contínua e informação qualitativa suficiente sobre o progresso do aluno de forma a dar feedback adequado às partes interessadas.

Dos múltiplos recursos e técnicas que são muito úteis em métodos de avaliação formativa contínua, para este estudo foi definida a criação de uma ficha-guião onde constavam os parâmetros para o desenvolvimento dos trabalhos de elaboração de notícias.

Desta forma e, tendo como ponto de referência os objetivos traçados, foram definidos os critérios de avaliação pelos quais este trabalho se iria orientar. Apesar do sistema de avaliação pensado para este estudo ter sido qualitativo, enquadrável na escala de evidência histórica de Shemilt, o mesmo acabou por ser “convertido” numa primeira fase de análise dos trabalhos dos alunos para um sistema quantitativo, com uma ponderação máxima de 100 pontos.

É com base neste modelo/método de classificação que o presente estudo irá alicerçar as suas análises, centrando a atenção à forma como os alunos analisam as fontes jornalísticas, e expressam a sua interpretação das mesmas.

2.2.1. Matriz do estudo

Este estudo descritivo insere-se no âmbito dos paradigmas de investigação em educação de natureza predominantemente qualitativa, procurando-se compreender essencialmente de que forma a imprensa, mais em concreto a imprensa escrita, contribuiu para o registo eficaz de factos históricos, através da cobertura jornalística, e de que forma essa informação é utilizada como recurso relevante no processo ensino-aprendizagem nas aulas de História A do ensino secundário.

Para tal objetivo, realizou-se ao longo das aulas ministradas pelo professor orientador e pelo professor estagiário, uma análise prática, em contexto de sala de aula, com o objetivo de aferir que conceitos históricos os alunos constroem a partir das fontes jornalísticas de conteúdo Histórico e de que formas os alunos os integram na sua aprendizagem. Nesta investigação, analisou-se a cobertura jornalística de acontecimentos de relevância histórica, que integram as aprendizagens essenciais de História A no 12.º ano.

Neste contexto, por meio deste estudo, pretende-se ilustrar a possibilidade de utilização dos meios de comunicação social na sala de aula, visando a criação de um recurso estimulante e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, além de promover a literacia científica entre os alunos.

Com o propósito de comprovar estes pressupostos teóricos, foi desenvolvida uma metodologia que assenta na leção de diversas temáticas recorrendo, numa primeira fase, à análise de notícias para tratamento de informação e compreensão histórica e, num momento posterior, à produção de notícias pelos alunos individualmente, através de fichas de trabalho devidamente orientadas neste sentido. Desta feita, pretende-se aferir a efetiva validação dos jornais enquanto fonte de riqueza

de material importante para o estudo da História, mas também enquanto recursos pedagógicos que potenciem aprendizagens significativas.

Desta forma, a metodologia para este estudo é a análise de conteúdo, decorrente dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, onde serão analisadas as diversas notícias elaboradas pelos mesmos sobre os diversos factos históricos previamente selecionados, permitindo deste modo aos alunos a redação de artigos de opinião acerca das diversas temáticas abordadas, e posteriormente publicadas numa plataforma digital criada para o efeito (jornal digital).

A criação de notícias de jornal pelos alunos, com base em fontes jornalísticas impressas, abordando os conteúdos estudados, visa proporcionar uma compreensão mais profunda dos temas históricos, estimulando a análise crítica, proporciona oportunidades de avaliação formativa para os professores e desenvolve competências de pesquisa, pensamento crítico e criatividade. Esta atividade permite aos alunos uma maior compreensão dos eventos históricos, podendo ser interpretados de várias maneiras, enriquecendo sua compreensão das temáticas históricas.

O desenvolvimento dos trabalhos enquadram-se nas Aprendizagens Essenciais do Ensino Secundário – História A – 12.º Ano , nomeadamente nas temáticas enquadráveis no módulo 9. Relativamente às Aprendizagens Essenciais do Ensino Secundário – História A – 12.º Ano, este trabalho vai ao encontro das “ações estratégicas orientadas para o perfil dos alunos” (Aprendizagens Essenciais - Ensino Secundário - História A 12.º Ano, 2018, p. 8) nomeadamente, na formulação de hipóteses sustentadas em evidências, perante um acontecimento/evento ou processo histórico, na mobilização do conhecimento adquirido aplicando-o em situações históricas específicas, simples e complexas, elaboração de propostas alternativas de interpretação a um acontecimento, evento ou processo, problematizando-as, a promoção a multiperspetiva em História, num quadro de desenvolvimento pessoal e autónomo e utilizar meios diversos para demonstrar as aprendizagens, sabendo justificar a escolha desses meios.

Tendo em conta que os conteúdos a abordar neste estudo, os mesmos integram o tema “Alterações geoestratégicas, tensões políticas e transformações socioculturais no

mundo atual”, em que se aborda, essencialmente, informação do período contemporâneo (História do Tempo Presente), enquadrada num contexto mais abrangente que são os *media*, conferindo novas dimensões ao processo ensino-aprendizagem por parte dos discentes, que vão desde a consolidação de conteúdos lecionados a uma maior consciência e cidadania que certamente retirarão desta forma.

Na prática, os estudantes devem possuir a capacidade de “analisar o impacto que a desagregação do bloco soviético e da ideologia que lhe estava associada teve na evolução geopolítica internacional e na evolução política, económica e social dos países que integravam esse bloco; compreender que a Guerra Fria e o seu desfecho tiveram um papel primordial na persistência de tensões pluriétnicas, nacionalistas e religiosas; justificar a hegemonia dos EUA com base na prosperidade económica, na supremacia militar e no dinamismo científico e tecnológico; analisar o desenvolvimento de uma cidadania europeia no quadro de aprofundamento da UE, realçando a importância desta no sistema mundial; demonstrar que a modernização e abertura da China à economia de mercado resultou de um processo que incluiu a integração de Hong Kong e de Macau; analisar elementos definidores do tempo presente: massificação; cultura urbana; hegemonia do mundo virtual; ideologia dos direitos humanos; respeito pelos direitos dos animais; consciência ecológica; globalização: economia, migrações, segurança e ambiente; avaliar o impacto da integração europeia para Portugal a nível interno e externo, nomeadamente no crescente protagonismo que o país tem obtido em instituições internacionais; e a analisar as relações estabelecidas entre 60 Portugal, os países lusófonos e a área ibero-americana desde a revolução de 25 de abril de 1974” (Aprendizagens Essenciais - Ensino Secundário - História A 12.º Ano, 2018, pp. 13-14)

Desta forma, e mais concretamente, para o âmbito deste estudo foram abordadas integralmente temáticas enquadráveis no módulo 9, e de acordo com a temática disponibilizada em cada momento específico, em que os alunos individualmente, elaboraram uma notícia em que tiveram em consideração um conjunto de pressupostos na sua elaboração, como se apresenta mais à frente neste capítulo (Anexo 8).

Assim, os trabalhos dos alunos foram divididos em 4 fases/grupos distintos, de acordo com as temáticas definidas previamente, enquadráveis no módulo 9, sob a temática

das “Alterações Geoestratégicas, Tensões Políticas e Transformações Socioculturais no Mundo Atual”, distribuídas por subtemas que integram aquele módulo, nomeadamente “Explosão das realidades étnicas” (trabalho 1), “Fenómenos Transnacionais: Segurança” (trabalho 2), “Fenómenos Transnacionais: Ambiente” (trabalho 3) e “Integração de Portugal na União Europeia” (Trabalho 4).

De acordo com as Aprendizagens Essenciais, que para o trabalho 1, 2 e 3, os alunos, sejam essencialmente capazes de analisar elementos definidores do tempo presente, nomeadamente os conceitos de massificação; cultura urbana; hegemonia do mundo virtual; ideologia dos direitos humanos; respeito pelos direitos dos animais; consciência ecológica; globalização: economia, migrações, segurança e ambiente;

Em suma, pretende-se que expliquem de que modo a explosão das realidades étnicas e os nacionalismos, a globalização e as questões transnacionais (migrações, terrorismo, ambientalismo) desafiam o Estado-Nação, identificando/aplicando igualmente o conceito de interculturalidade.

No que concerne ao trabalho 4, pretende-se que os alunos consigam essencialmente avaliar o impacto da integração europeia de Portugal, tanto a nível interno como externo, nomeadamente no crescente protagonismo que o país tem obtido em instituições internacionais; e a analisar as relações estabelecidas entre Portugal, os países lusófonos e a área ibero-americana desde a revolução de 25 de abril de 1974” (Aprendizagens Essenciais - Ensino Secundário - História A 12.º Ano, 2018, pp. 13-14).

A prática deste relatório de estágio passou pela constante procura de textos jornalísticos que pudessem ser trabalhados em contexto interno e externo à sala de aula, mas também como base de sugestões a disponibilizar aos alunos para os futuros trabalhos a desenvolver. Estes textos noticiosos, além de terem como objetivo o trabalho em competências de análise de evidências históricas, com base nas fontes jornalísticas impressas e *online*, conforme referido anteriormente, enquadraram-se nos conteúdos previstos no Programa Curricular de História A e nas Aprendizagens Essenciais do Ensino Secundário – História A – 12.º Ano, mais concretamente no módulo 9.

Deste modo, o presente estudo apresenta uma componente prática articulada com a aplicação em contexto sala de aula, onde se inclui um trabalho, sob o tema da “Segurança como fenómeno transnacional” no mundo atual, que foi efetuado em contexto de sala de aula sob “orientação” do professor estagiário, mas é sobretudo acompanhado por trabalhos desenvolvidos individualmente pelos alunos fora do contexto de aula.

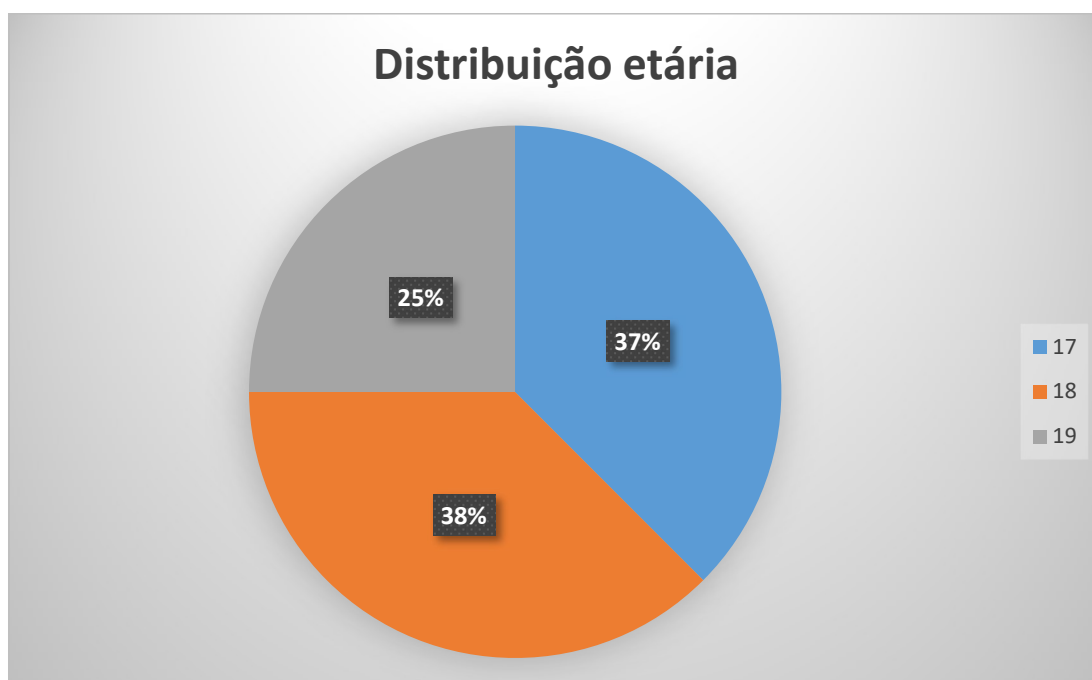
2.2.2. Amostra

Em geral, o uso de amostras em estudos no âmbito da pedagogia aplicada ao estudo da História é fundamental para a compreensão da complexidade e diversidade da educação histórica e para a construção de uma história mais completa e precisa da educação.

No presente estudo de caso, a amostra é constituída por 8 alunos, todos do sexo masculino, na faixa etária dos 17-19 anos (3 alunos com 17, 3 alunos com 18 e dois com 19), a frequentar o 12º ano de escolaridade (gráfico 1). A amostra é constituída por todos os elementos da única turma do 12º ano (História A) do Colégio de Ermesinde, não tendo ficado nenhum retido no ano letivo anterior.

Os restantes alunos deste nível de escolaridade estão distribuídos por outras turmas do colégio.

Gráfico 1: Distribuição dos alunos do 12º ano por faixa etária



O nível de escolaridade da maioria dos pais é o ensino básico (2º ciclo e 3º ciclo), dois deles concluíram o bacharelato, tendo apenas uma pequena percentagem concluído a licenciatura.

A escolha desta turma é explicada pelo facto de ser a única turma do 12º ano do curso de Humanidades (História A) no colégio.

Não obstante a turma ter efetivamente um número reduzido de alunos, tendo em conta a média de alunos por turma a nível nacional, tal facto permite a realização de um estudo detalhado e direccionado, com uma intervenção/orientação junto dos alunos em contexto de sala de aula, quando tal foi necessário. Não se poderão fazer generalizações estatísticas a partir dos resultados; porém, será possível ir além deste caso, construindo proposições teóricas, a partir dos resultados, e sustentando-as noutras investigações já realizadas e publicadas.

Além disso, estes alunos têm uma carga horária semanal de 6 horas na disciplina de História, juntamente com uma hora adicional de preparação para o exame nacional de

História. Isso possibilita uma exploração mais aprofundada dos temas abordados, o que se traduz numa maior preparação dos temas abordados nos trabalhos.

2.2.3. Instrumentos de recolha de dados

Os procedimentos de recolha e análise de dados estiveram subordinados ao objeto, aos objetivos e à natureza do estudo e dos respetivos dados

Neste capítulo, exploram-se em pormenor os instrumentos de recolha de dados utilizados neste estudo de caso. Este centra-se na atividade em que os alunos produzem notícias com base em fontes jornalísticas impressas (*e online*)⁴. A seleção criteriosa dos métodos de recolha de dados desempenha um papel fundamental na obtenção de perceções significativas e na compreensão aprofundada do processo de aprendizagem e das experiências dos participantes.

Ao longo deste capítulo, analisam-se as técnicas e recursos pedagógicos específicos utilizados para, através dos seus trabalhos, poder aferir-se das interações dos alunos com as fontes jornalísticas impressas, no âmbito das suas pesquisas, bem como as suas experiências e aprendizagens durante a atividade de produção de notícias ao longo dos quatro trabalhos que tiveram de desenvolver individualmente para cada um deles. Aborda-se a justificação que suporta a escolha de cada instrumento, enfatizando como estes contribuíram para a obtenção de dados sólidos e pertinentes.

Para além disso, analisa-se a implementação prática dos instrumentos de recolha de dados, nomeadamente a ficha-guião de trabalho, o *template* de jornal e a Grelha de operacionalização dos critérios de Avaliação.

Em suma, pretende-se desta forma transmitir os dados de forma adequada para promover uma compreensão clara dos métodos e instrumentos utilizados para investigar o processo de aprendizagem dos alunos envolvidos na produção de notícias

⁴ É igualmente importante que os alunos pesquisem jornais *online*, cumulativamente à leitura dos jornais impressos, pois essa abordagem ampliada proporciona-lhes acesso imediato a uma gama mais diversificada de fontes de informação, promovendo a habilidade de discernimento e atualização constante diante do cenário informativo em constante transformação na era digital.

com base em fontes jornalísticas impressas. Esta análise detalhada é fundamental para a validade e relevância do estudo de caso, permitindo identificar nuances e percepções valiosas sobre esta experiência educacional valiosa. As temáticas definidas previamente, foram abordadas em aulas ministradas previamente pelo professor estagiário, nomeadamente a temática “Explosão das realidades étnicas”, (Anexo 3) “Fenómenos transnacionais: segurança e ambiente” (Anexos 4 e 5), e a última temática, “Integração de Portugal na União Europeia”, que foi lecionada pelo professor cooperante, tendo inclusive sido alvo de um trabalho de grupo efetuado pelos alunos em que contemplava a apresentação na aula dos mesmos.

Foi efetuada em sala de aula a apresentação do estudo, o seu enquadramento, prazos de entrega e os seus objetivos, bem como uma abordagem/sugestão acerca dos jornais de referência que poderiam consultar para a elaboração dos trabalhos.

Foi efetuado de seguida um inquérito junto dos alunos via *google forms* (Anexo 7) para a seleção da denominação do jornal, definido por exclusiva escolha dos alunos por votação direta na sala de aula entre as sugestões fornecidas previamente no questionário.

Foi desenvolvida uma ficha-guião (Anexo 2), que foi devidamente adaptada ao nível escolar dos alunos, aos objetivos da atividade e do estudo, com orientações claras e incentivo aos alunos para exploração dos eventos históricos de forma reflexiva/crítica, sendo esta efetivamente uma ferramenta prática que ajude os alunos a atingirem os objetivos de maneira eficaz e bem orientada, tendo como objetivo orientar os alunos no processo de pesquisa, redação e análise crítica das fontes jornalísticas acerca de momentos/eventos históricos.

A ficha-guião distribuída aos alunos, contempla um conjunto de indicações orientadoras, uma matriz para os trabalhos.

Esta “matriz” sob a forma de uma ficha-guião criada para o desenvolvimento de um trabalho de história que envolve a elaboração de notícias com base em fontes impressas tem diversas funções essenciais. De uma forma geral, este instrumento estrutura a tarefa, fornecendo orientação na pesquisa, estímulo à análise crítica, apoio à

criatividade, orientação na escrita, apoio à organização e critérios de análise qualitativa transparentes, promovendo igualmente a autonomia dos alunos. Estas orientações são fundamentais para o sucesso da tarefa e para o desenvolvimento das competências dos alunos na pesquisa histórica.

Desta forma, foi definido um conjunto de orientações para o desenvolvimento das notícias, sendo que estes elementos contemplam a respetiva pesquisa sobre os temas em questão, uma seleção criteriosa do(s) conteúdo(s) a pesquisar, a análise profunda dos factos que o constituem e o evento/momento histórico e uma atitude reflexiva desses mesmo factos.

Assim, pretende-se que os alunos relatem com precisão os factos relativos ao evento/momento histórico, e demonstrassem a sua compreensão dos conteúdos através de uma abordagem crítica, tanto na fase de pesquisa, como na fase de redação da notícia. Os elementos constituintes da notícia foram alvo de ponderação e, a redação do texto/notícia, teve em consideração a sua adequada escrita, gramaticalmente bem estruturada e de forma compreensível ao público em geral.

Pretende-se igualmente que os alunos demonstrem a compreensão dos factos, que os consigam contextualizar e integrar adequadamente no contexto histórico a micro e a macro escala de análise.

A seleção da(s) imagem(s) que acompanha(m) a notícia tem de ilustrar o tema em questão, o seu impacto visual e uma riqueza que transporte o leitor para uma leitura com diversas camadas de informação relevantes que consubstancie e complemente o texto que acompanha.

Para além da imagem (principal) os alunos podem incluir uma outra imagem que considerem relevante, nomeadamente, mapas, gráficos ou quadros, que enriqueçam o conteúdo do texto noticioso. A notícia deve ser devidamente elaborada em modelo criado especificamente para o efeito e previamente disponibilizado aos alunos.

A notícia deve incluir os seguintes elementos: (anexo 2)

- a) Nome do autor

- b) Data da notícia
- c) Título (manchete)
- d) Subtítulo (mais longo)
- e) Imagem (imagem ilustrativa/representativa do tema da peça jornalística. pode/deve ter uma segunda imagem complementar)
- f) Texto jornalístico (300 a 400 palavras)

Foi definido e disponibilizado aos alunos um *template* (Anexo 6), considerando todos os aspetos que foram mencionados anteriormente.

A criação de um *template* de notícia de jornal oferece diversas vantagens num trabalho de história do 12º ano, mais concretamente o desenvolvimento de notícias baseadas em fontes impressas. Desde logo, estrutura e padroniza a apresentação das notícias, torna o processo de produção mais eficiente, permite a inclusão de elementos gráficos, facilita a avaliação pelos professores, mantém o foco na análise crítica das fontes históricas e proporciona flexibilidade criativa aos alunos. Além disso, a padronização garante consistência ao longo do tempo e simplifica o acesso a trabalhos anteriores.

Criou-se um instrumento de análise de dados que integra uma grelha de análise como a apresentada abaixo, a que chamamos “Grelha de operacionalização dos critérios de Avaliação” com o objetivo de registar claramente a valoração atribuída no “Quadro de critérios de avaliação” de trabalhos, anteriormente descritos. Garantir a uniformidade do processo de avaliação, não alterando os critérios durante a análise em curso, para o qual foram definidos o que pode levar naturalmente a situações de favorecimento/prejuízo dos estudantes, pelo que devem ser evitadas.

O trabalho é avaliado considerando critérios de desempenho específicos (avaliação criterial), sem qualquer comparação com os colegas ou a posição que alguém ocupa no grupo (conforme descrito por Scallon em 2004).

Preferiu-se utilizar uma escala numérica em vez de palavras, para não correr o risco de utilizar escalas que expressem um julgamento como por ex. “nível médio”.

Desta forma, foram definidos para este estudo os critérios para a análise de conteúdo. (Tabela 2)

Tabela 2: Índice de critérios de avaliação para a análise de conteúdo dos trabalhos dos alunos

	Nível Máximo
Identificação do tema	Identifica, de forma contextualizada e precisa, os elementos requeridos
Conhecimento	Apresenta os elementos requeridos, mobilizando conhecimentos
Rigor científico	Apresenta o conteúdo com rigor, sustentado por fontes (referidas ou inferidas)
Reflexão/postura crítica/interpretação	Fundamenta o conteúdo, tendo uma postura interpretativa e crítica do mesmo
Capacidade de síntese	Apresenta o conteúdo nos limites estabelecidos, sem que a informação perca qualidade
Seleção das imagens	Seleciona duas imagens adequadas, devidamente legendadas
Articulação e coerência	Apresenta as ideias de forma articulada e coerente ao longo do texto
Vocabulário adequado	Utiliza o vocabulário específico do tema
Correção linguística	Escreve com correção linguística, ao nível da ortografia e sintaxe

A cada um dos itens de análise foi atribuída uma ponderação diferente, em função do peso desse critério para a análise em curso. Pretendeu-se salientar o peso de um determinado critério na avaliação global da tarefa, atribuindo pontos ou percentagens a cada critério. Estes critérios, permitirão no final uma perspetiva acerca dos pontos fortes e fracos dos alunos, e um feedback distribuído por categorias.

Deste modo, os trabalhos foram avaliados em percentagem, abordagem comum para atribuir notas e comunicar o desempenho dos alunos, tendo sido definida uma escala de pontuação de 0 a 100, onde 0 representa um desempenho insatisfatório e 100 é a pontuação máxima possível.

Para uma maior eficácia na análise dos resultados das avaliações, as pontuações finais foram posteriormente convertidas na escala de classificação portuguesa, numa escala numérica de 0 a 20, em que as notas variam de 0 (pior desempenho possível) a 20 (melhor desempenho possível), com valores intermediários indicando diferentes níveis de realização académica.

Os critérios sobre os quais a avaliação deste trabalho se alicerçou para a construção das tabelas de avaliação quantitativa foram divididos em dois grandes grupos, nomeadamente, Conteúdo e Forma, o primeiro com uma classificação máxima de 75 pontos e o segundo grupo com uma classificação máxima de 25 pontos, num total de 100 pontos máximos.

Quanto ao Conteúdo, incidia no conteúdo científico do jornal construído, e os critérios de avaliação foram a Identificação do tema, Conhecimento, Rigor científico, Reflexão, Capacidade de síntese e a Seleção das imagens.

Ao critério referente à reflexão/postura crítica/interpretação foi atribuída uma ponderação de 20 pontos, sendo este o critério mais com maior ponderação, juntamente com o critério do conhecimento (20 pontos). Estes dois critérios relacionam-se estritamente com o critério de rigor científico, sendo que estes três critérios somam uma ponderação de 50 pontos, metade da pontuação de todos os critérios definidos para a análise dos trabalhos.

O critério da seleção das imagens, pontuado com 10 pontos, tem relação com a escolha das imagens que os alunos seleccionam para “ilustrar” as notícias que desenvolvem, com a estrutura visual da notícia, englobando os elementos que permitam a identificação da notícia. Este facto é considerado relevante, visto que durante o desenvolvimento da notícia os alunos devem mostrar a capacidade de seleção das imagens que melhor “ilustrem” o texto/conteúdo que elaboram, tornando-as graficamente e cientificamente representativas e relevantes para o conteúdo escrito.

Em suma, a(s) imagem(s) deve ser capaz de complementar e reforçar as informações presentes no texto e oferecer uma representação visual que contextualize, sintetize ou simbolize o tema tratado na notícia.

Este critério procurava aferir a diversidade e rigor científico presente no recurso construído individualmente, nomeadamente através das fontes que o sustentaram e a rentabilização que delas souberam retirar. Por outro lado, este critério procurou avaliar o tratamento que os alunos fizeram do tema, nomeadamente através da mobilização dos seus conhecimentos relativamente aos conteúdos nos quais a realização deste trabalho se inseria e se o mesmo foi trabalhado com a necessária correção científica.

Não obstante o disposto, pretende-se com este critério aferir as competências dos alunos para a contextualização visual do tema apresentado, a síntese visual, onde o aluno pode resumir visualmente os principais pontos da notícia, reforçar o conteúdo através da representação visual do tema presente no texto, com ilustrações de exemplos, momentos/eventos históricos, locais ou símbolos relacionados com o tema.

Quanto ao último critério, capacidade de síntese, foi atribuída uma ponderação de 5 pontos, pelo que, não obstante a relevância deste critério, o mesmo verifica-se como uma mais-valia para o trabalho, quando associado aos demais critérios atrás referidos, mas sobretudo pelo limite definido para este trabalho, que deveria contemplar um texto noticioso com o mínimo de 300 palavras e no máximo de 400 palavras.

Quanto à Forma, os critérios definidos foram, a Articulação e coerência, Vocabulário adequado e a Correção linguística.

Quanto ao conjunto de critérios relativos à “Forma”, articulação e coerência (10 pontos), vocabulário adequado (5 pontos) e correção linguística (10 pontos), foram pontuados com máximo de vinte e cinco pontos. Estes critérios revelam-se essenciais, considerando o teor da tarefa e a forma como a mesma se relaciona com a capacidade de escrita, considerando-se que a expressão escrita se encontra inerente ao sucesso dos alunos à disciplina de História.

2.3. Resultados obtidos

Neste capítulo, apresentam-se os resultados obtidos a partir da análise de conteúdo dos trabalhos realizados pelos alunos. Através desta análise, procura-se identificar elementos significativos sobre a qualidade, profundidade e diversidade das abordagens adotadas pelos estudantes nos seus trabalhos. Este capítulo pretende explorar em detalhe as descobertas deste estudo, destacando padrões e áreas de destaque que emergiram a partir da análise dos trabalhos submetidos. Além disso, pretende-se discutir as implicações e conclusões que podem ser tiradas a partir desses resultados, contribuindo assim para uma compreensão mais profunda do desempenho e da aprendizagem dos alunos no âmbito da disciplina de História A no 12º ano.

A análise de conteúdo das notícias produzidas pelos alunos revelou os seguintes resultados com distribuição por temas analisados, conforme tabelas seguintes.

Qualquer técnica de análise de dados, em última análise, representa uma abordagem metodológica de interpretação. Como tal, ela abrange procedimentos específicos, que incluem a preparação dos dados para análise, uma vez que esse processo "consiste em extrair significado dos dados textuais e visuais" (Creswell, 2007, p. 194).

Inicialmente, o processo começou com a criação de uma lista ou grade de segmentos extraídos do conjunto total de informações a serem analisadas (corpus). Esses segmentos são unidades de registo resultantes de um processo de "recorte" e foram inseridos numa grelha de análise de resultados.

As citações dos trabalhos foram alvo de análise, conforme será descrito posteriormente.

A distribuição das citações a atribuir nos diferentes trabalhos teve por base os objetivos pretendidos para os alunos no momento da elaboração dos trabalhos, estando compilada na seguintes tabelas (TABELAS 3, 4, 5 e 6).

Tabela 3: Tema: Explosão das Realidades Étnicas

Aluno	Tema	Conteúdo (75%)						Forma (25%)			Pontuação Total	
		Identificação do tema	Conhecimento	Rigor científico	Interpretação / reflexão crítica	Capacidade de síntese	Seleção das imagens	Articulação e coerência	Vocabulário adequado	Correção linguística		
Pontuação Máxima (5 níveis de desempenho)		10%	20%	10%	20%	5%	10%	10%	5%	10%	%	Val.
Aluno 1	Genocídio em Timor	8	12	6	8	4	6	6	3	6	59	11,80
Aluno 2	Catalunha	8	12	4	8	4	10	6	3	6	61	12,20
Aluno 3	Sudão	10	16	4	8	4	6	6	3	8	65	13,00
Aluno 4	Balcãs	6	12	4	8	2	6	6	3	8	55	11,00
Aluno 5	Afganistão	6	12	4	8	3	10	4	2	6	55	11,00
Aluno 6	Ucrânia	8	12	4	16	4	4	6	3	6	63	12,60
Aluno 7	Sudão	8	16	6	12	4	10	6	3	8	73	14,60
Aluno 8	Iémen	8	16	4	8	3	10	6	3	8	66	13,20

Tabela 4: Tema: Fenómenos transnacionais: Segurança

Aluno	Tema	Conteúdo (75%)						Forma (25%)			Pontuação Total	
Fenómenos transnacionais: Segurança		Identificação do tema	Conhecimento	Rigor científico	Reflexão/postura crítica/interpretação	Capacidade de síntese	Seleção das imagens	Articulação e coêrencia	Vocabulário adequado	Correção linguística		
Pontuação Máxima (5 níveis de desempenho)		10%	20%	10%	20%	5%	10%	10%	5%	10%	%	Val
Aluno 1	Atentado de Londres	10	16	6	12	4	10	6	3	4	71	14,20
Aluno 2	Atentado de Paris	10	16	4	8	3	10	6	3	6	66	13,20
Aluno 3	Atentado 11 de Setembro 2001, NY	10	16	6	12	4	10	8	4	8	78	15,60
Aluno 4	Evolução da segurança mundial	10	12	6	12	4	10	6	3	6	69	13,80
Aluno 5	Atentado contra o jornal Charlie Hebdo	6	12	4	8	3	10	4	3	4	54	10,80
Aluno 6	Cybersegurança	10	16	6	16	4	4	8	4	6	74	14,80
Aluno 7	Atentado contra o jornal Charlie Hebdo	10	16	6	16	4	10	8	4	8	82	16,40
Aluno 8	Segurança aeroportuária - VOO PAN AM 103	6	4	4	8	2	4	4	3	6	41	8,20

Tabela 5: Tema: Fenómenos Transnacionais: Ambiente

Aluno	Tema	Conteúdo (75%)						Forma (25%)			Pontuação Total	
Fenómenos Transnacionais: Ambiente		Identificação do tema	Conhecimento	Rigor científico	Reflexão/postura crítica/interpretação	Capacidade de síntese	Seleção das imagens	Articulação e coêrencia	Vocabulário adequado	Correção linguística		
Pontuação Máxima (5 níveis de desempenho)		10%	20%	10%	20%	5%	10%	10%	5%	10%	%	Val
Aluno 1	Alterações climáticas	10	10	7	14	3	10	7	5	9	75	15,00
Aluno 2	Conferência de Estocolmo, 1972	10	15	9	15	3	10	8	5	6	81	16,20
Aluno 3	Preservação ambiental em tempos de crise	10	12	8	12	3	2	7	5	5	64	12,80
Aluno 4	Ambiente e principais catástrofes	9	12	8	10	5	10	6	5	4	69	13,80
Aluno 5	Portugal e o Protocolo de Quioto	10	16	10	16	5	10	8	5	8	88	17,60
Aluno 6	A Cimeira COP26	10	14	10	12	5	2	8	5	7	73	14,60
Aluno 7	Desastre ambiental: KWAIT	10	15	10	10	5	9	8	5	9	81	16,20
Aluno 8											0	0,00

Nota: O aluno 8 não entregou o trabalho

Tabela 6: Tema: Integração de Portugal na União Europeia

Aluno	Tema	Conteúdo (75%)						Forma (25%)			Pontuação Total	
		Identificação do tema	Conhecimento	Rigor científico	Reflexão/postura crítica/interpretação	Capacidade de síntese	Seleção das imagens	Articulação e coerência	Vocabulário adequado	Correção linguística		
Pontuação Máxima (5 níveis de desempenho)		10%	20%	10%	20%	5%	10%	10%	5%	10%	%	Val
Aluno 1											0	0,00
Aluno 2	Percurso de Portugal na UE	10	16	10	12	5	10	8	5	8	84	16,80
Aluno 3	Trajetos de Portugal na CEE/UE	10	16	10	15	5	8	8	5	10	87	17,40
Aluno 4	Portugal na UE	10	12	10	10	5	5	8	5	8	73	14,60
Aluno 5	Entrada de Portugal na UE	10	12	10	12	5	10	8	5	10	82	16,40
Aluno 6	Integração de Portugal na UE	10	15	10	16	5	5	8	5	10	84	16,80
Aluno 7	Integração de Portugal na CEE/UE	10	16	10	18	5	10	8	5	8	90	18,00
Aluno 8											0	0,00

Nota: os alunos 1 e 8 não entregaram os trabalhos

Sendo esta uma atividade, em que os alunos tiveram que redigir individualmente as suas próprias notícias com bases em fontes jornalísticas impressas, esta produziu efetivamente um conjunto de elementos valiosos de análise e consequentemente uma oportunidade de recolha de informação importante para este estudo.

Deste modo e, no âmbito deste estudo de caso destacam-se de seguida, alguns dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, distribuídos pelas diversas temáticas predefinidas, considerados mais representativos, tentando demonstrar no seu conjunto o espectro e a multiplicidade de resultados apresentados.

Salienta-se a este propósito que, efetivamente este estudo oferece uma oportunidade valiosa para se proceder a uma análise das competências de inferência das evidências históricas por parte dos alunos. Neste contexto, exploraram-se os textos noticiosos desenvolvidos pelos alunos, de forma a extrair dos mesmos informações pedagógicas sobre os níveis de inferência das evidências históricas a partir de cada um destes trabalhos.

Em suma, descrevem-se em seguida os dados resultantes da análise/avaliação dos trabalhos dos alunos, discriminados por critérios de avaliação, enquadrados nas respetivas temáticas (trabalhos 1 a 4).

a) Trabalho 1: “Explosão das Realidades Étnicas”

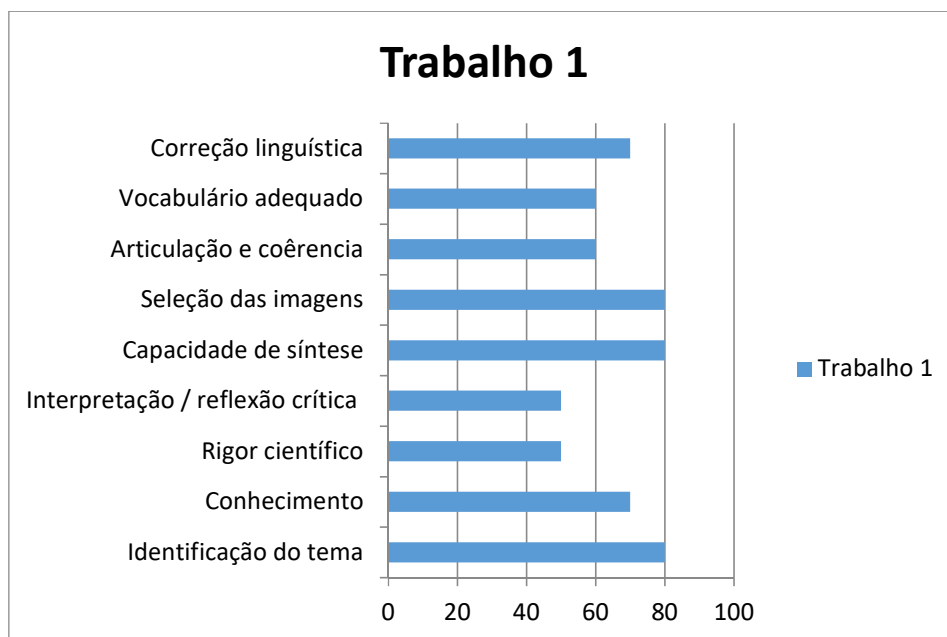
O trabalho 1, explora o tema “Explosão das Realidades Étnicas” e é o que apresenta as médias de classificações finais mais baixas, com 12 valores. As classificações não se destacam, situando-se numa gama de 11 a 13 valores.

No que respeita o item “identificação do tema”, os resultados situam-se de 6 a 10 pontos em 10 possíveis.

Já no conjunto de itens “Conhecimento” “Rigor científico” e “Reflexão/ postura crítica/ interpretação” é onde verificamos que os alunos têm um desempenho mais baixo, correspondendo à situação global. O “Rigor Científico” é novamente o item menos

valorado com uma média de 43%, seguido do item “Reflexão/ postura crítica/ interpretação” com 46%.

Gráfico 2: Trabalho 1: Média dos resultados dos trabalhos dos alunos por critérios de avaliação



Em termos de capacidade de síntese, os resultados situam-se nos 69%, destacando-se o aluno 2 com o desempenho mais baixo de 40%.

A “Seleção de Imagens” fica aquém do nível médio global, mas com resultados satisfatórios da ordem dos 74%. Destaca-se negativamente o aluno 6 com classificação mais negativa. Os itens respeitantes à forma da notícia, apresentam resultados medianos não havendo nenhum destaque significativo.

A análise da progressão lógica das ideias dos alunos em relação às evidências históricas, em concreto no que concerne às fontes jornalísticas impressas, é fundamental para avaliar o desenvolvimento das suas competências de análise histórica ao longo do presente estudo.

De seguida apresentam-se alguns exemplos de trabalhos que reflitam esta análise, abordando os diversos níveis de inferência.

Destaca-se a este propósito os seguintes excertos dos trabalhos dos alunos.

Autor: Aluno 3

Título da notícia: Tensões entre grupos étnicos presentes no sudão: A disputa entre as Etnias Hausa e Hamaj no Sudão é um conflito duradouro e persistente.

“ (...) A disputa territorial entre as duas etnias tem sido uma fonte constante de tensão e conflito. Ambas as etnias reivindicam a posse de terras férteis e recursos naturais, incluindo água e pastagens. (...) Apesar dos esforços de organizações internacionais e governos locais para mediar o conflito, a disputa entre Hausa e Hamaj persiste. (...) Em conclusão, a disputa entre as etnias Hausa e Hamaj no Sudão é um conflito duradouro e persistente que tem causado grande sofrimento e instabilidade na região. É essencial que sejam encontradas soluções políticas e diplomáticas para resolver a disputa e garantir a paz e a estabilidade a longo prazo.”

O trabalho do aluno apresenta alguma profundidade de análise, não obstante a precisão e consideração adequada dos aspetos científicos evidenciada, identificando já aspetos relevantes, como a época, o local e o contexto político, social e cultural. O texto demonstra que ainda existe espaço para uma análise mais crítica e reflexiva do facto histórico.

Assim, a análise das fontes pesquisadas pelo aluno já é relativamente aprofundada, e o aluno demonstra que efetua inferências sobre as possíveis motivações por trás das fontes ou os impactos históricos.

Desta forma, destacam-se as seguintes frases retiradas do excerto acima apresentado para demonstrar a relação de dados formando uma progressão lógica de ideias, onde a causa (instabilidade política) é apresentada após a descrição do problema (desafios económicos globais) e é seguida por uma ilustração adicional (aumento das tensões entre as nações). Isso ajuda a criar um entendimento mais completo da situação económica global.

"Nas últimas décadas, a economia global tem enfrentado desafios significativos."

"Segundo especialistas, a instabilidade política em várias regiões contribuiu para essa tendência preocupante."

"O aumento das tensões entre as nações também é evidente."

Essas três frases estão relacionadas, pois a primeira frase estabelece um contexto geral sobre os desafios económicos globais. A segunda frase introduz uma explicação para esses desafios, mencionando a instabilidade política como um fator contribuinte. A terceira frase amplia essa explicação, mencionando o aumento das tensões entre as nações como um exemplo específico dessa instabilidade política.

Contudo, o aluno demonstra ter ainda alguma dificuldade em compreender conceitos abstratos ou mesmo formar opiniões mais fundamentadas, apresentando algumas ideias um pouco simplistas e/ou baseadas em generalizações, o que não permite um aprofundamento dos factos, onde apresentam um índice interpretativo/reflexivo ainda relativamente reduzido, e a sua exploração crítica ainda é muito reduzida e/ou mesmo inexistente.

No entanto, é visível que o aluno reconhece a importância das fontes na compreensão do passado, embora não seja óbvio se tem plena consciência do que afirma. Portanto, a análise do trabalho do aluno indica que há alguma profundidade na sua análise, mas, ainda há espaço para uma abordagem mais crítica e reflexiva dos eventos históricos.

Deste modo, a análise do trabalho do aluno revela efetivamente que ele apresenta alguma profundidade de análise, embora ainda haja espaço para uma análise mais crítica e reflexiva do facto histórico. Além disso, o nível de interpretação e reflexão ainda é relativamente limitado, e a exploração crítica é insuficiente em alguns casos.

Autor: Aluno 2

Título da notícia: Movimentos nacionalistas e separatistas na Europa: Espanha, e a independência da Catalunha.

“ (...) Em 2006, os políticos daquela região conseguiram aprovar o Estatuto de Autonomia que trazia o termo "nação". Este Estatuto seria contestado pelo Tribunal Constitucional espanhol, que declarava que alguns de seus artigos eram inconstitucionais. (...) Acredita-se que mais de dois milhões de pessoas tenham votado e que 43% tenham escolhido a opção "sim". Porém, esses números nunca puderam ser efetivamente verificados, pois carecem de respaldo oficial. (...) O Tribunal Constitucional espanhol considerou essa ação ilegal e o presidente do governo, Mariano Rajoy (1955), mandou a polícia confiscar e fechar vários postos de votação. Infelizmente, várias ações violentas por parte das forças policiais foram registadas.”

O trabalho do aluno apresenta alguma profundidade de análise, não obstante a precisão e consideração adequada dos aspetos científicos evidenciada, identificando já aspetos relevantes, como a época, o local e o contexto político, social e cultural. O texto demonstra que ainda existe espaço para uma análise mais crítica e reflexiva do facto histórico.

Assim, a análise das fontes pesquisadas pelo aluno já é relativamente aprofundada, e o aluno demonstra que efetua inferências sobre as possíveis motivações por trás das fontes ou os impactos históricos.

Desta forma, destacam-se as seguintes frases retiradas do excerto acima apresentado para demonstrar a relação de dados formando uma progressão lógica de ideias, relacionando os dados descritos na notícia.

"Em 2006, os políticos daquela região conseguiram aprovar o Estatuto de Autonomia que trazia o termo 'nação'."

"Este Estatuto seria contestado pelo Tribunal Constitucional espanhol, que declarava que alguns de seus artigos eram inconstitucionais."

"Acredita-se que mais de dois milhões de pessoas tenham votado e que 43% tenham escolhido a opção 'sim'."

"Porém, esses números nunca puderam ser efetivamente verificados, pois carecem de respaldo oficial."

"O Tribunal Constitucional espanhol considerou essa ação ilegal e o presidente do governo, Mariano Rajoy (1955), mandou a polícia confiscar e fechar vários postos de votação."

"Infelizmente, várias ações violentas por parte das forças policiais foram registradas."

Desta forma, pode verificar-se que estas frases demonstram uma relação de ideias, seguindo uma progressão lógica dos eventos.

A primeira frase introduz o contexto em que o Estatuto de Autonomia foi aprovado.

A segunda frase apresenta o conflito decorrente da contestação do Estatuto pelo Tribunal Constitucional.

A terceira frase menciona os resultados do suposto referendo relacionado ao Estatuto.

A quarta frase destaca a falta de verificação oficial dos resultados.

A quinta frase revela a reação das autoridades espanholas à ação considerada ilegal.

A sexta frase descreve as consequências dessas ações, com o registo de ações violentas.

Em suma, o texto noticioso demonstra uma sequência de ideias, que forma uma narrativa coesa e encadeada dos eventos relacionados ao Estatuto de Autonomia e ao referendo na região.

Não obstante, o aluno demonstra ter ainda alguma dificuldade em compreender conceitos abstratos ou mesmo formar opiniões mais fundamentadas, apresentando algumas ideias um pouco simplistas e/ou baseadas em generalizações, o que não permite um aprofundamento dos factos, que apresentam um índice interpretativo/reflexivo ainda relativamente reduzido, e a sua exploração crítica ainda é muito reduzida e/ou mesmo inexistente.

Deste modo, a análise do trabalho do aluno revela efetivamente que ele apresenta alguma profundidade de análise, embora ainda haja espaço para uma análise mais crítica e reflexiva do facto histórico. Além disso, o nível de interpretação e reflexão ainda é relativamente limitado, e a exploração crítica é insuficiente em alguns casos.

b) Trabalho 2: Fenómenos Transnacionais: segurança

Quando se analisa os resultados do trabalho 2, verifica-se globalmente uma melhoria das classificações obtidas pelos alunos, comparativamente com o trabalho 1, com exceção do aluno 8. A média das classificações situa-se nos 13 valores, destacando-se os 8 valores do aluno 8.

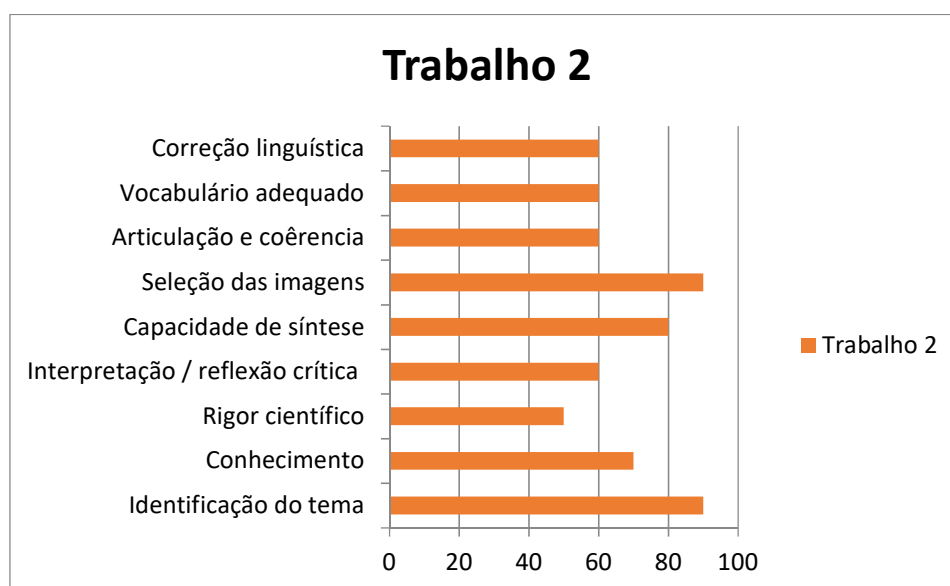
Na identificação de notícias no âmbito da temática “Fenómenos transnacionais: Segurança”, verifica-se que quase todos os alunos atingiram a nota máxima, tendo obtido 10 pontos em 10 pontos possíveis (o mesmo aluno 8 referido anteriormente obteve uma valoração de 6 em 10). Já no item conhecimento, todos os alunos obtiveram um nível satisfatório, maioritariamente 16 em 20, com exceção do aluno 8 que mantém o padrão, com 4 em 20. Considerando o item do rigor científico, os alunos apresentam um desempenho menos elevado, com maioritariamente um nível de 6 em 10 pontos.

Ao analisar “Reflexão/ postura crítica/ interpretação” a heterogeneidade dos resultados é já maior, sendo que há 3 alunos que não apresentam um nível positivo para este critério, 3 com nível mediano, e 2 com um nível bom de 16 em 20 pontos possíveis. Ainda que sejam novamente os itens de avaliação com os resultados mais baixos, o item “Rigor científico” ficou abaixo dos resultados médios de todos os trabalhos.

Com exceção do aluno 8, o grupo revelou um bom nível de síntese da informação e apresentou uma seleção de imagens para ilustrar a notícia de forma coerente.

No que concerne o critério relacionado com a forma da notícia, os alunos globalmente tiveram um nível positivo. Temos no item “Articulação e Coerência” níveis mais baixos nos alunos 5 e 8. Em termos de vocabulário, todos utilizaram um vocabulário cuidado, e com níveis positivos. Em termos de “Correção Linguística”, com exceção do aluno 1, todos têm um nível satisfatório, sem que nenhum aluno tenha tido a pontuação máxima.

Gráfico 3 Trabalho 2: Média dos resultados dos trabalhos dos alunos por critérios de avaliação



Seguindo a linha de análise dos trabalhos anteriores acerca da interpretação da progressão lógica das ideias dos alunos em relação às evidências históricas, em concreto no que concerne às fontes jornalísticas impressas, destacam-se a este propósito os seguintes excertos dos trabalhos dos alunos.

Autor: Aluno 8

Título da notícia: LOCKERBIE, PAN AM 103. O voo que acordou a segurança

aeroportuária: Voo de Frankfurt com escala em Londres com destino à Nova Iorque, é vítima de um “Toca-fitas” explosivo.

“(,,,) Em 1988, há 4 dias para o natal, um voo de Frankfurt com escala em Londres, com destino final Nova Iorque, dá-se o atentado ao voo 103 da Pan Am, o símbolo americano da aviação. (...) A falta de segurança levou a que embarcasse numa mala um rádio “toca-fitas” com explosivos.”

O trabalho do aluno apresenta pouca de profundidade de análise, não obstante a precisão e consideração adequada dos aspetos científicos evidenciada. O texto demonstra que há espaço para uma análise bastante mais crítica e reflexiva do facto histórico. O aluno demonstra ter alguma consciência de que o conhecimento histórico se baseia em algo chamada “evidência”, mas parece pensar que autenticidade e confiabilidade são a mesma coisa.

O trabalho do aluno apresenta um nível de inferência pouco desenvolvida, demonstrando competências de análise crítica pouco aprofundadas, abordando superficialmente as fontes jornalísticas, descrevendo simplesmente o evento e/ou informações presentes nas fontes pesquisadas, pelo que a interpretação é limitada, não efetuando conexões significativas com o contexto histórico.

Desta forma, destacam-se as seguintes frases retiradas do excerto acima apresentado para demonstrar a relação de dados formando uma progressão lógica de ideias.

"Em 1988, há 4 dias para o natal, um voo de Frankfurt com escala em Londres, com destino final Nova Iorque, dá-se o atentado ao voo 103 da Pan Am, o símbolo americano da aviação."

"A falta de segurança levou a que embarcasse numa mala um rádio 'toca-fitas' com explosivos."

Estas duas frases estão relacionadas diretamente, mas apresentam um nível relativamente baixo de inferência. A primeira frase descreve o contexto temporal e o local do atentado ao voo 103 da Pan Am. A segunda frase acrescenta informações sobre a falta de segurança que permitiu que um dispositivo explosivo fosse colocado no avião.

Verifica-se deste modo que a relação de ideias é direta e linear, sem uma análise profunda ou inferências complexas. Ambas as frases fornecem informações factuais sobre o evento, sem aprofundar em análises ou implicações mais amplas. Portanto, o nível de inferência é baixo, concentrando-se principalmente em relatar os eventos ocorridos.

Neste nível, a fonte é confundida com a informação, não há distinção entre fontes primárias e secundárias. O aluno demonstra que o seu pensamento é caracterizado pela percepção de que a verdade histórica é negociável e por uma apreensão crescente do que é evidência, e pela aquisição de um vocabulário metodológico específico, o que contudo, não demonstra uma abordagem reflexiva sobre os dados, nem uma abordagem aprofundada sobre os factos descritos.

Desta forma, a análise do trabalho do aluno revela escassos pontos positivos, como a precisão e a consideração adequada dos aspetos científicos, embora bastante reduzidos e/ou pouco explorados. No entanto, há margem para melhorias, incluindo a necessidade de uma análise mais profunda e crítica do facto histórico em questão. O aluno demonstra ter alguma consciência da importância da evidência histórica, mas ainda há confusão entre autenticidade e confiabilidade. Além disso, a falta de distinção entre fontes primárias e secundárias é identificada como uma área de melhoria. O aluno também mostra uma abordagem em desenvolvimento de que a verdade histórica é negociável, mas precisa explorar mais a fundo esse conceito. Embora o aluno esteja a adquirir um vocabulário metodológico, a análise carece de reflexão aprofundada sobre os dados e factos descritos. Em resumo, há potencial para melhorar as competências analíticas do aluno, promovendo uma análise mais crítica, uma compreensão mais clara da evidência histórica e uma distinção adequada entre fontes, bem como uma reflexão mais profunda sobre os dados históricos apresentados.

Autor: Aluno 5

Título da notícia: Ataque na sede do jornal Charlie Hebdo em Paris deixa mortos: 12 Pessoas foram mortas e 11 ficaram feridas, incluindo o jornalista escritor Philippe Lançon.

“(...) Este atentado de cariz Jihadista, revela-se um ataque á liberdade de expressão além de um banho de sangue com vítimas inocentes. 54 dias depois foram julgados em tribunal 14 cúmplices com 5 anos de prisão á prisao perpétua incluindo os irmão Chérif de 32 e 34 anos que foram os principais suspeitos do crime. (...) Em Paris, convocados por vários sindicatos, associações, meios de comunicação e partidos políticos, cerca de cinco mil pessoas se reuniram a partir das 17 horas na praça da República, centro da capital, perto da sede.(...)”

O aluno demonstra ter ainda alguma dificuldade em compreender conceitos abstratos ou mesmo formar opiniões mais fundamentadas, apresentando algumas ideias um pouco simplistas e/ou baseadas em generalizações, o que não permite um aprofundamento dos factos, onde apresentam um índice interpretativo/reflexivo ainda relativamente reduzido, e a sua exploração crítica ainda é muito reduzida e/ou mesmo inexistente.

Desta forma, destacam-se as seguintes frases retiradas do excerto acima apresentado para demonstrar a relação de dados formando uma progressão lógica de ideias.

"(...) Este atentado de cariz Jihadista, revela-se um ataque á liberdade de expressão além de um banho de sangue com vítimas inocentes."

"54 dias depois foram julgados em tribunal 14 cúmplices com 5 anos de prisão á prisão perpétua incluindo os irmãos Chérif de 32 e 34 anos que foram os principais suspeitos do crime."

"(...) Em Paris, convocados por vários sindicatos, associações, meios de comunicação e partidos políticos, cerca de cinco mil pessoas se reuniram a partir das 17 horas na praça da República, centro da capital, perto da sede (...)."

Estas frases estão relacionadas de forma a fornecer informações sobre evento específico e o seu contexto. O nível de inferência nas frases é relativamente mediano, pois a ênfase da notícia está somente em relatar os eventos e factos ocorridos.

A primeira frase descreve o atentado como sendo de natureza jihadista e destaca a sua gravidade como um ataque à liberdade de expressão, sem fazer inferências complexas.

A segunda frase fornece informações sobre o julgamento dos cúmplices do atentado, incluindo os suspeitos principais, sem inferir mais do que os factos apresentados.

A terceira frase descreve uma manifestação em Paris convocada por vários grupos, indicando o local e o motivo da reunião, mas não faz inferências adicionais.

Em suma, o nível de inferência nestas frases está focado principalmente na narração dos eventos e em suas implicações diretas, sem análises ou interpretações mais profundas.

Não obstante o disposto, o aluno demonstra reconhecer que a fonte é importante para reconhecer o passado, pelo que não seja tão óbvio avaliar e/ou aferir se o aluno tem consciência do que está a dizer.

Deste modo, a análise do trabalho do aluno revela efetivamente que ele apresenta alguma profundidade de análise, embora ainda haja espaço para uma análise mais crítica e reflexiva do facto histórico. O aluno demonstra dificuldade em compreender conceitos abstratos e formar opiniões mais fundamentadas, muitas vezes recorrendo a ideias simplistas e generalizações. Além disso, o nível de interpretação e reflexão ainda é relativamente limitado, e a exploração crítica é insuficiente em alguns casos. Para apoiar o progresso do aluno, é necessário fornecer orientações adicionais, promover discussões críticas e oferecer feedback construtivo que estimule o desenvolvimento das habilidades analíticas e uma compreensão mais profunda da história.

c) Trabalho 3: “Fenómenos Transnacionais: Ambiente”

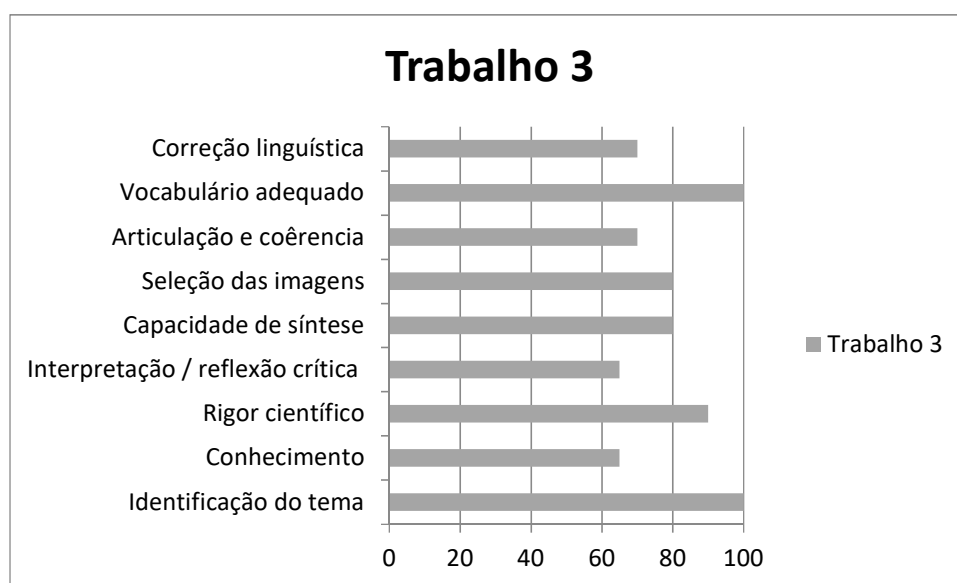
No 3º trabalho desenvolvido, subordinado ao tema “Fenómenos Transnacionais: Ambiente” todos os alunos obtiveram um nível muito positivo em termos de avaliação final, exceto o aluno 8 que não entregou o referido trabalho.

Considerando o item Identificação do tema, todos tiveram uma nota excelente de 10 em 10 e um aluno com 9 em 10. Já no item “Conhecimento” a média dos alunos é de 13 em 20 pontos possíveis, podendo ser um indício de ser um tema com uma significância menor para os alunos. Em termos de rigor científico a média das classificações é de 9 em 10. Em termos de “Reflexão/ postura crítica/ interpretação” os alunos têm resultados medianos, tendo inclusive os alunos 4 e 7 uma classificação de 10 em 20. O grupo revela boa capacidade de síntese com uma média de 4 em 5 pontos possíveis. Já na seleção de imagens, há maior heterogeneidade de resultados, com 4 alunos de pontuação máxima e 2 alunos com classificação de 2 em 10, resultado não satisfatório.

O somatório dos itens “Conhecimento” “Rigor científico” e “Reflexão/ postura crítica/ interpretação” teve uma progressão significativas, com os resultados a subir relativamente aos trabalhos anteriores, situando-se entre os 64% e os 89%.

Somando os critérios respeitantes à “Forma” os resultados obtidos são todos positivos, destacando-se o item vocabulário em que todos os alunos apresentam um vocabulário adequado sendo uma clara progressão em relação aos trabalhos anteriores.

Gráfico 4: Trabalho 3: Média dos resultados dos trabalhos dos alunos por critérios de avaliação



Seguindo a linha de análise dos trabalhos anteriores acerca da interpretação da progressão lógica das ideias dos alunos em relação às evidências históricas, em concreto no que concerne às fontes jornalísticas impressas, destacam-se a este propósito os seguintes excertos dos trabalhos dos alunos.

Autor: Aluno 6

Título da notícia: COP 26: a cimeira que visa atenuar as consequências das alterações climáticas: COP 26: Cimeira sobre as alterações climáticas

“(…) Segundo diversos estudos realizados nas últimas décadas, o aquecimento global tem vindo a provocar cada vez mais alterações climáticas a nível global, na Europa e no mundo, são cada vez mais frequentes os fenómenos climáticos que trazem consigo inúmeras consequências, para além da destruição material, os ecossistemas mais singulares acabam por ficar completamente arrasados. (...) Desde o Acordo de Paris e outros acordos com o intuito de promover a luta contra as alterações climáticas que a União Europeia se tornou líder no que toca a medidas “anti-global warming” a nível mundial.”

O trabalho do aluno já apresenta alguma profundidade de análise, não obstante a precisão e consideração adequada dos aspetos científicos evidenciada, identificando já aspetos relevantes, como a época, o local e o contexto político, social e cultural. O texto demonstra que ainda existe espaço para uma análise mais crítica e reflexiva do facto histórico.

Assim, a análise das fontes pesquisadas pelo aluno já é relativamente aprofundada, e o aluno demonstra que efetua inferências sobre as possíveis motivações por trás das fontes ou os impactos históricos.

Desta forma, destacam-se as seguintes frases retiradas do excerto acima apresentado para demonstrar a relação de dados formando uma progressão lógica de ideias.

"o aquecimento global tem vindo a provocar cada vez mais alterações climáticas a nível global"

"são cada vez mais frequentes os fenómenos climáticos que trazem consigo inúmeras consequências"

"para além da destruição material, os ecossistemas mais singulares acabam por ficar completamente arrasados"

"Desde o Acordo de Paris e outros acordos com o intuito de promover a luta contra as alterações climáticas que a União Europeia se tornou líder no que toca a medidas 'anti-global warming' a nível mundial."

Deste modo, descreve-se de seguida a relação de ideias e o nível de inferência em cada frase.

A primeira frase descreve o aumento das alterações climáticas devido ao aquecimento global, o que é uma inferência baseada em estudos científicos.

A segunda frase continua a discussão sobre as alterações climáticas, sugerindo que fenómenos climáticos mais frequentes estão efetivamente relacionados com as alterações climáticas, demonstrando claramente uma inferência sobre as fontes pesquisadas.

A terceira frase faz uma inferência sobre as consequências das alterações climáticas, incluindo a destruição de ecossistemas singulares.

A quarta frase discute o papel da União Europeia na luta contra as alterações climáticas, indicando que a mesma se tornou líder nessa área devido aos acordos internacionais. Isso envolve inferência sobre a liderança da UE e sua contribuição para medidas "anti-global warming".

Em suma, as inferências neste contexto são baseadas em informações e análises retiradas das fontes pesquisadas sobre as alterações climáticas e o papel da União Europeia na resposta a essas mudanças.

Não obstante o descrito, o aluno ainda demonstra ter ainda alguma dificuldade em compreender conceitos abstratos ou mesmo formar opiniões mais fundamentadas, apresentando algumas ideias um pouco simplistas e/ou baseadas em generalizações, o que não permite um aprofundamento dos factos, onde apresentam um índice interpretativo/reflexivo ainda relativamente reduzido, e a sua exploração crítica ainda é muito reduzida e/ou mesmo inexistente.

Deste modo, a análise do trabalho do aluno revela efetivamente que ele apresenta alguma profundidade de análise, embora ainda haja espaço para uma análise mais crítica e reflexiva do facto histórico. O aluno demonstra dificuldade em compreender conceitos abstratos e formar opiniões mais fundamentadas, muitas vezes recorrendo a ideias simplistas e generalizações. Além disso, o nível de interpretação e reflexão ainda é relativamente limitado, e a exploração crítica é insuficiente em alguns casos. Para apoiar o progresso do aluno, é necessário fornecer orientações adicionais, promover discussões críticas e oferecer feedback construtivo que estimule o desenvolvimento das habilidades analíticas e uma compreensão mais profunda da história.

Autor: Aluno 4

Título da notícia: Ambiente e principais catástrofes: Catástrofes Ambientais e consequências

(...) Temos como exemplo de uma catástrofe ambiental, das mais marcantes, o derrame de petróleo no Golfo do México em 2010. Este desastre aconteceu devido a uma explosão na plataforma *Deepwater Horizon*, causando assim um derrame massivo de petróleo que durou cerca de três meses. (...) Para além de catástrofes causadas pelo homem, também temos catástrofes naturais que temos observado ao longo dos anos e com bastante frequência e intensidade como por exemplo: furacões, tempestades, secas e incêndios. Estes eventos estão ligados diretamente á vida das pessoas que têm efeitos significativos seja na agricultura, na biodiversidade ou na economia.”

À semelhança do aluno anterior, o trabalho deste aluno já apresenta alguma profundidade de análise, não obstante a precisão e consideração adequada dos aspetos científicos evidenciada, identificando já aspetos relevantes, como a época, o local e o contexto político, social e cultural. O texto demonstra que ainda existe espaço para uma análise mais crítica e reflexiva do facto histórico.

Assim, a análise das fontes pesquisadas pelo aluno já é relativamente aprofundada, e o aluno demonstra que efetua inferências sobre as possíveis motivações por trás das fontes ou os impactos históricos.

Desta forma, destacam-se as seguintes frases retiradas do excerto acima apresentado para demonstrar a relação de dados formando uma progressão lógica de ideias.

"Temos como exemplo de uma catástrofe ambiental, das mais marcantes, o derrame de petróleo no Golfo do México em 2010."

"Este desastre aconteceu devido a uma explosão na plataforma *Deepwater Horizon*, causando assim um derrame massivo de petróleo que durou cerca de três meses."

"Para além de catástrofes causadas pelo homem, também temos catástrofes naturais que temos observado ao longo dos anos e com bastante frequência e intensidade, como por exemplo: furacões, tempestades, secas e incêndios."

"Estes eventos estão ligados diretamente à vida das pessoas que têm efeitos significativos seja na agricultura, na biodiversidade ou na economia."

A relação das ideias presentes nestas frases, apresentam um nível de inferência média, referindo apenas que o derrame de petróleo no Golfo do México foi causado por uma explosão na plataforma *Deepwater Horizon* e foi uma das catástrofes ambientais mais marcantes.

Continua o seu texto, mencionando que, além das catástrofes causadas pelo homem, como o derrame de petróleo, também existem eventos naturais, como furacões, tempestades, secas e incêndios, que ocorrem com frequência e intensidade ao longo dos anos.

Conclui, descrevendo que os eventos naturais e causados pelo homem têm efeitos significativos na vida das pessoas, afetando áreas como agricultura, biodiversidade e economia.

Efetivamente, verifica-se que a relação das ideias presentes nestas frases, demonstram a progressão lógica das ideias no texto, efetivamente com inferências de nível médio sobre os eventos ambientais e seus impactos.

Na sequência do descrito, o aluno ainda demonstra ter ainda alguma dificuldade em compreender conceitos abstratos ou mesmo formar opiniões mais fundamentadas, apresentando algumas ideias um pouco simplistas e/ou baseadas em generalizações, o que não permite um aprofundamento dos factos, onde apresentam um índice interpretativo/reflexivo ainda relativamente reduzido, e a sua exploração crítica ainda é muito reduzida e/ou mesmo inexistente.

Deste modo, a análise do trabalho do aluno revela efetivamente que ele apresenta alguma profundidade de análise, embora ainda haja espaço para uma análise mais crítica e reflexiva do facto histórico. O aluno demonstra dificuldade em compreender conceitos abstratos e formar opiniões mais fundamentadas, muitas vezes recorrendo a ideias simplistas e generalizações. Além disso, o nível de interpretação e reflexão ainda é relativamente limitado, e a exploração crítica é insuficiente em alguns casos. Para apoiar o progresso do aluno, é necessário fornecer orientações adicionais, promover discussões críticas e oferecer feedback construtivo que estimule o desenvolvimento das habilidades analíticas e uma compreensão mais profunda da história.

Autor: Aluno 1

Título da notícia: A degradação ambiental e o rumo da humanidade estão por um fio de vida no planeta que habitamos: Um planeta à beira do desastre dos séculos?

“O Homem aos poucos começa a sentir mais intensamente uma espécie de “revolta da Natureza”. Estas consequências são resultado, daquilo que o Homem

tem vindo a provocar (...) No decorrer deste século, foram realizados vários acordos com a finalidade de salvar o planeta, como o Protocolo de Quioto que se trata de um tratado jurídico, com o objetivo de diminuir as quantidades elevadas de emissões de gases com efeito de estufa. O tempo pode esgotar e podemos estar à beira de assistir ao maior e mais catastrófico problema de todos os séculos. (...)”

Ao longo do seu trabalho, o aluno demonstra ter sido capaz de avaliar criticamente as ideias históricas, questionando as fontes, reconhecendo limitações e procurando evidências e argumentos consistentes para fundamentar as suas interpretações. Demonstra igualmente ter apreendido que a história escrita começa a ser reconhecida não mais do que a reconstrução de eventos passados, tornando igualmente visíveis conexões e continuidades, moralidades e motivos.

A pesquisa do aluno demonstra uma compreensão sólida dos desafios e critérios associados à produção de notícias em história, destacando a necessidade de um jornalismo histórico ético e responsável. Além disso, o trabalho evidencia a importância de uma análise crítica das fontes e narrativas históricas apresentadas pelas fontes jornalísticas impressas e online, promovendo uma abordagem mais informada e reflexiva à história através do seu texto noticioso.

Desta forma, destacam-se as seguintes frases retiradas do excerto acima apresentado para demonstrar a relação de dados formando uma progressão lógica de ideias.

"O Homem aos poucos começa a sentir mais intensamente uma espécie de 'revolta da Natureza'."

"Estas consequências são resultado, daquilo que o Homem tem vindo a provocar."

"No decorrer deste século, foram realizados vários acordos com a finalidade de salvar o planeta, como o Protocolo de Quioto que se trata de um tratado jurídico, com o objetivo de diminuir as quantidades elevadas de emissões de gases com efeito de estufa."

"O tempo pode esgotar e podemos estar à beira de assistir ao maior e mais catastrófico problema de todos os séculos."

Assim, pretende-se demonstrar desta forma a relação de ideias apresentadas, com um nível de inferência bastante considerável.

A primeira frase sugere uma "revolta da Natureza", indicando que a natureza está a reagir às ações humanas. Isso requer uma inferência sobre como as ações humanas afetaram a natureza a ponto de provocar essa "revolta".

A segunda frase faz uma inferência sobre as consequências das ações humanas, ligando diretamente a atividade humana à situação da natureza.

A terceira frase menciona a realização de acordos internacionais para salvar o planeta, incluindo o Protocolo de Quioto, indicando a necessidade de tais medidas para enfrentar as mudanças climáticas.

A quarta frase faz uma inferência de que o tempo se está a esgotar e que estamos a enfrentar um problema catastrófico no futuro, sugerindo a gravidade da situação.

Todas estas inferências estão devidamente articuladas e relacionadas às ações humanas e às suas consequências no ambiente natural, demonstrando um alto nível de inferência sobre o assunto.

Desta forma, o aluno demonstrou possuir competências de inferência crítica acerca das fontes pesquisadas, tendo sido capaz de analisar as fontes jornalísticas impressas em profundidade, considerando não apenas o que está escrito, mas também a informação subliminar, tendo questionado a autenticidade das fontes, e considerando múltiplas perspectivas acerca do evento histórico apresentado na sua notícia.

O trabalho do aluno demonstra efetivamente que efetuou a interpretação das fontes pesquisadas e que se centrou na análise de como o evento histórico é apresentado e comunicado através do texto noticioso. O aluno explora a forma como as fontes noticiosas históricas são selecionadas, estruturadas e desenvolvidas, destacando a importância da objetividade, da contextualização e da precisão na apresentação dos

factos, efetuando conexões entre os factos pesquisados, tendo apresentado uma compreensão sofisticada das complexidades da história.

Ao longo do seu trabalho, o aluno demonstra ter sido capaz de avaliar criticamente as ideias históricas, questionando as fontes, reconhecendo limitações e procurando evidências e argumentos consistentes para fundamentar as suas interpretações. Demonstra igualmente ter apreendido que a história escrita começa a ser reconhecida não mais do que a reconstrução de eventos passados, tornando igualmente visíveis conexões e continuidades, moralidades e motivos.

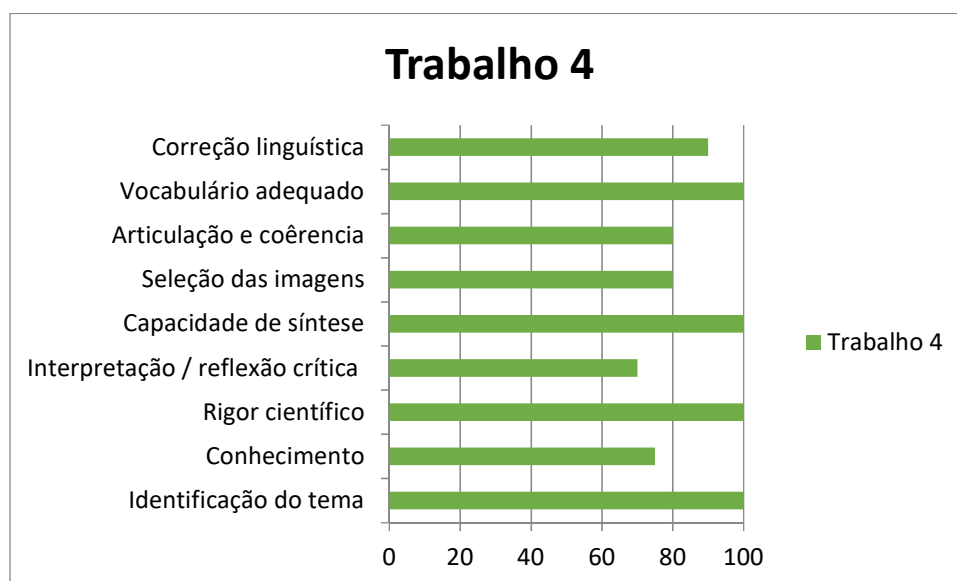
d) Trabalho 4: Integração de Portugal na União Europeia

O quarto e último trabalho em análise está subordinado ao tema “Integração de Portugal na União Europeia”, em que podemos verificar um aumento significativo das classificações finais dos alunos, em que o grupo tem uma classificação média de 17 valores em 20.

Nos critérios “identificação do tema”, “Rigor Científico”, “Capacidade de síntese” e “Vocabulário Adequado” todos os alunos tiveram pontuação máxima na sua escala.

O item “Conhecimento” teve a média mais alta dos 4 trabalhos com 15 valores em 20, havendo ainda margem para melhorias dos resultados. O critério “Reflexão/ postura crítica/ interpretação” tem resultados bastante heterogéneos, variando desde 10 no aluno 3 até 18 em 20 valores do aluno 7. A seleção de imagens tem resultados positivos, ainda que não se tenha atingido o nível máximo. Por último verifica-se uma melhoria global em termos de “Correção linguística” com os resultados variando de 8 a 10 valores.

Gráfico 5: Trabalho 4: Média dos resultados dos trabalhos dos alunos por critérios de avaliação



O somatório dos itens “Conhecimento” “Rigor científico” e “Reflexão/ postura crítica/ interpretação” teve também uma subida significativa em relação a trabalhos anteriores, com as médias dos valores obtidos pelos alunos nestes critérios a situarem-se em 73%, 100% e 69% respetivamente.

O somatório dos itens “Conhecimento” “Rigor científico” e “Reflexão/ postura crítica/ interpretação” teve também uma subida significativa em relação a trabalhos anteriores, com as médias dos valores obtidos pelos alunos nestes critérios a situarem-se em 73%, 100% e 69% respetivamente.

Seguindo a linha de análise dos trabalhos anteriores acerca da interpretação da progressão lógica das ideias dos alunos em relação às evidências históricas, em concreto no que concerne às fontes jornalísticas impressas, destacam-se a este propósito os seguintes excertos dos trabalhos dos alunos.

Autor: Aluno 7

Título da notícia: A integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia foi uma mais-valia para o país e para a vida dos portugueses.

“(…) No caso português, fez-se sentir o impacto dos fundos comunitários nos anos seguintes a adesão de Portugal à CEE. Portugal viu as suas infraestruturas (como as vias de comunicação-fig2) desenvolverem-se, o peso do comércio com os países da CEE a crescer, as exportações a aumentar e a sua economia a abrir-se. “(…) A nível do fluxo migratório em Portugal, após a integração na CEE/UE, há uma manutenção de um saldo migratório negativo, que já se tinha verificado antes da adesão à CEE.(…) Algumas das vantagens da integração europeia são a melhoria da qualidade de vida dos portugueses e a abertura da economia portuguesa. Porém, mantiveram-se algumas desvantagens como o aumento da dívida pública e o envelhecimento da população portuguesa. (...)”

Ao longo do seu trabalho, o aluno demonstra ter sido capaz de avaliar criticamente as ideias históricas, questionando as fontes, reconhecendo limitações e procurando evidências e argumentos consistentes para fundamentar as suas interpretações. Demonstra igualmente ter apreendido que a história escrita começa a ser reconhecida não mais do que a reconstrução de eventos passados, tornando igualmente visíveis conexões e continuidades, moralidades e motivos.

Desta forma, destacam-se as seguintes frases retiradas do excerto acima apresentado para demonstrar a relação de dados formando uma progressão lógica de ideias.

"No caso português, fez-se sentir o impacto dos fundos comunitários nos anos seguintes à adesão de Portugal à CEE."

"Portugal viu as suas infraestruturas (como as vias de comunicação-fig2) desenvolverem-se."

"O peso do comércio com os países da CEE a crescer."

"As exportações a aumentar e a sua economia a abrir-se."

"A nível do fluxo migratório em Portugal, após a integração na CEE/UE, há uma manutenção de um saldo migratório negativo."

"Algumas das vantagens da integração europeia são a melhoria da qualidade de vida dos portugueses e a abertura da economia portuguesa."

"Porém, mantiveram-se algumas desvantagens como o aumento da dívida pública e o envelhecimento da população portuguesa."

Pretende-se demonstrar de que forma estas frases estão relacionadas para demonstrar a progressão lógica das ideias e o nível de inferência dos alunos das fontes pesquisadas.

Desta forma, a primeira frase refere-se à adesão de Portugal à CEE, o que resultou no impacto dos fundos comunitários.

A segunda frase, refere que tal facto levou ao desenvolvimento de infraestruturas e ao crescimento do comércio com outros países da CEE.

Na terceira frase, refere que, em consequência, o aumento do comércio levou ao crescimento das exportações e à abertura da economia.

Na quarta frase, ressalva que, no entanto, o saldo migratório negativo persistiu, indicando desafios na migração.

Na quinta frase, relaciona que, como resultado da integração europeia, houve melhorias na qualidade de vida e na abertura da economia.

Salvaguarda na última frase que, também existiram algumas desvantagens, como o aumento da dívida pública e o envelhecimento da população, também permaneceram como problemas a serem enfrentados por Portugal.

O aluno infere, portanto, que apesar das vantagens, algumas desvantagens persistiram, como o aumento da dívida pública e o envelhecimento da população.

Estas expressões atrás destacadas, indicam inferências sobre o impacto da integração de Portugal na CEE/UE em várias áreas, como desenvolvimento económico, fluxo migratório e desafios demográficos. Cada uma delas requer inferências sobre como esses fatores estão interligados e como afetaram Portugal após a adesão à CEE/UE.

Desta forma, o aluno demonstrou possuir competências de inferência crítica acerca das fontes pesquisadas, tendo sido capaz de analisar as fontes jornalísticas impressas em profundidade, considerando não apenas o que está escrito, mas também a informação subliminar, tendo questionado a autenticidade das fontes, e considerando múltiplas perspectivas acerca do evento histórico apresentado na sua notícia.

O trabalho do aluno demonstra efetivamente que efetuou a interpretação das fontes pesquisadas e que se centrou na análise de como o evento histórico é apresentado e comunicado através do texto noticioso. O aluno explora a forma como as fontes noticiosas históricas são selecionadas, estruturadas e desenvolvidas, destacando a importância da objetividade, da contextualização e da precisão na apresentação dos factos, efetuando conexões entre os factos pesquisados, tendo apresentado uma compreensão sofisticada das complexidades da história.

Autor: Aluno 3

Título da notícia: Portugal na CEE/UE: Uma Jornada de Integração e Progresso Rumo ao Futuro Comum: Trajetória de Integração e Benefícios de uma Parceria Duradoura

“ (...) Nos últimos anos, Portugal tem desempenhado um papel significativo como membro da Comunidade Económica Europeia (CEE) e posteriormente da União Europeia (UE). A sua trajetória de integração na CEE, em 1986, e na UE tem sido marcada por conquistas notáveis e benefícios substanciais para o país. Ao longo das décadas, Portugal tem aproveitado plenamente as oportunidades proporcionadas pela sua adesão à CEE/UE. (...) Os fundos estruturais e de coesão da UE desempenharam um papel crucial no financiamento de projetos de infraestrutura, inovação, educação e formação profissional em Portugal. Esses investimentos contribuíram para a modernização do país, melhorando a qualidade de vida e impulsionando o crescimento económico. (...) A pandemia da COVID-19, por exemplo, demonstrou a importância da solidariedade e cooperação entre os Estados membros da UE. Portugal beneficiou do apoio financeiro e logístico da UE para combater a crise sanitária e mitigar os impactos

económicos e sociais. Em suma, a trajetória de Portugal na CEE/UE tem sido marcada por benefícios tangíveis e uma parceria duradoura.”

À semelhança do trabalho anterior, o aluno, ao longo do seu trabalho, demonstra ter sido capaz de avaliar criticamente as ideias históricas, questionando as fontes, reconhecendo limitações e procurando evidências e argumentos consistentes para fundamentar as suas interpretações. Demonstra igualmente ter apreendido que a história escrita começa a ser reconhecida não mais do que a reconstrução de eventos passados, tornando igualmente visíveis conexões e continuidades, moralidades e motivos.

Desta forma, destacam-se as seguintes frases retiradas do excerto acima apresentado para demonstrar a relação de dados formando uma progressão lógica de ideias.

"Nos últimos anos, Portugal tem desempenhado um papel significativo como membro da Comunidade Económica Europeia (CEE) e posteriormente da União Europeia (UE)."

"A sua trajetória de integração na CEE, em 1986, e na UE tem sido marcada por conquistas notáveis e benefícios substanciais para o país."

"Ao longo das décadas, Portugal tem aproveitado plenamente as oportunidades proporcionadas pela sua adesão à CEE/UE."

"Os fundos estruturais e de coesão da UE desempenharam um papel crucial no financiamento de projetos de infraestrutura, inovação, educação e formação profissional em Portugal."

"Esses investimentos contribuíram para a modernização do país, melhorando a qualidade de vida e impulsionando o crescimento económico."

"A pandemia da COVID-19, por exemplo, demonstrou a importância da solidariedade e cooperação entre os Estados membros da UE."

"Portugal beneficiou do apoio financeiro e logístico da UE para combater a crise sanitária e mitigar os impactos económicos e sociais."

"Em suma, a trajetória de Portugal na CEE/UE tem sido marcada por benefícios tangíveis e uma parceria duradoura."

Com base no disposto anteriormente, pretende-se demonstrar a relação de ideias e nível de inferência presente na notícia produzida pelo aluno.

Desta forma, estas frases estão relacionadas para demonstrar a progressão lógica das ideias. O aluno inicia o seu texto com a afirmação geral de que Portugal desempenha um papel significativo na UE, seguida pela trajetória de integração de Portugal na CEE/UE, os benefícios decorrentes disso e a importância dos fundos da UE.

Em seguida prossegue, relacionando essa integração com a modernização do país e os efeitos da pandemia, destacando a solidariedade entre os Estados membros. Finalmente, conclui reforçando a ideia de que Portugal teve benefícios tangíveis e uma parceria duradoura com a CEE/UE, o que requer um alto nível de inferência para compreender completamente a relação entre essas ideias.

Desta forma, o aluno demonstrou possuir competências de inferência crítica acerca das fontes pesquisadas, tendo sido capaz de analisar as fontes jornalísticas impressas em profundidade, considerando não apenas o que está escrito, mas também a informação subliminar, tendo questionado a autenticidade das fontes, e considerando múltiplas perspetivas acerca do evento histórico apresentado na sua notícia.

O trabalho do aluno demonstra efetivamente que efetuou a interpretação das fontes pesquisadas e que se centrou na análise de como o evento histórico é apresentado e comunicado através do texto noticioso. O aluno explora a forma como as fontes noticiosas históricas são selecionadas, estruturadas e desenvolvidas, destacando a importância da objetividade, da contextualização e da precisão na apresentação dos factos, efetuando conexões entre os factos pesquisados, tendo apresentado uma compreensão sofisticada das complexidades da história.

e) Análise Global dos trabalhos

Os resultados obtidos permitem concluir que a maioria dos estudantes na turma possui competências de interpretação de fontes históricas satisfatórias. Fazendo uma análise comparativa dos trabalhos, e fazendo essa análise retrospectiva, verifica-se uma evolução consistente ao longo dos trabalhos dos critérios considerados como mais importantes para a construção do conhecimento histórico a partir da evidência histórica.

Da conclusão geral dos dados analisados nos pontos anteriores, destaca-se que a maioria dos estudantes possui competências de interpretação de fontes históricas satisfatórias. Isso implica, desde logo que eles têm a capacidade de extrair informações basilares e identificar elementos-chave nas fontes jornalísticas impressas (e *online*) pesquisadas, que serviram de base para a elaboração dos seus trabalhos. Essa competência é fundamental para a construção do conhecimento histórico a partir da evidência histórica.

A análise comparativa dos trabalhos revela assim, uma evolução consistente ao longo dos critérios considerados mais importantes para a construção do conhecimento histórico. Tal facto é um forte indicador de que os estudantes estão a progredir nas suas competências de interpretação e análise crítica das fontes históricas à medida que avançam na elaboração dos seus trabalhos. Verifica-se que esta progressão é um indicador positivo de que os alunos estão a desenvolver a capacidade de compreender/interpretar de forma mais profunda das fontes históricas ao longo do presente estudo.

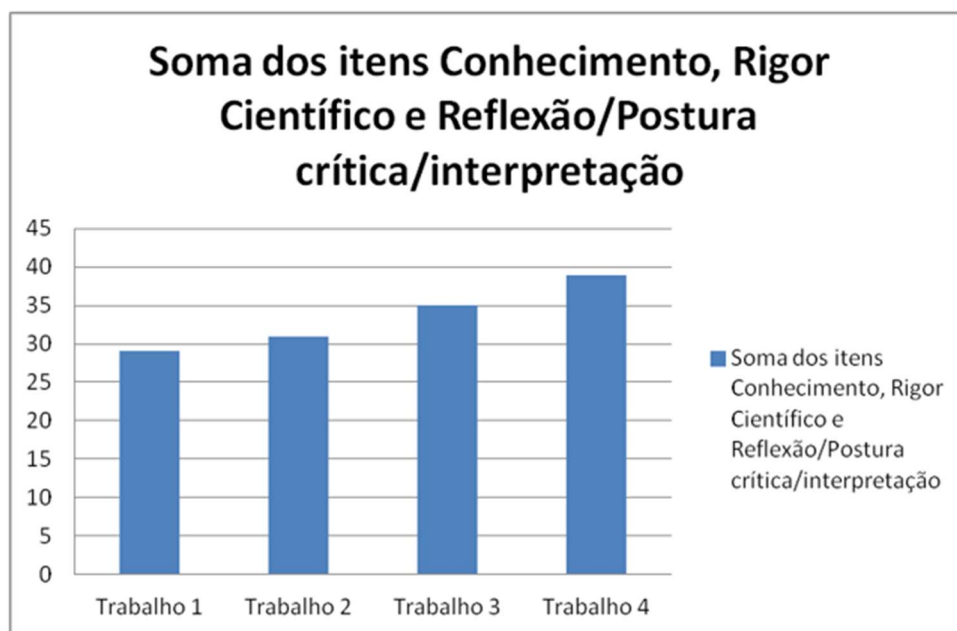
De facto, o desenvolvimento de competências, como o conhecimento, a interpretação/reflexão crítica e o rigor científico são os fundamentais para a adequada análise de fontes históricas, neste caso em particular, as fontes jornalísticas impressas de acontecimentos históricos. Estas competências permitem aos alunos a recolha, interpretação e apresentação de evidências históricas de maneira fundamentada, contribuindo para uma compreensão mais completa e precisa dos momentos/eventos históricos. Para além do disposto, estas competências permitem desenvolver uma

postura crítica e analítica, que são cruciais na pesquisa histórica e na construção do conhecimento histórico.

Destaca-se igualmente que se observou uma evolução positiva no uso da evidência histórica, de forma especialmente relevante, sugerindo que os alunos estão a aprender a utilizar de forma mais eficaz as fontes históricas como base para a construção do conhecimento histórico. Esta competência é absolutamente fundamental na prática da história, uma vez que a análise e interpretação de evidências históricas são o cerne da disciplina.

Desta forma, verifica-se que os alunos progrediram ao longo deste estudo, destacando-se igualmente a este propósito a importância de um ensino de qualidade e do desenvolvimento de competências ao longo do ano letivo.

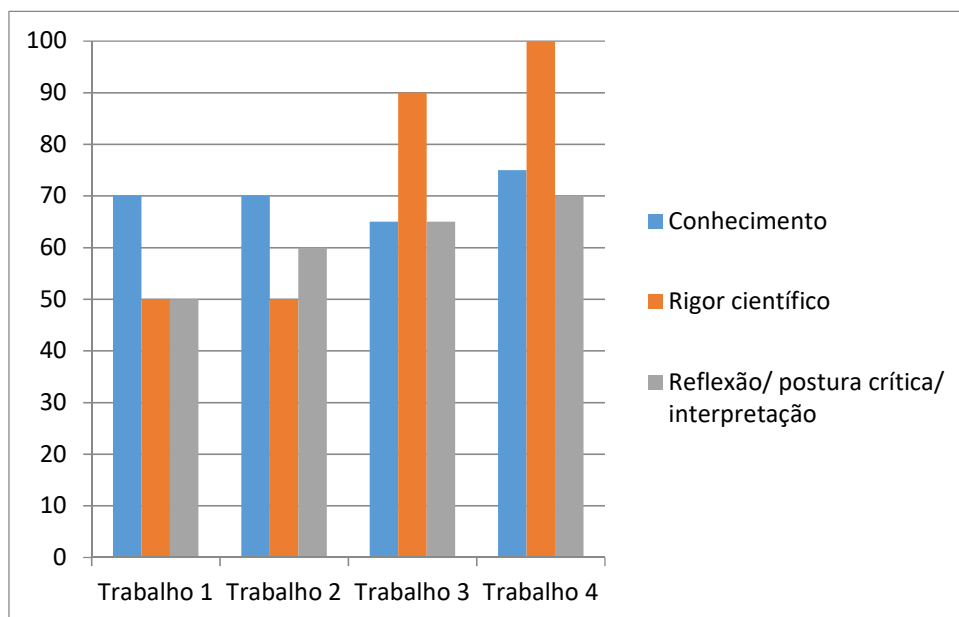
Gráfico 6: Representação da evolução da média ponderada dos critérios combinados “Conhecimento, Rigor científico, e Reflexão/postura crítica/interpretação” ao longo dos trabalhos.



Em resumo, e como demonstra o gráfico anterior os resultados indicam efetivamente que os estudantes desenvolveram competências de interpretação de fontes históricas satisfatórias, e que progrediram consistentemente na construção do conhecimento

histórico a partir da evidência histórica. Essa evolução positiva é um reflexo da sua contínua aprendizagem, e que demonstra uma consciência crescente da importância da evidência histórica na prática da história.

Gráfico 7: Média dos critérios de avaliação “Conhecimento”, “Rigor científico” e “Reflexão/postura crítica/interpretação” de todos os trabalhos.



De facto, a qualidade da evidência histórica tem vindo a melhorar, conforme demonstrado pelo gráfico com os resultados dos trabalhos dos alunos. Isso indica que os estudantes estão a produzir pesquisas mais sólidas e fontes mais confiáveis, contribuindo assim para um entendimento mais robusto da história. O acesso a mais fontes, o rigor científico e a consideração da diversidade de perspectivas contribuem para um entendimento mais completo e sólido da história. Isso demonstra o compromisso contínuo com a excelência na educação histórica.

2.4. Discussão dos resultados

Neste capítulo, serão analisados e interpretados os resultados obtidos a partir da análise dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, com a categorização das ideias dos estudantes em cada um dos estágios de progressão lógica das ideias dos alunos definida por Denis Shemilt.

Os resultados foram devidamente organizados em temáticas previamente definidas, e serão discutidos em relação aos objetivos de aprendizagem e ao desenvolvimento das suas competências históricas.

Uma abordagem geral dos dados revelou desde logo que esta estratégia de ensino ativa foi bem acolhida pelos alunos. Estes demonstraram maior empenho e motivação ao participar nas atividades de elaboração de notícias de factos e/ou momentos históricos. Isso realça a importância de adoção de estratégias pedagógicas e abordagens de ensino que promovam a participação ativa dos alunos ao longo do seu processo de aprendizagem.

Uma análise aprofundada dos trabalhos permitiu verificar que os temas noticiosos específicos adotados pelos alunos em cada trabalho foram bastante diversificados, exceto no trabalho 4, onde o tema principal em que deveriam elaborar os seus trabalhos, poderia “limitar” de algum modo a diversidade de abordagens, naquilo que é a produção de um texto noticioso. Contudo neste particular, e de acordo com os resultados gerais de análise dos trabalhos, tais resultados terão sido potenciados pelo facto de estes conteúdos programáticos terem sido lecionados previamente pelo professor cooperante e terem sido cumulativamente alvo de um trabalho de grupos (dois grupos com 4 alunos cada), com apresentação multimédia na aula. Saliente-se a este propósito que estes trabalhos foram alvo de avaliação pelo professor cooperante.

Este aspeto, estará intimamente ligado ao facto de que todas estas temáticas relacionadas com o mundo atual estão presentes na nossa atualidade noticiosa diária, seja de forma direta e/ou indireta, e em que todos eles tiveram grandes implicações

internacionais, o que revela desde logo que genericamente os alunos consideraram nas suas escolhas o impacto global significativo do facto.

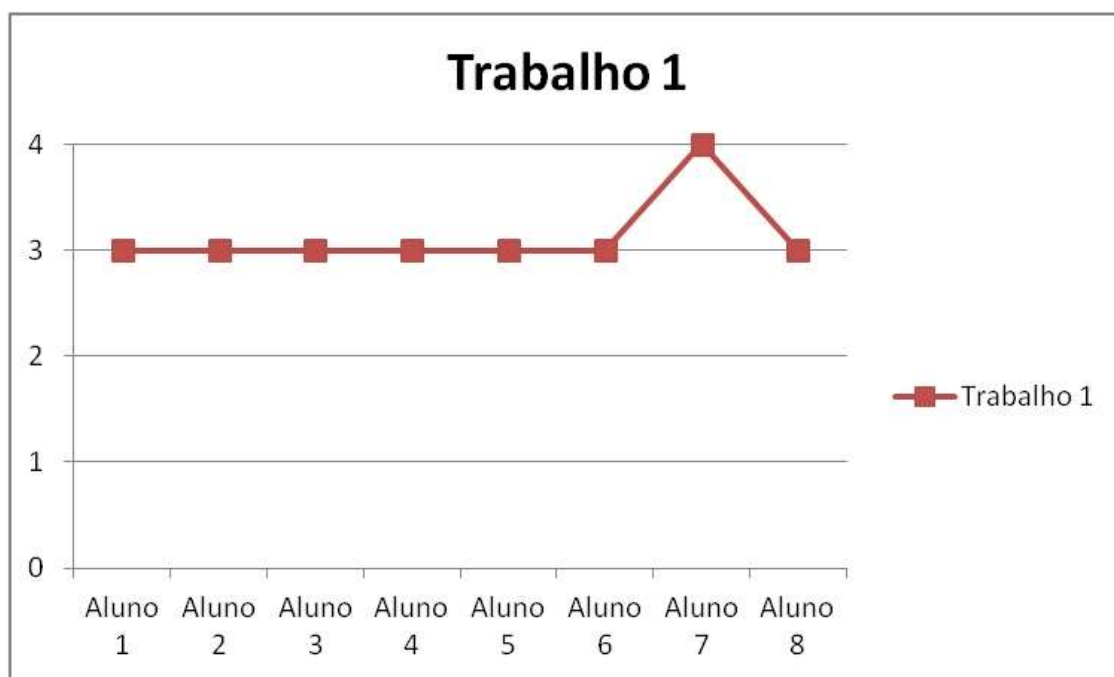
Saliente-se que estas temáticas foram previamente leccionadas no âmbito das Aprendizagens Essenciais de História A do 12º ano (manual escolar – parte 3), pelo que, tal facto favoreceu uma abordagem geral às diversas temáticas que iam sendo disponibilizadas para a elaboração dos trabalhos, mas contribuiu igualmente para que os alunos seleccionassem os temas específicos das diversas notícias que elaboraram, de acordo com os seus próprios critérios.

Contudo, a seleção de cada tema específico para a elaboração das notícias foi escolha livre e individual de cada aluno, no âmbito de cada temática que as enquadra.

Efetivamente, foi dado “espaço” aos alunos para desenvolverem as suas notícias, de acordo com os temas que seleccionaram, no âmbito dos conteúdos predefinidos, conforme descrito anteriormente, num modelo relativamente flexível, verificando-se deste modo alguma heterogeneidade tanto na abordagem como no desenvolvimento das mesmas.

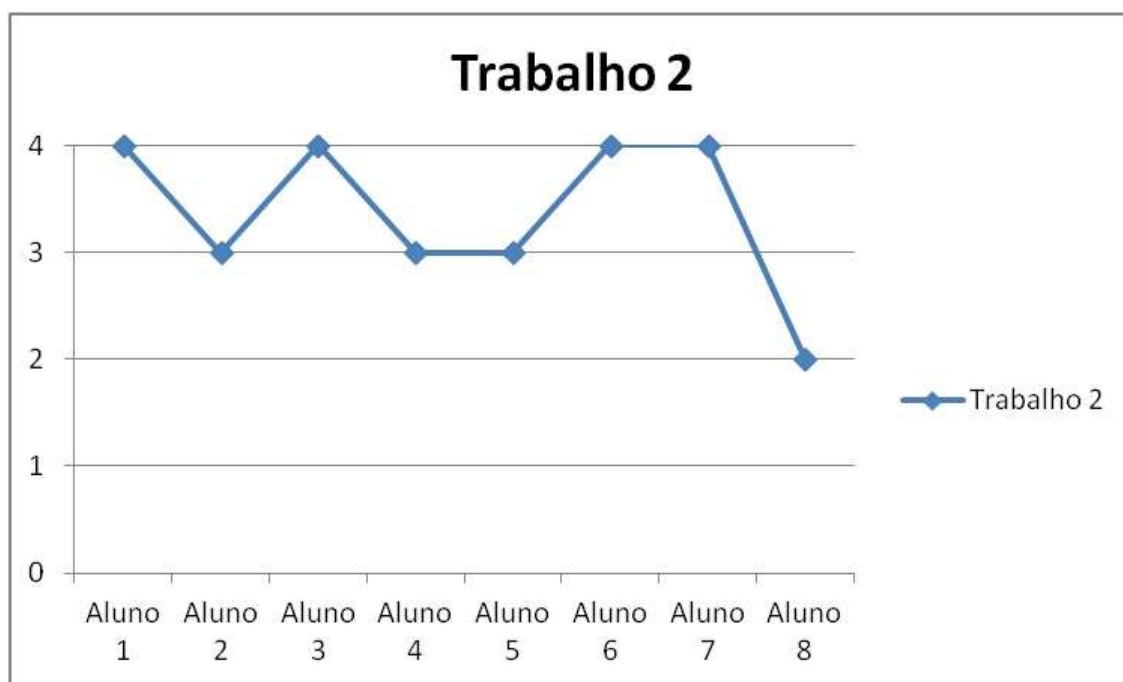
Efetuada uma primeira análise dos resultados trabalhos dos alunos, com o cruzamento dos resultados dos alunos com a escala dos estágios de progressão lógica das ideias dos alunos definido por Denis Shemilt (Figura 1), verifica-se que no primeiro trabalho uma predominância dos trabalhos classificados no estágio 3, demonstrando que alunos alcançaram níveis semelhantes de desempenho nos seus trabalhos, com exceção do aluno 7, único a alcançar um nível de desempenho máximo (estágio 4).

Gráfico 8: Distribuição dos resultados dos alunos no trabalho 1 classificados por estágios de progressão lógica das ideias dos alunos definida por Denis Shemilt.



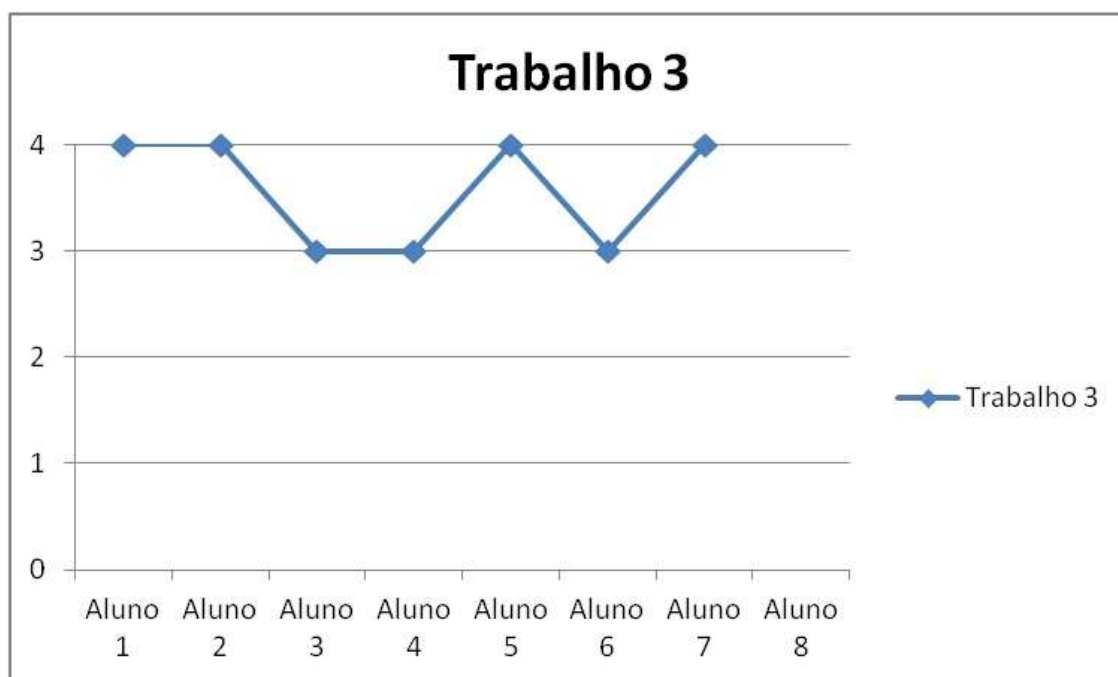
No trabalho 2, verificamos um aumento de níveis de desempenho dos alunos com classificações de estágio 4, nesta fase já com ligeira incidência de trabalhos classificados neste estágio. O aluno 7 mantém o seu nível de desempenho (estágio 7) e os alunos 1, 3 e 6 melhoram o seu desempenho, obtendo classificações de estágio 4, melhorando o seu desempenho relativamente ao trabalho anterior, tendo obtido resultado de estágio 3. O aluno 8 obteve uma classificação de estágio 2, que não traduz de todo as capacidades do aluno, conforme descrito anteriormente neste relatório.

Gráfico 9: Distribuição dos resultados dos alunos no trabalho 2 classificados por estágios de progressão lógica das ideias dos alunos definida por Denis Shemilt.



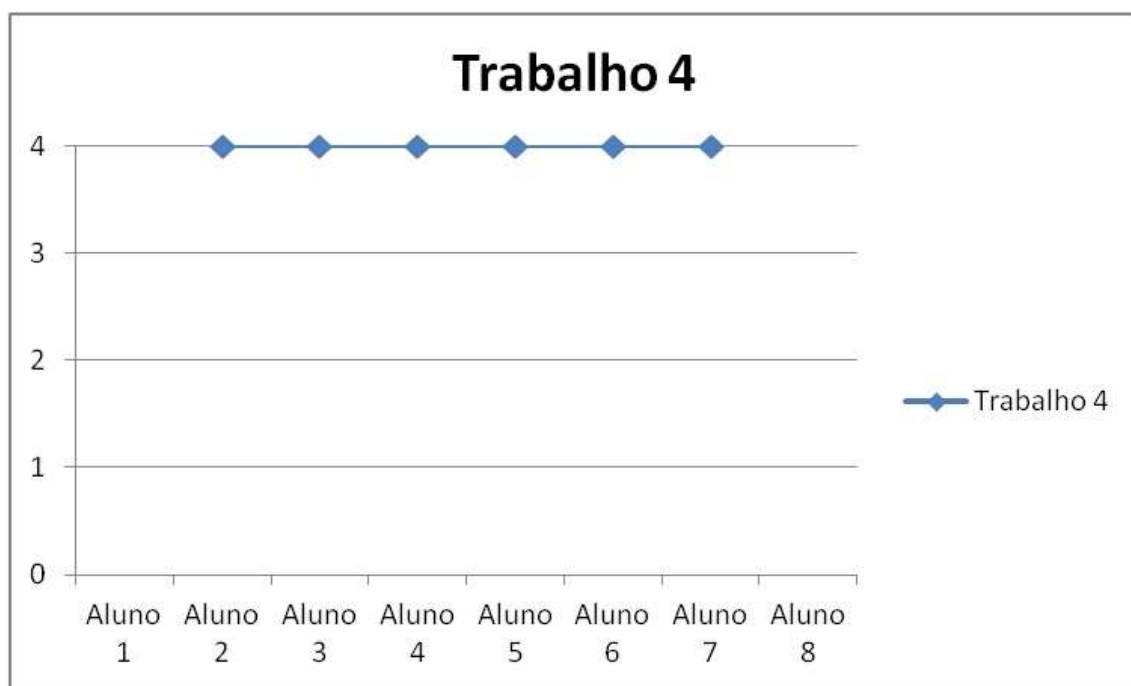
No trabalho 3 verificou-se genericamente resultados similares nos resultados/classificações atingidos pelos alunos. Os resultados dos resultados diistribuem-se entre estágios 3 e 4 , com ligeira predominância para os trabalhos classificados no estágio 4. Verificou-se uma estagnação no progresso dos níveis de desempenho dos alunos neste trabalho. O aluno 3 apresenta um nível de desempenho neste trabalho inferior ao anterior, obtendo um resultado estágio 3, contrariamente ao aluno 3 que melhorou o seu desempenho, obtendo uma classificação estágio 4.

Gráfico 10: Distribuição dos resultados dos alunos no trabalho 3 classificados por estágios de progressão lógica das ideias dos alunos definida por Denis Shemilt.



Finalmente no trabalho 4 verifica-se o pleno de resultados com classificações de estágio máximo, em que todos os alunos atingiram o estágio 4. Neste particular é notório que houve uma melhoria nos resultados finais, onde se destacam a melhoria de desempenho dos alunos 3, 4 e 6 e a manutenção do desempenho dos alunos 1, 2, 5 e 7, com destaque para este último aluno que obteve um desempenho com classificação de estágio 4 em todos os trabalhos efetuados.

Gráfico 11: Distribuição dos resultados dos alunos no trabalho 4 classificados por estágios de progressão lógica das ideias dos alunos definida por Denis Shemilt.



Globalmente verifica-se então, desde logo, uma predominância classificativa que se divide quase similarmente entre os estágios 3 e 4, com ligeiro destaque dos trabalhos classificados como no estágio 4. (vide Tabela 7)

Tabela 7: Resultados dos trabalhos dos alunos nos estágios de progressão lógica das ideias dos alunos definida por Denis Shemilt.

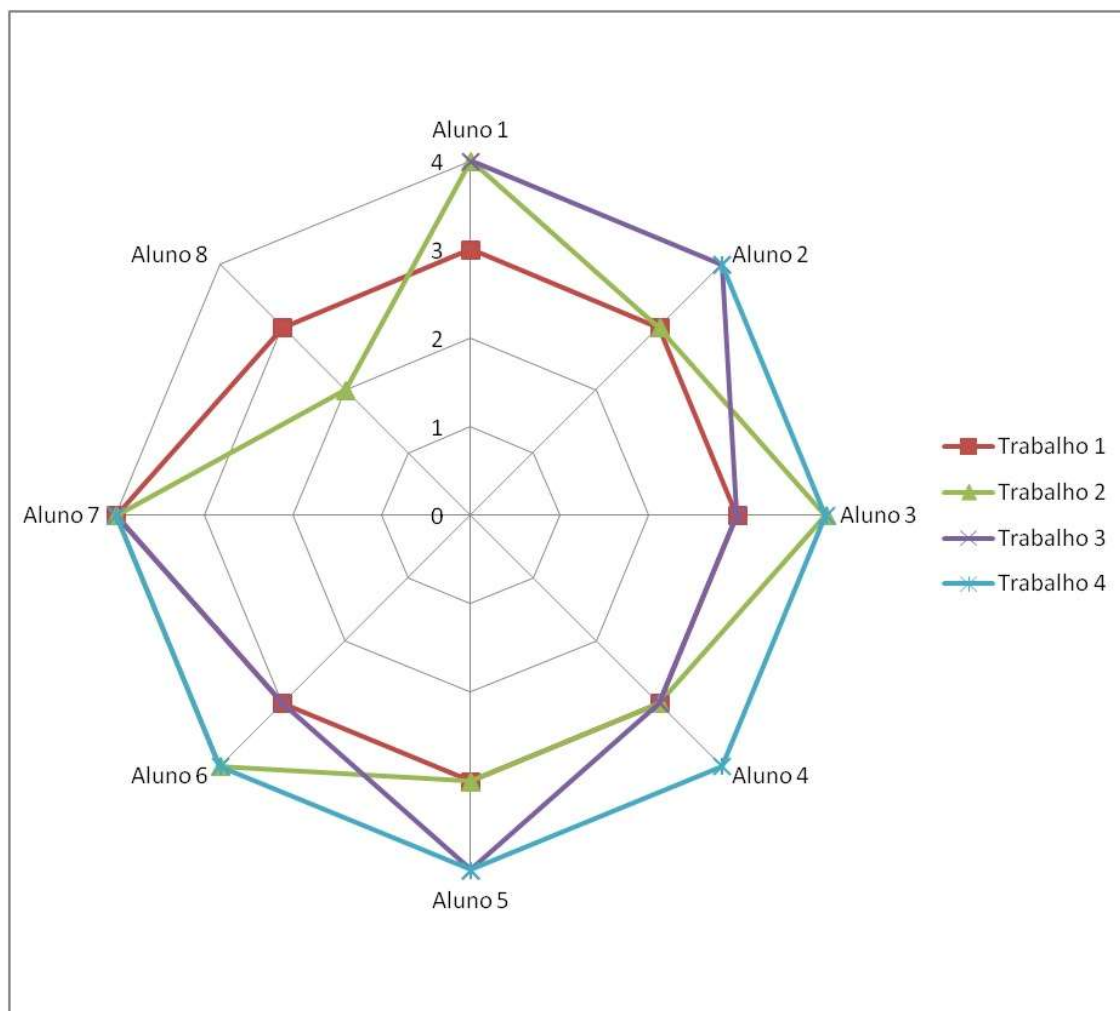
Alunos	Trabalho 1	Trabalho 2	Trabalho 3	Trabalho 4
Aluno 1	3	4	4	a)
Aluno 2	3	3	4	4
Aluno 3	3	4	3	4
Aluno 4	3	3	3	4
Aluno 5	3	3	4	4
Aluno 6	3	4	3	4
Aluno 7	4	4	4	4
Aluno 8	3	2	a)	a)

Nota: a) o aluno não entregou o trabalho

Após análise dos resultados dos trabalhos nos estágios de progressão lógica das ideias dos alunos, verifica-se desde logo que, à exceção de um trabalho, não se verificaram quaisquer outros trabalhos classificados nos estágios 1 e 2. A este propósito, deve salientar-se que o aluno 8, com o único trabalho classificado no estágio 2, também não entregou os trabalhos 3 e 4 pelo que podemos aferir que, porventura a classificação mais baixa que obteve no trabalho atrás referido, poderá corresponder efetivamente a aspetos relacionados com falta de empenho do aluno na elaboração do trabalho, até porque os resultados destes seus trabalhos realizados no âmbito deste estudo, não traduzem de todo o seu desempenho escolar, nem mesmo o seu desempenho na sala de aula, verificável ao longo de todo o ano letivo.

O quadro seguinte, cruza os resultados de cada um dos alunos por trabalho e a sua classificação por estágios de progressão lógica das ideias dos alunos definida por Denis Shemilt.

Gráfico 12: Distribuição detalhada dos resultados dos alunos por trabalhos e sua classificação por estágios de progressão lógica das ideias dos alunos definida por Denis Shemilt.



Analisando o gráfico acima, que traduz os resultados dos trabalhos dos alunos, exceptuando do aluno 7, que manteve a mesma classificação (estágio 4) em todos os trabalhos elaborados, apresentaram uma evolução gradual ao longo da elaboração das notícias, que se traduzem na obtenção de classificações de níveis mais elevados nos dois últimos trabalhos, culminando com a obtenção de classificação no estágio 4 de todos os trabalhos na última tarefa.

Gráfico 13: Distribuição dos resultados dos trabalhos dos alunos por estágios de progressão lógica das ideias dos alunos definida por Denis Shemilt.



Analisando a implementação como um todo, verifica-se uma ligeira preponderância de trabalhos classificados no estágio 4, com uma percentagem de 52%, seguida por uma percentagem de 45% de trabalhos classificados no estágio 3, e apenas 3% de trabalhos classificados no estágio 2, que conforme referido anteriormente, é um trabalho desenvolvido pelo aluno 8, que não corresponde de todo ao seu nível de desempenho verificado na sala de aula.

Os trabalhos dos alunos demonstraram uma variedade de níveis de compreensão dos eventos/momentos históricos estudados. Enquanto alguns alunos apresentaram uma compreensão profunda das causas e consequências dos eventos, outros pareciam ter dificuldades em relacionar as informações de maneira coerente e/ou mais aprofundada.

Este facto é significativo porque é revelador de que, de uma forma geral, os resultados efetivamente implicaram progresso, naquilo que a tarefa exigia, salientando-se a este propósito que, a temática trabalhada no último trabalho “Integração de Portugal na União Europeia”, não era globalmente do agrado dos alunos, mas que ainda assim, o seu desempenho foi bastante satisfatório.

Os alunos apresentam genericamente um nível de reflexão sobre os factos históricos relativamente considerável, ou seja, e conforme referido anteriormente, todos os trabalhos efetuados foram integrados no estágio 4, o que traduz desde logo na análise das fontes, da capacidade de distinguirem evidencia de conhecimento, em que os historiadores não sabem tudo sobre o passado.

Os alunos também demonstraram a capacidade de distinguir o que são fontes primárias e secundárias, percebendo a diferença do que são as fontes e o que é informação.

Deste modo, verificou-se que a capacidade reflexiva/crítica demonstrada na generalidade dos trabalhos, foi relativamente satisfatória, na medida em que demonstraram que conseguem distinguir aquilo que é a autenticidade das fontes com a confiabilidade/credibilidade das mesmas, conscientes de que o conhecimento histórico se baseia na “evidência”. (Shelmit, 1987)

A produção de notícias acerca de momentos/eventos históricos sobre conteúdos enquadráveis cronologicamente sobre o mundo atual, permitiu aos alunos acederem a um conjunto privilegiado de fontes, que se repartiram entre jornais *on-line* e impressos, com maior incidência nos primeiros, e sobre revistas da especialidade que, se revelaram um manancial de informação valiosa para os alunos. Cumulativamente a este facto, os alunos puderam confrontar fontes jornalísticas, com informação técnico-científica disponível *on-line*, mas igualmente em suporte papel (ex. livros, revistas), acrescentando a isto, o recurso à visualização de reportagens e peças jornalísticas, tanto de cariz generalista, mas sobretudo de investigação.

Este quadro, permite compreender de que forma os alunos efetuaram as suas pesquisas, e como desenvolveram os seus trabalhos, produzindo notícias, onde se verificou um índice de rigor científico médio/elevado nos factos descritos e do conhecimento das temáticas em questão.

Todos os alunos demonstraram ter efetuado a validação das fontes pesquisadas, na sua avaliação e reputabilidade das mesmas, com enfoque para as fontes jornalísticas consultadas, mas que nos trabalhos classificados no estágio 4 na escala dos estágios de progressão lógica das ideias dos alunos definido por Denis Shemilt (1987), apresentam

resultados mais apurados que os restantes trabalhos (estágio 3). Este factor, associado à maior capacidade interpretativa das fontes, e capacidade reflexiva sobre os factos nelas constantes, permitiu o desenvolvimento das suas notícias sobre uma base metodológica onde predominou certamente o espírito crítico.

As fontes devem ser avaliadas com base na sua capacidade de confirmar uma afirmação específica, independentemente de quaisquer imperfeições na sua qualidade informativa. É efetivamente essencial distinguir entre o carácter intencional e não intencional de uma fonte. (Lobo, 2022)

Nos trabalhos classificados no estágio 3 os alunos reconhecem que a fonte é importante para conhecer o passado, e que a evidencia é informação privilegiada sobre o passado, ou seja, os alunos tem consciencia que a evidencia e informação são coisas diferentes, pelo que não seja tão óbvio avaliar e/ou aferir se o aluno tem consciencia do que está a dizer, nem é certamente sempre tão óbvio o que o aluno está a dizer. (Shelmit, 1987)

Nestes trabalhos, alguns alunos demonstram ter ainda alguma dificuldade em compreender conceitos abstratos ou mesmo formar opiniões mais fundamentadas, apresentando algumas ideias um pouco simplistas e/ou baseadas em generalizações, o que não permite um aprofundamento dos factos, onde apresentam um índice interpretativo/reflexivo ainda relativamente reduzido, e a sua exploração crítica ainda é muito reduzida e/ou mesmo inexistente, embora consigam compreender que o conhecimento histórico tem que ser elaborado por um processo racional. A construção do conhecimento histórico deve ser sempre racional, estando ele também sujeito a limitações e interpretações diversas.

É certo que, o conhecimento histórico é elaborado por meio de um processo racional que envolve investigação, análise crítica e interpretação dos eventos/momentos e fenómenos do passado, e a história como disciplina académica segue um método científico que procura entender e explicar o passado com base em evidências e raciocínio lógico. reflexivo e crítico mais aprofundado, seguindo de forma mais estreita o disposto no parágrafo anterior.

O reconhecimento de que, conceitos como a evidência histórica, ajudam a estruturar a compreensão histórica dos alunos e organizar o conhecimento substantivo. (Peter Lee, 2006).

Conforme descrito anteriormente, os trabalhos apresentaram uma evolução contínua ao longo do estudo, e de acordo com os dados resultantes da análise discriminada dos mesmos, desde logo permite aferir que esta evolução generalizada, teve por base fatores relacionados com maior empreendimento na pesquisa dos temas selecionados, uma seleção mais criteriosa das fontes, mas sobretudo uma maior consciência de que o método adotado teria que passar necessariamente pela confrontação das várias notícias pesquisadas e o cruzamento dos dados científicos.

Deste modo, verificou-se que os alunos foram capazes de avaliar criticamente as ideias históricas, questionando as fontes, reconhecendo limitações e procurando evidências e argumentos consistentes para fundamentar as suas interpretações, efetuando inferências sobre o passado (Ashby, 2001)

Este pensamento crítico contribuiu para que a alunos desenvolvessem uma abordagem analítica, o que permitiu melhorar a sua capacidade de avaliar diferentes perspectivas e argumentos históricos, elemento fundamental em todo o processo.

“a diferença entre fonte e evidência, compreender que é o relacionamento entre uma questão de investigação e a fonte, tratada como evidência, que determinará o valor da mesma como evidência para uma investigação específica” (Simão, 2015, p. 72)

Este maior rigor científico empregue na construção das notícias, associado à maior abrangência de fontes noticiosas pesquisadas, traduziu-se numa maior consciência por parte dos alunos de que os problemas metodológicos inerentes ao conhecimento histórico são mais profundos e de maior alcance.

A interpretação e relação de ideias dos alunos em história, e em concreto na interpretação de fontes históricas, desempenham um papel central no processo de aprendizagem e na construção de conhecimento histórico.

Num trabalho desta natureza, como é a elaboração de notícias a partir de fontes noticiosas impressas e *online*, verificou-se igualmente fundamental para atingirem melhores resultados, a capacidade que os alunos apresentaram neste estágio na interpretação e relação de ideias em história, o que necessariamente envolveu a capacidade dos alunos de expressarem por escrito as suas ideias de forma clara e coerente. De uma forma geral, os alunos foram capazes de expressar as suas interpretações e relacionar conceitos históricos de maneira organizada e estruturada, utilizando terminologia apropriada e argumentos suportados em evidências.

Tais competências adquiridas, conferiram aos alunos a capacidade de construir narrativas históricas coesas e lógicas, relacionado factos e conceitos relevantes para o desenvolvimento da sua notícia, permitindo-lhes articular de forma adequada as suas ideias e evidências numa estrutura compreensível, fornecendo contexto histórico e demonstrando um entendimento aprofundado do tema em questão.

Assim, estes trabalhos enquadráveis no estágio 4, demonstram que os alunos apreenderam que a história escrita começa a ser reconhecida não mais do que a reconstrução de eventos passados, tornando igualmente visíveis conexões e continuidades, moralidades e motivos. (Shelmit, 1987)

Os trabalhos enquadráveis no estágio 4 demonstram que os alunos desenvolveram as suas capacidades de pesquisa e análise das evidências históricas, tendo aprendido a identificar e aceder fontes relevantes, avaliando a sua credibilidade, seleccionar informações pertinentes e integrar diferentes fontes para construir uma narrativa coerente, trabalhando "a relação da evidência entre as fontes históricas e as afirmações que sustentam" (Ashby, 2006).

Este facto reveste-se da maior relevância, na medida em que a história é um processo contínuo, onde as descontinuidades aparentes são resultado de um menor aprofundamento das temáticas em questão, que culminam numa menor reflexão crítica das fontes. O passado histórico não é de todo constituído por factos isolados e desconexos. A assimilação deste pressuposto, permitiu aos alunos compreenderem que

o conhecimento histórico é uma reconstrução do passado e não uma simples descrição simplista e generalista dos factos históricos.

A análise aprofundada de evidência histórica, permitiu aos alunos tornarem-se pensadores críticos, obtendo uma compreensão mais profunda do passado, o que permitiu a construção de argumentos fundamentados com base em evidências sólidas. Essa abordagem fortaleceu a sua capacidade de aprendizagem autónoma, pensamento analítico e interpretação histórica.

Em suma, ao longo de todo este processo, os alunos foram permanentemente encorajados a considerar e analisar diferentes perspectivas históricas, na medida em que, o que se pretendia era que eles devem compreendessem que diferentes atores e grupos sociais podem efetivamente ter perspetivas e interpretações divergentes dos mesmos eventos/momentos históricos, sempre com o maior rigor científico, incentivando uma análise e compreensão mais ampla e complexa dos momentos/eventos históricos, evitando deste modo uma visão estreita e unidimensional.

Importa salientar porém que, embora o processo de construção do conhecimento histórico seja racional, ele também está sujeito a limitações e interpretações diversas. Diferentes historiadores podem ter abordagens teóricas ou interpretações variadas dos mesmos eventos históricos. Portanto, a construção do conhecimento histórico requer um diálogo constante e uma avaliação crítica das diferentes perspectivas.

Desta forma, e analisando os resultados deste estudo, verifica-se que as fontes jornalísticas impressas, contribuem efetivamente como evidência histórica, para a compreensão dos momentos históricos, mormente na história do tempo presente.

As fontes jornalísticas impressas desempenham um papel crucial como evidência histórica e são valiosas para a compreensão dos momentos históricos de várias formas.

Destaca-se a desde logo, a análise crítica e reflexiva na exploração de fontes jornalísticas, ajudando os alunos a aprofundar as suas competências de análise crítica, a sua interpretação dos dados das fontes, questionando a objetividade dos relatos, identificando possíveis preconceitos e avaliando a confiabilidade das fontes.

A este propósito, é importante salientar que os jornais podem ser tendenciosos, influenciados por interesses políticos ou económicos, ou mesmo sujeitos a erros de informação. Portanto, verifica-se neste estudo que os alunos usaram as fontes jornalísticas com precaução e critério, corroborando informações sempre que possível e considerando o contexto em que foram produzidas, validando cientificamente os dados históricos descritos nas suas notícias. Em suma, os jornais continuam a ser uma ferramenta valiosa para a compreensão dos eventos/momentos históricos.

Efetivamente, verifica-se neste estudo que os alunos constroem conhecimento histórico através da elaboração de texto noticiosos, usando nas suas pesquisas as fontes jornalísticas impressas, observando-se como uma estratégia pedagógica eficaz no ensino de História A para alunos do 12º ano, consubstanciando-se como uma forma eficiente de envolver os estudantes na construção do conhecimento histórico. Isso contribui para o desenvolvendo das suas competências analíticas, pensamento crítico e uma compreensão mais rica e contextualizada dos eventos/momentos históricos, preparando-os para uma apreciação mais profunda da disciplina de História.

A história atua por meio da análise de fontes, que representam a expressão coletiva de um contexto espacial e temporal específico. A partir dessas fontes, os historiadores podem encontrar respostas para suas indagações sobre o passado. (Moreira, 2004, p. 43)

Nesta questão em particular, pode-se aferir da interpretação dos resultados deste estudo que, a progressão nos “resultados” dos trabalhos, demonstram que efetivamente esta estratégia produziu resultados positivos.

Esta progressão crescente dos alunos nos trabalhos de produção de notícias com base em fontes jornalísticas, envolve uma série de etapas que vão desde a compreensão do contexto histórico até a reflexão e aprendizagem contínua. Esse processo ajuda os alunos a desenvolverem competências de pesquisa, uma seleção cuidadosa de fontes, análise crítica, análise histórica, contextualização dos eventos /momentos históricos, síntese de informações e comunicação eficaz redação, preparando-os para um entendimento mais profundo e contextualizado dos eventos/momentos históricos.

Considerações Finais

Este estudo centrou-se na dimensão das competências de Interpretação de fontes históricas através da produção de textos noticiosos, tendo como objetivo caracterizar de que forma a fonte jornalística impressa é válida enquanto base de inferência da evidência histórica, com recurso a uma abordagem de estudo de caso, com análise de conteúdo de trabalhos desenvolvidos pelos alunos com base nas fontes jornalísticas impressas (e *online*).

Nesse contexto específico, como indicado por diversos estudiosos, incluindo Yin (2015), a generalização estatística com base nos resultados de estudos de caso não é de todo recomendada. No entanto, é possível ampliar o seu âmbito ao criar hipóteses conceituais fundamentadas nas conclusões obtidas e apoiá-las através de pesquisas anteriores. Embora essas proposições estejam sempre sujeitas a melhoria contínua, têm o potencial de contribuir de forma significativa para o avanço na área da educação, nomeadamente através da diversificação das fontes e recursos a utilizar em sala de aula para enriquecer a construção do saber em História.

A principal limitação deste estudo de caso, para além do tempo escasso disponível para o desenvolvimento mais aprofundado do mesmo, prende-se com o facto de a amostra de apenas 8 alunos ter manifestamente uma representatividade bastante reduzida, o que dificulta a generalização dos resultados. Além disso, de uma forma geral, uma amostra reduzida torna mais difícil a deteção de padrões significativos, o controle de variáveis, e a realização de análises estatísticas mais robustas. Assim, os resultados devem ser interpretados com cautela, sendo importante reconhecer essas limitações ao conduzir e avaliar estudos de caso com amostras pequenas.

Não obstante, existem mais-valias num estudo de caso com uma amostra reduzida, tendo-se verificado neste estudo em particular, destacando-se a possibilidade de obtenção de uma compreensão profunda e detalhada dos conteúdos dos trabalhos, explorando fenómenos complexos e fornecendo *insights* relevantes e significativos.

Neste sentido, indicamos de seguida um conjunto de proposições que podem explicar o sucesso da implementação de mais este recurso pedagógico.

Verificou-se desde logo, que a maioria dos alunos da turma envolvida neste estudo possui competências satisfatórias de interpretação de fontes históricas, tendo demonstrando a capacidade de extrair informações relevantes e identificar elementos-chave nas fontes jornalísticas impressas e *online* pesquisadas, o que se reveste de factor fundamental para a construção do conhecimento histórico.

A história atua por meio da análise de fontes, que representam a expressão coletiva de um contexto espacial e temporal específico. A partir dessas fontes, os historiadores podem encontrar respostas para suas indagações sobre o passado. (Moreira, 2004, p. 43)

Constatou-se uma evolução consistente ao longo do desenvolvimento dos trabalhos, pelo que a análise comparativa dos mesmos revelou uma evolução consistente na aplicação dos critérios importantes para a construção do conhecimento histórico, sugerindo que os alunos demonstraram progressão nas suas competências de interpretação e análise crítica de fontes históricas à medida que avançam na elaboração dos trabalhos. Para este quadro, contribuem de forma decisiva as competências do conhecimento, interpretação/reflexão crítica e o rigor científico, que desempenham um papel crucial na análise de fontes jornalísticas impressas de acontecimentos históricos. Essas competências permitem aos os alunos a recolha de dados de forma criteriosa, interpretando e apresentando inferências das evidências históricas devidamente fundamentadas, contribuindo deste forma para uma compreensão mais ampla e precisa dos momentos/eventos históricos em análise.

Assim, os resultados deste estudo indicam uma evolução positiva no uso da evidência histórica, destacando a capacidade dos alunos de utilizar eficazmente as fontes históricas como base para a construção do conhecimento histórico, fundamental, para uma adequada análise e interpretação de evidências históricas, essenciais na disciplina histórica.

Durante o desenvolvimento dos seus trabalhos. os alunos foram incentivados a considerar e analisar diferentes perspectivas históricas, o que os levou a desenvolver uma compreensão mais ampla e complexa dos momentos/eventos históricos. A história

não é uma simples descrição de factos, mas uma reconstrução do passado sujeita a interpretações diversas. Para tal, os alunos usaram fontes jornalísticas com precaução e critério, reconhecendo que podem ser tendenciosas e influenciadas por interesses políticos ou económicos, pelo que, com base nestes pressupostos validaram cientificamente os dados históricos e consideraram o contexto em que as fontes foram produzidas.

As fontes jornalísticas impressas consubstanciaram-se como um recurso pedagógico crucial como evidência histórica, envolvendo os alunos na construção do conhecimento histórico, contribuindo genericamente e de forma satisfatória no desenvolvimento de competências analíticas, pensamento crítico e compreensão contextualizada dos eventos/momentos históricos.

Os resultados deste estudo remetem para um quadro que reflete uma progressão crescente dos alunos ao longo dos trabalhos de produção de notícias com base em fontes jornalísticas, tendo envolvido diversas etapas, desde a compreensão do contexto histórico até a redação eficaz, preparando os alunos para um entendimento mais profundo dos eventos/momentos históricos.

Em resumo, este estudo demonstra que os alunos desenvolveram competências sólidas de interpretação de fontes históricas ao utilizar fontes jornalísticas impressas. Eles demonstraram uma evolução consistente na construção do conhecimento histórico, destacando a importância do conhecimento, da análise crítica e do rigor científico na pesquisa histórica. Além disso, enfatiza a relevância das fontes jornalísticas impressas como evidência histórica e como ferramenta eficaz no ensino de História A para alunos do 12º ano, podendo afirmar-se que os jornais constituem, efetivamente, recursos didáticos promotores de aprendizagens significativas.

3. Bibliografia

- Ashby, R. & Lee, P. (1987). Discussing the evidence, *Teaching History*. (H. Association, Ed.) 48, p. 13.
- Ashby, R. (2003). O conceito de evidência histórica: exigências curriculares e concepções dos alunos. in: Barca I. (org). *Atas das segundas jornadas internacionais de Educação Histórica* (p. 42). Braga: CIED: Universidade do Minho.
- Ashby, R. (2006). Developing a concept of historical evidence: students ideas about testing singular factual claims. (H. E. Journal, Ed.)
- Aurélio, L. C. (2021). *A utilização de fontes iconográficas na aprendizagem em História,. Um estudo de caso com alunos do 3º ciclo do ensino básico e secundário*. Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de História no 3.º Ciclo do Ensino Básico , FLUL, Coimbra.
- Barca, I. (2001). Educação Histórica: uma nova área de Investigação. (R. d. Letras, Ed.) 2, pp. 1-21.
- Barca, I. (2021). Educação Histórica: desafios epistemológicos para o ensino e a aprendizagem da História. (CITCEM, Ed.) *Diálogo(s), epistemologia(s) e educação histórica: um primeiro olhar*, pp. 59-69.
- Bardin, L. (1995). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Branco, C. C. (1981). *Mulher Fatal* (10 ed.). Publicações Europa-América.
- Brito, A. L. (2012). *O contributo dos jornais no ensino da história e da geografia*. Mestrado em Ensino da História e da Geografia do 3º ciclo e ensino secundário, FLUP.
- Cardoso, M. B. (2021). *Uma viagem no tempo: a utilização de jornais didáticos como estratégia de aprendizagem*. Mestrado em Ensino da História do 3º ciclo ensino secundário, FLUP.
- Cró, C. F. (2016). *O uso da imprensa no Ensino da história e da Geografia*. Mestrado em Ensino da História e da Geografia do 3º ciclo e ensino secundário, FLUL.

- Emanuel, M. H. A. Sá, Costa N. & Isabel Barca. (2023). A educação histórica no ensino primário em Angola: um estudo centrado em conceções e práticas de professores. (R. P. Educacional, Ed.) pp. 1-37.
- Ferreira, T. (2014). *Contributo da(s) notícia(s) de imprensa escrita para a consciência crítica e cívica dos alunos. Um estudo da didática da História e da Geografia*. Mestrado de Ensino de História e Geografia no 3º Ciclo, FLUP, Porto.
- Gadamer, H.-G. (1998). *O problema da consciência histórica*. Vila Nova de Gaia: Estratégias Criativas.
- Gago, M. (2001). *Conceções dos alunos acerca da variância da narrativa histórica: um estudo com alunos em anos iniciais de 2º e 3º ciclos de escolaridade*. Braga: Universidade do Minho.
- Gago, M. (2021). Um Primeiro Olhar acerca de Diálogo(s), Epistemologia(s) e Educação Histórica. (M. G. Coord. Luís Alberto Marques, Ed.) *Diálogo(s), Epistemologia(s) e Educação Histórica, Um Primeiro Olhar*, pp. 7-10.
- Gago, M. e Ribeiro I. (2022). História e Educação Histórica: que diálogos e desafios? (R. P. História, Ed.) *LIII*, pp. 61-78.
- Lee, P. (2011). “Historical literacy and transformative history” in Lucas Perikelous and Denis Shemilt (eds.). (U.-A. Cypurs, Ed.) *The Future of the past: why History Education Matters*, pp. 130-154.
- Lee, Peter (org. Barca, I.). (2001). Progressão da compreensão dos alunos em História. *Atas das Primeiras Jornadas Internacionais de Educação Histórica* (pp. 13-28). Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia da Universidade do Minho.
- Lima, A. M. (2014). Narrando o Passado: o jornal nas aulas de história. (R. d.-L. Educação, Ed.) *1*, pp. 154-163.
- Lobo, M. D. (2022). A Evidência Histórica na Sala de Aula: da Exploração das Fontes Históricas ao Desenvolvimento do Pensamento Histórico dos Jovens. (P. E. Aprendizagem, Ed.) pp. 15-32.

- Maciel, D. (2013). , *O uso de notícias televisivas ou de imprensa na aula de História e Geografia: um estudo com os alunos do 9º ano de escolaridade*. Mestrado em Ensino da História do 3º ciclo e ensino secundário, Universidade do Minho, Braga.
- Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais - Ensino Secundário, Ensino Secundário - História 12º ano*.
- Moreira, M. (2004). *As fontes históricas propostas no manual e a construção do conhecimento histórico*. Mestrado em Ciências da Educação, Supervisão Pedagógica no Ensino da História, Universidade do Minho, Braga.
- Oliveira, D. (2013). *As potencialidades da Revista National Geographic no Ensino da História e Geografia*. Mestrado em Ensino de História e Geografia do 2º ciclo e ensino secundário, Porto.
- Oliveira, T., & Schmidt, M. (2017). Para conhecer a educação histórica: Um inventário da History Education. (CITCEM, Ed.) *Em Epistemologias e Ensino da História (XVI Congresso das Jornadas Internacionais de Educação Histórica)*, pp. 373-399.
- Rüsen, J. (2001). *Razão Histórica. Teoria da História I: os fundamentos da ciência da história*. Brasília: Unb.
- Rüsen, J. (2009). Como dar sentido ao passado: questões relevantes de meta-história. (I. J. Historiography, Ed.) pp. 163-209.
- Rüsen, J. (2021). Os princípios da aprendizagem: a Filosofia da História na didática da História. (CITCEM, Ed.) pp. 11-20.
- Schmidt, M. (2011). .Jörn Rüsen e o ensino de história. (UFPR, Ed.)
- Schmidt, Maria; A., Barca I; Resende, M. E. (2010). Jörn Rüsen e o ensino da História. pp. 191-197.
- Shemilt, D. (1987). Adolescent ideas about evidence and methology in history. (F. Press, Ed.) *The history curriculum for teachers*, pp. 39-61.

Shemilt, D. (2011). The God of the Copybook headings: why don't you learn from the past. (C. UNDP-ACT, Ed.) *The Future of the Past: why History Education Matters*, pp. 69-128.

Simão, A. C. G. (2015). Repensando a evidência Histórica na construção do conhecimento histórico. (Diálogos, Ed.) pp. 191-198.

Weber, R. (1990). *Basic content analysis*. Newbury Park, CA: Sage.

Yin, R. (2005). *Estudo de caso: Planejamento e Métodos*. Porto Alegre : Bookman.

Zabalza, M. A. (2001). *Didática da educação infantil*. Rio Tinto: Edições Asa.

WEBGRAFIA

Colégio de Ermesinde - <https://colegiodeermesinde.edu.pt/>

History Today - <https://www.historytoday.com>

Jornal Público - <https://www.publico.pt/portugal/historia>

National Geographic History - <https://www.nationalgeographic.com/history>

The Guardian Magazine - <https://www.theguardian.com/uk-news/history>

The New York Times - History <https://www.nytimes.com/section/history>

Smithsonian Magazine - <https://www.smithsonianmag.com/history/>

Revista Visão - <https://visao.pt/visaohistoria/>

Anexos

TUDO É HISTÓRIA

[Página inicial](#)
[Notícias](#)
[Fale conosco](#)
[More](#)

[Fazer login](#)

TUDO É HISTÓRIA

Leia as novidades

Sempre trazendo a melhor cobertura



CRISTIANO NOVO
18 de maio de 2023

A 7 de julho de 2005, em Londres, ocorreu uma série de ataques ao "London Underground" e a vários pontos, classificada pela inteligência como atentado "Al-Qaida".

O Atentado Terrorista de 2005, foi uma nova tentativa de assassinato a Reino Unido, em um ataque à EDA e ao Queen do Hospital, que a Al-Qaida, e o islamismo como uma ameaça para a sua cultura e valores, visto que o Mito Osmo celebra o seu maior apogeu depois que os países em desenvolvimento em mundo de hoje, pois com alta tecnologia.

Após um tempo de início de sua revolução por parte do Mito Osmo, que silenciosamente faz planos de



CRISTIANO NOVO
18 de Junho

No dia de hoje, comemoramos o mundo inteiro do assassinato que ocorreu em 11 de setembro de 2001, em Portugal, todos em Lisboa foram afetados por ataques terroristas.

Atentados, feridos, mortos e danos materiais. Enfatizamos que os ataques em muitos casos foram feitos da mesma maneira a destruir as pessoas, o planeta e a vida que vive. Os países estão a tempo que reconstruam diferentes e a manter as forças das "Direções de Segurança".

O tempo de hoje, tem a sua maior relevância, mas a atualidade mundial, uma vez que o Mito Osmo não possui controle a nível mundial, mas apenas uma parte da humanidade, uma vez que o Mito Osmo não possui controle a nível mundial.

impactos e as de setembro d

GRÁFICO DE TENDÊNCIAS
18-09-2023

Gráfico de tendências, o mundo inteiro em 2001, em Portugal, todos em Lisboa foram afetados por ataques terroristas.

Atentados, feridos, mortos e danos materiais. Enfatizamos que os ataques em muitos casos foram feitos da mesma maneira a destruir as pessoas, o planeta e a vida que vive. Os países estão a tempo que reconstruam diferentes e a manter as forças das "Direções de Segurança".

O tempo de hoje, tem a sua maior relevância, mas a atualidade mundial, uma vez que o Mito Osmo não possui controle a nível mundial, mas apenas uma parte da humanidade, uma vez que o Mito Osmo não possui controle a nível mundial.



CRISTIANO NOVO
18 de Junho

No dia de hoje, comemoramos o mundo inteiro do assassinato que ocorreu em 11 de setembro de 2001, em Portugal, todos em Lisboa foram afetados por ataques terroristas.

Atentados, feridos, mortos e danos materiais. Enfatizamos que os ataques em muitos casos foram feitos da mesma maneira a destruir as pessoas, o planeta e a vida que vive. Os países estão a tempo que reconstruam diferentes e a manter as forças das "Direções de Segurança".

O tempo de hoje, tem a sua maior relevância, mas a atualidade mundial, uma vez que o Mito Osmo não possui controle a nível mundial, mas apenas uma parte da humanidade, uma vez que o Mito Osmo não possui controle a nível mundial.



CRISTIANO NOVO
18 de Junho

No dia de hoje, comemoramos o mundo inteiro do assassinato que ocorreu em 11 de setembro de 2001, em Portugal, todos em Lisboa foram afetados por ataques terroristas.

Atentados, feridos, mortos e danos materiais. Enfatizamos que os ataques em muitos casos foram feitos da mesma maneira a destruir as pessoas, o planeta e a vida que vive. Os países estão a tempo que reconstruam diferentes e a manter as forças das "Direções de Segurança".

O tempo de hoje, tem a sua maior relevância, mas a atualidade mundial, uma vez que o Mito Osmo não possui controle a nível mundial, mas apenas uma parte da humanidade, uma vez que o Mito Osmo não possui controle a nível mundial.



CRISTIANO NOVO
18 de Junho

No dia de hoje, comemoramos o mundo inteiro do assassinato que ocorreu em 11 de setembro de 2001, em Portugal, todos em Lisboa foram afetados por ataques terroristas.

Atentados, feridos, mortos e danos materiais. Enfatizamos que os ataques em muitos casos foram feitos da mesma maneira a destruir as pessoas, o planeta e a vida que vive. Os países estão a tempo que reconstruam diferentes e a manter as forças das "Direções de Segurança".

O tempo de hoje, tem a sua maior relevância, mas a atualidade mundial, uma vez que o Mito Osmo não possui controle a nível mundial, mas apenas uma parte da humanidade, uma vez que o Mito Osmo não possui controle a nível mundial.

1/3

ANEXO 2: Ficha-guia de produção da notícia para jornal



História A – 12.º ano
Guia de produção de notícia – (abril de 2023)

Guia de produção de notícia para jornal

Objetivos e metodologia

De acordo com a temática disponibilizada em cada momento específico, os alunos, individualmente, elaborarão uma notícia em que deverão ter em consideração um conjunto de pressupostos na sua elaboração.

Tendo em conta que os conteúdos a abordar neste trabalho, integram o tema “Alterações geoestratégicas, tensões políticas e transformações socioculturais no mundo atual, em que se aborda, essencialmente, informação do período contemporâneo (História do Tempo Presente), enquadrada num contexto mais abrangente que são os *media*.

Para a produção da notícia, os alunos deverão contemplar a respetiva pesquisa sobre o tema em questão, uma seleção criteriosa do(s) conteúdo(s) a pesquisar, nomeadamente consultando bibliografia especializada e jornais impressos e/ou digitais, a análise profunda dos factos que constituem o evento/momento histórico e uma atitude reflexiva desses mesmos factos.

Assim, pretende-se que o aluno relate com precisão e de forma detalhada os fatos relativos ao evento/momento histórico, e que demonstre a sua compreensão dos conteúdos através de uma abordagem crítica, tanto na fase de pesquisa, como na fase de redação da notícia. Os elementos constituintes da notícia deverão ser alvo de ponderação e a redação do texto/notícia deverá ter em consideração a sua adequada elaboração, gramaticalmente bem estruturada e de forma compreensível ao público em geral.

Pretende-se desta forma que o aluno demonstre a compreensão dos fatos, que os consiga contextualizar e integrar adequadamente num contexto histórico mais amplo e abrangente.

A seleção da(s) imagem(s) que acompanha(m) a notícia deverá ser criteriosa e ilustrar o tema em questão, o seu impacto visual e uma riqueza que transporte o leitor para uma leitura com diversas camadas de informação relevante que consubstancia e complementa o texto que acompanha.

Para além da imagem (principal) o aluno pode incluir outras imagens que considere relevantes, nomeadamente, mapas, gráficos ou quadros, que enriqueçam o conteúdo do texto noticioso.

Estrutura da Notícia

A notícia será devidamente elaborada em modelo editável criado especificamente para o efeito e disponibilizado aos alunos.

Deverá conter os seguintes elementos:

- a) Nome do autor
- b) Data da notícia
- c) Título (manchete)
- d) Subtítulo (mais longo)
- e) Imagem (imagem ilustrativa/representativa do tema da peça jornalística).
Pode ter uma segunda imagem (complementar)
- f) Texto jornalístico (300 a 400 palavras)

ANEXO 3: Plano de aula - A explosão das realidades étnicas

Sumário: A explosão das realidades étnicas		Tempo letivo: 100 min	Suporte de plano de aula
Aprendizagens Essenciais: Analisar elementos definidores do tempo presente: massificação; cultura urbana; hegemonia do mundo virtual; ideologia dos direitos humanos; respeito pelos direitos dos animais; consciência ecológica; globalização: economia, migrações, segurança e ambiente;			Conceitos: Vocabulário Específico Migrações
Situação-problema: « É toda a pessoa que por causa de fundados temores devido à raça, religião e nacionalidade, associado a determinado grupo social ou opinião política, encontra-se fora do seu país de origem, e que por causa dos ditos temores, não possa ou não quer regressar ao mesmo. Estatuto dos refugiados da ONU, 1951			
Questões-orientadoras: Quais as causas que conduziram à explosão das realidades étnicas?			
Conteúdos		Indicadores de aprendizagem	Estratégias de aprendizagem
1. Sob a roupagem da diferença etnolinguística, do fundamentalismo religioso ou da individualidade cultural, os povos agitam-se no mundo com uma intensidade acrescida desde as últimas décadas do século XX. Os motivos apresentam-se diversificados. Podem remontar a antagonismos históricos, frequentemente ancestrais, ou relacionar-se com o artificialismo das fronteiras traçadas nos dois pós-guerras. Mas também se ligam ao desaparecimento dos regimes comunistas e de outros regimes ditatoriais que, com pulso de ferro, controlavam etnias e religiões; ou, como acentuam sociólogos e politólogos, explicam-se por uma espécie de reação à uniformidade cultural imposta pela globalização		1. Identificar os conflitos étnicos que surgiram na Europa. 2. Referir os conflitos étnicos que surgiram no Médio Oriente. 3. Enunciar os conflitos étnicos que surgiram na África. 4. Identificar os conflitos étnicos que surgiram na Ásia.	Levantamento das ideias prévias dos alunos sobre o modelo comunista aplicado na União Soviética. Motivação: Análise de um vídeo sobre o “bloody Sunday” na Irlanda 1.1. Diálogo professor/alunos a fim de: - Promover a leitura e análise de documentos diversos. - Orientar a elaboração de atividades de análise e interpretação de documentos - Solicitar a apresentação da informação recolhida na leitura e análise de textos e documentos. - Orientar a organização e o registo de dados e informações recolhidas. - Analisar os gráficos referentes aos países de origem dos refugiados, ao terrorismo, aos problemas ambientais, à inflação e ao desemprego. - Observar os mapas referentes à ao mundo atual, às organizações intergovernamentais, à instabilidade no mundo, aos conflitos no Médio Oriente, aos fluxos migratórios, à proliferação de armas nucleares, aos fluxos do crime organizado, ao índice de terrorismo no mundo, aos problemas ambientais no mundo, à necessidade de preservar o ambiente, ao comércio internacional, às adesões à OMC, à ação das multinacionais.. - Explorar a cronologia referente aos problemas no mundo atual. - Observar as imagens referentes a factos e personalidades que marcaram o mundo atual
Elementos de avaliação: - Capacidade de interpretação e análise de documentos escritos e iconográficos; - Mobilizar o discurso (oral e escrito) argumentativo de forma sistemática e autónoma; - Compreensão de ruturas e continuidades no processo histórico.			
Competências específicas da História: - Compreender a necessidade de fontes históricas para a produção do conhecimento histórico; - Utilizar adequadamente as fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica; - Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e consequência; - Reconhecer as interações entre os diversos campos da história – económico, social, político, institucional, cultural e de mentalidades – entre os diversos níveis de integração espacial, do local ao mundial e do central ao periférico, bem como entre os indivíduos e os grupos; - Mobilizar conhecimentos de realidades históricas estudadas para fundamentar opiniões, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, e para intervir de modo responsável no seu meio envolvente; - Discutir conceitos, factos e processos históricos numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar, incluindo conhecimento disciplinar histórico; - Situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram; - Identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço.			
Suporte do plano de aula: Apresentação em PowerPoint: « aulas_explosão_realidades_etnicas.pptx»			

ANEXO 4: Plano de aula – Fenómenos Transnacionais – Migrações e Segurança

Tema: Alterações geoestratégicas, tensões políticas e transformações socioculturais no mundo atual Subtema: A viragem para outra era		
Sumário: Mutações sociopolíticas e novo modelo económico: as questões transnacionais. Migrações, segurança, ambiente	Tempo letivo: 100 min	Suporte de plano de aula
Aprendizagens Essenciais: • Analisar elementos definidores do tempo presente: massificação; cultura urbana; hegemonia do mundo virtual; ideologia dos direitos humanos; respeito pelos direitos dos animais; consciência ecológica; globalização: economia, migrações, segurança e ambiente; • Explicar de que modo a explosão das realidades étnicas e dos nacionalismos, a globalização e as questões transnacionais (migrações, terrorismo, ambientalismo) desafiam o Estado-Nação. • Identificar/aplicar o conceito: interculturalidade.		Conceitos: Interculturalidade Vocabulário Específico: Migrações Segurança Terrorismo
Situação-problema: “Vivemos num tempo de mudanças extraordinárias. Mudanças que podem ampliar oportunidades ou ampliar desigualdades. E, gostemos ou não, o ritmo dessas mudanças será cada vez mais acelerado.” Barack Obama, Último discurso sobre o Estado da união no congresso, El País, 13 de janeiro de 2016		
Questões-orientadoras: • Qual o impacto das migrações no tempo presente? • Quais os fatores que justificam o aumento da insegurança internacional?		
Conteúdos	Indicadores de aprendizagem	Estratégias de aprendizagem
1. O processo de globalização levantou um conjunto de problemas que, pela sua complexidade, dificilmente podem ser resolvidos isoladamente pelos Estados, pois carecem de soluções globais e articuladas: os fluxos migratórios; os conflitos que obrigam à deslocação de milhares de refugiados; o aumento do terrorismo; os crimes económicos; os problemas e os desastres ambientais que assolam o planeta. 2. A mundialização da economia contribuiu para o aumento dos fluxos migratórios, na medida em que promoveu a livre circulação de pessoas. A emigração mundializou-se devido aos desequilíbrios socioeconómicos, à instabilidade política e às guerras civis ou entre Estados. As mudanças climáticas são cada vez mais apontadas pelas instâncias internacionais, nomeadamente pela UNESCO, como um fator das migrações. Os fluxos migratórios são também consequência dos problemas políticos, decorrentes do fim da Guerra Fria e da desagregação da URSS. Os conflitos étnicos também são responsáveis pela deslocação de populações que fogem da instabilidade e das perseguições étnicas e religiosas	1. Identificar os problemas considerados transnacionais. 2. Explicar os fatores que contribuíram para o aumento das migrações.	Motivação: Análise de um excerto de um programa de jornalismo de investigação da atualidade, GPS de Fareed Zakaria de 30/04/2023 1.1. Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre as questões transnacionais que assolam os Estados. 1.2. Leitura e análise, em colaboração com a turma, da situação problema, de forma a que os alunos percebam os motivos das mudanças visíveis que o mundo está a sofrer (diapositivo 1). 2.1. Observação e análise do Documento 1 em colaboração com os alunos para explorar de que forma as migrações influenciaram a economia desses países, e de que forma eram utilizados esses recurso humanos. 2.2. Observação e análise do Documento 2 para que os alunos entendam a escala do fenómeno migratório e as condições desumanas que muitos destes migrantes têm que suportar. 2.3. Leitura e análise do Documento 3 com a turma, de forma a que se compreenda o conceito de migrante transnacional e a pluralidade de contextos em que eles se integram no seu local de destino e de que forma os migrantes são um elemento transformador da economia, cultura e a vida quotidiana desses países.

ANEXO 5: Plano de aula – Fenómenos Transnacionais: Migrações e Segurança (cont.)

3. As migrações podem causar problemas nos países de destino, ao nível da integração dos emigrantes. O emigrante é, muitas vezes, encarado com suspeição, desconfiança e intolerância, por parte das comunidades que os acolhem. O racismo, a xenofobia e a discriminação constituem-se como alguns dos principais problemas para aqueles que se fixam em novos países, sobretudo em épocas de crise económica.	3. Referir os problemas causados pelas migrações nos países de acolhimento. 4. Aplicar o conceito de Interculturalidade	3.1. Observação e análise do Documento 4 em colaboração com os alunos, com o objetivo de os mesmos compreenderem a dimensão dos problemas que os migrantes enfrentam nos países de acolhimento. 3.2 Leitura e interpretação do Documento 5, de forma a que os alunos sejam capazes de perceberem a dimensão da entrada de migrantes por terra/mar na UE. 3.3 Leitura e discussão do Documento 6, de modo a que os alunos compreendam os fluxos migratórios na atualidade, países emissores e países receptores e polos de atração. 4.1 Observação e análise dos Documentos 7 e 8 em colaboração com os alunos, com o objetivo de compreenderem que as rejeições dos países de acolhimento provocam reações xenófobas. Neste contexto compreender os esforços para promover a interculturalidade.
5. A escalada do terrorismo tem vindo a aumentar desde o final do século XX. Ganhou maior visibilidade a partir de 11 de setembro de 2001, aquando do atentado, perpetrado pela Al-Qaeda, ao World Trade Center, em Nova Iorque, e ao Pentágono, em Washington. Desde então, o terrorismo tornou-se uma das maiores preocupações para a segurança internacional e passou a dominar a atenção dos Estados. Os atos de terrorismo, cometidos indiscriminadamente contra alvos civis, têm origem no fundamentalismo religioso e no recrudescimento dos conflitos étnicos e separatistas, em várias partes do mundo.	5. Analisar os fatores que justificam a escalada do terrorismo.	5.1 Leitura e discussão dos Documentos 9,10,11 e 12 de modo a que os alunos compreendam o fenómeno do terrorismo e a sua escalada, nomeadamente o antes e depois do 11/09/2001. 5.2 Leitura e interpretação dos Documentos 13 e 14, de forma a que os alunos sejam capazes de perceberem algumas das causas do fenómeno do terrorismo. 5.3 Leitura e interpretação do Documento 15 em colaboração com os alunos, com o objetivo de os mesmos compreenderem a 5.4 Realização de um exercício de turma, individual. Os alunos irão analisar um excerto de um discurso de Kofi Annan na sede da ONU (2004) sobre os problemas transnacionais do mundo contemporâneo. Posteriormente, será realizada a discussão oral dos resultados.
Elementos de avaliação: • Capacidade de interpretação e análise de documentos escritos e iconográficos; • Mobilizar o discurso (oral e escrito) argumentativo de forma sistemática e autónoma; • Compreensão de ruturas e continuidades no processo histórico.		

Competências específicas da História:

- Compreender a necessidade de fontes históricas para a produção do conhecimento histórico;
- Utilizar adequadamente as fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica;
- Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e consequência;
- Reconhecer as interações entre os diversos campos da história – económico, social, político, institucional, cultural e de mentalidades – entre os diversos níveis de integração espacial, do local ao mundial e do central ao periférico, bem como entre os indivíduos e os grupos;
- Mobilizar conhecimentos de realidades históricas estudadas para fundamentar opiniões, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, e para intervir de modo responsável no seu meio envolvente;
- Discutir conceitos, factos e processos históricos numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar, incluindo conhecimento disciplinar histórico;
- Situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram;
- Identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço.

Suporte do plano de aula: Apresentação em PowerPoint: «Aulas migracoes e seguranca.pptx»

ANEXO 6: Modelo (template) de página de jornal disponibilizado aos alunos.

DATA // DIA // NÚMERO DA EDIÇÃO

JORNAL

INSERIR O SUBTÍTULO DESCRITIVO AQUI. DIMENSIONE-O AO LONGO DA LARGURA TOTAL.



Legenda da imagem (imagem principal)



Legenda da imagem (gráfico, quadro, mapa, etc...)

Outro título mais longo com imagem

NOME DO AUTOR
DATA

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Fusce vel laoreet orci. In eget auctor mi. Maecenas ipsum purus, imperdiet ullamcorper quam sit amet, malesuada semper sem. Duis elit quam, sagittis sed justo at, condimentum porttitor velit. Vivamus rutrum a enim eget molestie. Sed pharetra diam metus, id ornare dolor lobortis quis. Integer gravida, ipsum non venenatis pretium, elit mauris ultrices neque, quis tincidunt arcu velit sed dolor. Suspendisse non lacus at orci hendrerit tincidunt. Quisque consequat faucibus luctus. Ut sollicitudin arcu mauris, non dictum est viverra vitae.

Proin dolor massa, aliquet sit amet pharetra quis, efficitur a massa. Praesent dolor tortor, feugiat id porttitor a, scelerisque non purus. Sed ac fermentum velit. In vitae mollis quam. Praesent sit amet maximus eros, quis mollis odio. Nunc eget dignissim est. Donec eget justo nec turpis cursus convallis eget nec erat. Nullam vel pellentesque leo. Proin id euismod turpis, sit amet suscipit mauris. Sed sed ullamcorper lectus. Sed eros nisi, consequat et auctor vel, placerat quis massa. Mauris elementum efficitur diam elementum vulputate. Integer ullamcorper ligula quis enim efficitur, non pellentesque nunc facilisis. Sed mollis et arcu vitae suscipit. Etiam scelerisque ante vel nibh bibendum, et interdum odio venenatis.

PÁGINA 1

ANEXO 7: Questionário google forms disponibilizado aos alunos para definição da denominação do jornal online.

Denominação Jornal Online

No contexto dos trabalhos de análise de fontes impressas, tendo o jornal como recurso pedagógico privilegiado nas aulas de História, considerou-se necessário a criação de um jornal online, que irá servir de suporte dos trabalhos que irão ser desenvolvidos ao longo do restante ano letivo. Desta forma, entendeu-se como relevante a participação dos alunos com sugestões para a denominação do referido jornal.

As vossas sugestões serão posteriormente votadas, num outro questionário, sendo que não poderão votar na vossa própria sugestão. A sugestão mais votada será a escolhida.

miguelfpmarques1975@gmail.com [Mudar de conta](#)

* Indica uma pergunta obrigatória

Email *

O seu email

Sugere um nome para o Jornal Online que espelhe o tipo de trabalho que irá ser desenvolvido. *

A sua resposta

Enviar

Limpar formulário

TUDO É HISTÓRIA

A DEGRAÇÃO AMBIENTAL E O RUMO DA HUMANIDADE ESTÃO POR UM FIO DE VIDA NO PLANETA QUE HABITAMOS



Fig. 1. Os dois lados das “alterações climáticas”

Um planeta à beira do desastre dos séculos?

CRISTIANO NOVO
1 DE JUNHO

Nos dias de hoje, correm por todo o mundo notícias de acontecimentos que chocam o mundo e colocam nossa sobrevivência em perigo. Todos os dias ouve-se falar em alterações climáticas, incêndios, furacões, sismos e vários outros fenômenos que se explicam em muitos casos pelo facto do homem estar a destruir aos poucos, o planeta em que vive. É curioso olhar o tempo que esteve nos últimos dias e associar ao fator das “alterações climáticas”. O tempo deste junho, tem estado muito estável, ora está sol, ora está chuva. O Homem aos poucos começa a sentir mais intensamente uma espécie de “revolta da Natureza”. Estas consequências são resultados, daquilo que o Homem tem vindo a provocar com suas coisas do dia a dia. A Indústria, o fumo intenso dos automóveis, os aterros sanitários e as fases dos animais da quinta, são os principais focos de poluição que contribuem para a degradação ambiental.

Nos últimos anos, parte da Humanidade está empenhada em tentar resolver aos poucos esta questão problemática que nos afeta a todos. No decorrer deste século, foram realizados vários acordos com a finalidade de salvar o planeta, como o Protocolo de Quioto que se trata de um tratado jurídico, com o objetivo de diminuir as quantidades elevadas de emissões de gases com efeito de estufa. Uma medida concreta assinada por vários países e que pode levar a diminuir a rapidez da degradação significativa da camada de ozono que ainda resta na Terra. Outras formas de conseguir salvar a nossa casa atual, é colocar o ser humano a “recusar”, “refletir”, “reduzir”, “reutilizar” e “reciclar”, assim como mostra o esquema ao lado (Fig. 2.). O planeta precisa de ti, de nós, de todos nós. Se todos nós fizermos um pouco do essencial, cada dia, podemos juntos travar o avanço veloz desta degradação! Ainda há tempo, mas se não começarmos hoje, o tempo pode esgotar e podemos estar à beira de assistir ao maior e mais catastrófico problema de todos os séculos.



Fig. 2. A solução da salvação do planeta